ANNO LXII — NUMERO 9

QUARTA-FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 12 de Janeiro, ás 12 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas da tarde, pela linha terrestre.)

Foi exonerado do cargo de chefe de secção de obras e estudos da Repartição da Conservação do Porto do Recife, José Francisco da Fonseca Galvão, sendo nomeado para substituil-o José da Silva Ribeiro.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

VIENNA, 11 de Janeiro.

As grandes potencias desejam o immediato desarmamento da Bulgaria, da Roumelia e da Servia.

MADRID, 12 de Janeiro.

Rebentou uma sedição militar entre as tropas aquartelladas em Carthagena, não podendo todavia desenvolver-se, por que foi completamente comprimida pelo general Ramon Fojardo e Izquierdo, o qual foi ferido.

A insurreição tinha caracter republicano.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 12 de Janeiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Geographia geral

Extrahido

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

EUROPA

HOLLANDA

CIDADES PRINCIPAES : *Rotterdam* 110:000 habitantes; grande e magnifico porto ; *Utrecht* 56:000 habitantes ; universidade celebre para estudo do direito. *Leyde*, 40:000 habitantes ; universidade celebre, fundada no seculo XV. *Groningne*, 35:000 habitantes : estaleiros, fundição de ancoras. *Harlem*, 25:000 habitantes ; bellas ruas com canaes. *Maestricht*, 22:000 habitantes ; feiras importantes de gado.

POSSESSÕES HOLLANDEZAS : —na America, a *Guyana hollandeza* e as ilhas de *Santo Eustachio*. Curação e o sul da ilha de *S. Martinho* (Antilhas) ; na Oceania a ilha de *Java*, as ilhas *Mollucas*, uma parte de *Sumatra*, das *Celebes*, de *Borneo*, de *Timor* e uma feitoria na *Nova Guiné* ou *Papuasia*.

A Hollanda cedeu á Inglaterra em 1881 todas as suas possessões da costa de *Guiné*.

LIMBURGO E LUXEMBURGO

2:580 kilometros quadrados —200:000 habitantes.—77 habitantes por kilometro quadrado.

O Limburgo e o Luxemburgo hollandez já não fazem parte da Confederação germanica, que deixou de existir em 1866 O Luxemburgo forma actualmente um grão ducado possuido pelo rei de Hollanda, mas inteiramente separado do reino em quanto a governo, finanças e exercito. O grão ducado de Luxemburgo é como a Belgica, um paiz neutro. A capital é *Luxemburgo*, cujas fortificações foram em parte destruidas. O grão-ducado de Luxemburgo continúa a fazer parte do *Zollwerein* allemão.

ALLEMANHA

A Allemanha comprehende hoje o *Imperio da Allemanha*, o *Imperio Austro Hungaro* (ou *Austria Hungria*) e o pequeno *Principado de Lichtenstein*.

IMPERIO DE ALLEMANHA. 545:000 kilometros quadrados. -40.000:000 75 habitantes por kilometro quadrado.

Este imperio deixára de existir em 1806, e comquanto os tratados de 1815 houvessem retomado á França os territorios que os compunham, a *Santa Alliança* não o restabelecera. A Confederação germanica durou 50 annos, até á batalha de Sadowa (1866), que dando a victoria á Prussia contra a Austria, deu-lhe tambem a prepotencia sobre a nova *Confederação* chamada do *Norte*. Depois da derrota dos francezes, em 1870, a Baviera, o Wurtemberg, e Baden voltaram á confederação para formar o imperio de Allemanha, cuja corôa foi levada, de Berlin a Versailles, ao rei Guilherme, pelos representantes do parlamento allemão.

A industria é muito variada, e o commercio extremamente prospero, graças ao *Zollwerein*, união aduaneira instituida entre os Estados da Allemanha por influencia da Prussia. A lingua fallada é universalmente o allemão, que se conserva com toda a sua pureza na Saxonia. A sciencia é cultivada com esmero e a instrucção muito desenvolvida. Ha tolerancia de cultos, mas as religiões preponderantes são : a lutherana ao norte, a catholica ao sul e a judia. Cada estado é independente dentro dos limites marcados na constituição do imperio ; o governo é uma confederação imperial cuja presidencia pertence á corôa da Prussia e cujos negocios são resolvidos por duas assembléas : o *Reichstag* (de 397 membros de eleição popular), e o *Bendesrath* (conselho federal de 59 membros enviados pelos governos dos diversos estados). A séde d'estas duas assembléas é a do conselho aduaneiro bem como em Berlin.

(*Continúa.*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE DEZEMBRO DE 1885

Officios :

— Ao brigadeiro Commandante das Armas, presidente do conselho, para o fornecimento de viveres e forragens ao exercito.— Declaro a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes, que ficam approvadas as propostas, que vieram annexas ao seu officio de 24 do corrente, aceitas pelo conselho para o fornecimento de viveres e forragens ao exercito e de que trata o Decreto n. 7,685, de 6 de março de 1880, em sessões de 16 de novembro findo e 22 d'este mez, e bem assim a tabella, que acompanhou o referido officio, organisado pelo mesmo conselho e que tem de vigorar no semestre de janeiro a junho vindouro para os corpos da guarnição desta provincia, de conformidade como disposto no artigo 35 do citado Decreto.

— Ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de nomear uma commissão para ir ao Arsenal de Guerra proceder ao exame no volume contendo seis cornetas, remettido pela Intendencia da Guerra.— Communicou se ao Director do Arsenal de Guerra.

— Ao Presidente da provincia das Alagoas.— Rogo a V. Exc. que se digne de providenciar no sentido de me ser ministrada a certidão do processo de Manoel Bezerra de Moura, que interpoz recurso de graça da pena de galés perpetuas que lhe foi imposta em 19 de outubro de 1858, pelo jury do termo de Imperatriz nessa provincia. A referida certidão deve ser acompanhada da informação do juiz que lavrou a sentença condemnatoria, conforme preceitua o Aviso n. 287 de 28 de junho de 1865.

— Ao mesmo — Accuso o recebimento do officio de V. Exc. datado de 22 do corrente, pelo qual me communicou ter antorisado o regresso do cruzador *Meduza* para o porto do Recife, visto não ser mais necessario nessa provincia.

— Ao Director do Presidio de Fernando.—Convém que V. S. informe si é, ou não fallecido o réo Joaquim Adriano Pereira, que foi transportado para esse Presidio a 31 de janeiro de 1871, afim de cumprir a pena de galés perpetuas, que lhe fôra imposta pelo jury de Bagagem na provincia de Minas-Geraes.

— Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda.— Remette a V. S., para os fins convenientes, as inclusas propostas, que ficam approvadas, acceitas pelo conselho para fornecimento de viveres e forragens ao exercito e de que tracta o Decreto n. 7,685, de 6 de março de 1880, em sessões de 16 de novembro findo e 22 do corrente, e bem assim a tabella annexa, que fica tambem approvada, organisados pelo mesmo conselho, e que tem de vigorar no semestre de janeiro a junho vindouro, para os corpos da guarnição desta provincia, de conformidade com o disposto no artigo 35 do citado Decreto.

— Ao mesmo.— Declaro a V. S., para os devidos fins, que o Ministro do Imperio approvou, segundo communicou-me por Aviso de 10 do corrente, sob n. 4,864, o credito aberto sob responsabilidade desta presidencia em o 1.º de agosto proximo findo, á verba —Soccorros Publicos — exercicio de 1885 a 1886 na importancia de 940,000, para occorrer ao pagamento das despezas feitas com o tractamento de indigentes accommettidos de febres de máo caracter em diversos pontos desta provincia.

— Ao mesmo.— Declaro a V. S., para os devidos fins, que a Presidencia da provincia das Alagoas autorizei em 22 do corrente, segundo communicou-me em officio dessa data, o regresso do crusador *Meduza* para o porto do Recife, visto não ser mais necessaria sua permanencia na dita provincia.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os devidos fins, copia do aviso expedido em 12 do corrente pelo Ministerio da Justiça, em que declara que o facto de haver sido elevada em um exercicio a gratificação do juiz municipal e de orphãos do termo do Salgueiro, bacharel Levino Lopes de Barros e Silva, não dá direito á indemnisação de differença no anterior, e que ainda quando esse direito resultasse da reclamação feita em tempo contra a lotação, o que não foi allegado, só o poder legislativo poderá conceder o credito necessario.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os devidos fins, cópia do aviso expedido pelo Ministerio do Imperio, em 17 do corrente, sob n. 4,925, em que o mesmo Ministerio declarou que fica autorisado, pela verba—Soccorros publicos—do exercicio vigente, o credito de 557$416 para occorrer-se ao pagamento das gratificações extraordinarias que em Outubro ultimo venceram os empregados da repartição de saúde do porto pelo serviço das desinfecções dos navios.

— Ao mesmo. — Communico a V. S., para os fins convenientes, que o bacharel Manoel Tobias do Rego Albuquerque assumio no dia 22 do corrente o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Taquaretinga, para o qual foi nomeado por decreto de 5 do mesmo mez.

— Ao mesmo. — Fara os fins convenientes, transmitto a V. S. copia do aviso do Ministerio da Justiça, de 18 do corrente, recommendando que essa inspectoria deve ser ouvida acerca da qualidade e quantidade dos medicamentos fornecidos ao presidio de Fernando de Noronha.

— Ao director do Arsenal de Guerra. - Remetto a Vmc., para os devidos fins, os inclusos termos de exame e consumo de cabeçadas e arreatas a cargo da companhia de cavallaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo. — Constando de communicação da Intendencia da Guerra, de 19 do corrente, sob n. 885, terem sido embarcados no vapor *Bahia*, procedente do sul, doze volumes destinados a esse Arsenal, contendo a materia prima para o fardamento de officiaes e os 300 cobertores mencionados nos dous inclusos conhecimentos, assim o declaro a Vmc. para os devidos fins.

— Ao engenheiro fiscal dos engenhos centraes do 1.º districto.—Declaro a Vmc. que o ministro da agricultura, commercio e obras publicas, segundo o telegramma de 22 deste mez, solicitou do da fazenda, em 18 de Novembro, a expedição de ordens para serem despachados os materiaes pertencentes á Companhia North Brasilian Sugar Factories, dos quaes, em virtude do mencionado telegramma, serão substituidos os que forem reconhecidos máos, no exame a que deve proceder de conformidade com a sua informação de 14 daquel'e mez.

Convem, entretanto, dar-lhe sciencia de que em data de 23 do corrente permitti fosse desembarcado em Santo Amaro das Salinas o material vindo no vapor *Euclide*.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— A' commissão liquidadora das contas da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data tiveram o conveniente destino os documentos que acompanharam o seu officio de 22 do corrente.

— Ao agente da companhia Brasileira. — S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. Exc. de 24 do corrente, declarando que o vapor *Espirito Santo*, chegado a 24, ás 6 horas da manhã, dos portos do norte, seguirá para os do sul ás 6 da tarde do mesmo dia.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.— S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 21 do corrente, em que V. S. declara que os vapores *Mandahu* e *Jacuhipe* seguirão, o primeiro na madrugada de 27 para Tamandaré e Rio Formoso, e o ultimo para a Bahia e escalas ás 5 horas da tarde de 28 do corrente mez.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 11 DE JANEIRO DE 1886

Francisco Felix Gonçalves. —Deferido com o officio desta data á Thesouraria de Fazenda.

Manoel Francisco de Maria. - Sim.

Manoel José da Camara. — Deferido por officio de hoje ao inspector geral da Instrucção Publica.

Rodrigo Carvalho & C. – Deferido.

Secretaria da presidencia, de Pernambuco, em 12 de janeiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 35.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 12 de Janeiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram ante-hontem recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos :

A' ordem do subdelegado do Recife, Elysa Maria da Conceição, por crime de furto, Wenceslão José Joaquim de Santa Anna e Josepha Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da Boa Vista, Manoel Correia de Araujo, por crime de ferimentos ; e Francisco, escravo de Bartholomeu Lourenço, por disturbios.

— Hontem, ás 7 horas e 3[4 da noite, fui avisado pela estação central telephonica que havia incendio em um predio da rua Marquez de Olinda.

Immediatamente para alli me dirigi e verifiquei ser o incendio no predio n. 49, onde tem estabelecimento commercial no pavimento terreo Antonio Lopes Pereira de Mello & C., tendo o incendio, que começava com intensidade. se manifestado no sotão do predio, que é de dous andares e está deshabitado.

O subdelegado da parochia do Recife, cidadão Francelino Chacon, o commandante da 2.ª estação e muitos commerciantes da vizinhança e algumas pessoas do povo occuparam-se em retirar as mercadorias do estabelecimento, condusindo-as para a casa contigua, onde tem estabelecimento commercial José de Azevedo Braga & C., e esse serviço foi feito com todo o escrupulo para que não houvesse extravio de mercadorias, e que de facto aconteceu, porque grande parte da remoção fez-se em minha presença.

A bomba de Arsenal de Marinha com e respectivo pessoal ao mando do ajudante 1.º tenente Leopoldo Bandeira de Gouveia e do patrão-mór tenente Antonio Botelho Pinto de Mesquita, foi a primeira que se apresentou no lugar do incendio, seguindo-se-lhe o immediato e officiaes da corveta *Gurnabara*, com imperiaes marinheiros da guarnição da mesma corveta, e as bombas do Arsenal de Guerra com os operarios militares ao mando do capitão Costa, piquetes do 2.º e 14.º batalhão de linha e do corpo de policia, pessoal da guarda civica com o commandante geral e officiaes, capitão superior do dia e official de ronda a guarnição.

Organisado o serviço da extincção com difficuldade e no meio de grande cofusão como sempre acontece nesta cidade em taes occasiões, tomou a direcção do mesmo serviço o capitão tenente immediato da corveta *Guanabara*, conseguindo-se logo impedir que passasse elle para os predios visinhos, ficando dominado á meia noite.

A' 1 hora da madrugada, reapparecendo fogo em algumas traves, foi novamente chamada a bomba do Arsenal de Marinha, que promptamente compareceu e trabalhou até quosi tres horas, ficando então o fogo completamente extincto.

O predio, que pertence a diversos consenhores, ficou completamente devorado pelo fogo, restando apenas as paredes e não estava todo seguro ; o estabelecimento commercial, porem, estava seguro em 20;000$ na companhia indemnisadora.

Tanto o pessoal dos Arsenaes de Marinha e Guerra, como o da Alfandega prestaram bons serviços, sendo, porem, relevantes os que prestaram os imperiaes marinheiros da corveta *Guanabara*, o capitão-tenente immediato da mesma corveta e tenentes Borges Leitão e Souza Pinto.

E' tambem de justiça que mencione os nomes dos commerciantes e cidadãos que prestaram serviços notaveis, já na salvação das mercadorias, e já avaliando o serviço da extincção e são os Srs. Francisco José Gomes, José de Azevedo Braga, Belisario Pernambuco, Josè Maia Sobrinho, Bernardino Maia, José Manoel dos Santos, José Antonio Moreira Junior, João Pereira Dias, Victorino José da Silva, Pindahyba de Mattos, Pedro Affonso de Figueiredo, João Alves de Salles, Henrique Geraldo Boaventura Leite, João Pereira, Manoel Machado, Arthur Luiz Martins Pereira, Candido Drummond, João Coimbra, João Moura de Jesus e muitos outros cujos nomes não me foi possivel saber na occasião.

No acto de serem retiradas do estabelecimento as mercadorias, foi pelos cidadãos José Miguel dos Santos e João Pereira Dias retirado tambem um caixão que continha latas com polvora, o qual foi pelo primeiro atirado ao rio junto da ponte Sete de Setembro.

Hoje, ás 11 horas da manhã, fui ao lugar do sinistro e assisti a abertura do cofre, no qual havia somente alguns papeis e a apolice do seguro, declarando o dono do estabelecimento não saber onde pairam os livros da escripturação da casa.

Sabendo tambem que as latas que se dizia conterem polvora e que tinham sido atiradas ao rio, estavam visiveis com a baixa da maré, dirigi me ao lugar e mandei-as retirar d'agua pelo cidadão João Moreira de Jesus, sendo retiradas dezenove latas de meia libra cada uma, e abertas, verificou-se que effectivamente continham polvora.

Ainda não se pôde verificar qual a causa do incendio, que começou no sotão do predio e que, como acima disse, era de dous andares e estava deshabitado.

E' para lastimar que nesta cidade ainda não haja um serviço regular e bem organisado para extincção de incendios, devendo-se a isso não serem elles extinctos com presteza e tomarem, ás vezes, proporções assustadoras.

Com pessoal não habilitado e material estragado e quasi inservivel, é impossivel dominar de prompto um incendio, accrescendo que essa falta tem concorrido muito para acoroçoar os incendios propositaes pela quasi certeza que têm os incendiarios de que os vestigios do crime serão desfeitos pelas chammas, a vista da demora, confusão e imperícia do pessoal que se encarrega do serviço da extincção dos incendios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 9 DE JANEIRO DE 1886

Contas dos ex-collectores de Garanhuns e do porteiro da Presidencia, Ricardo José Gomes da Luz, Albuquerque Antonio Rodrigues, João Vicente de Torres Bandeira, João Climaco Lobato, Dr. Gervasio Rodrigues Campello e Vicencia Perpetua Freire de Araujo.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Antonia Barbosa de Magalhães e Francisco Manoel Accioly.—Escripture-se a divida.

José Percira Bastos. - Satisfaça a exigencia da Contadoria.

Ponto do Gymnasio Pernambucano. - Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Ursula Candida de Carvalho Paes de Andrade.— Ao Consulado para attender.

Contas do commando do corpo de policia e Antonio Fernandes Xavier de Lima. - Informe o Sr. contador.

Padre João da Costa Bezerra de Carvalho e vigario Lourenço de Albuquerque Loyola. —Ao Contencioso para declarar se já foi prestada a fiança.

— 11 —

Vigario Floriano de Queiroz Coutinho e Joaquim Felippe da Costa.—Junte-se cópia das informações.

Gerente da Recife Drainage, Joaquim Servulo Vieira da Paz, regedor do Gymnasio Pernambucano, padre Manoel Ferreira da Rocha, Martinho José de Jesus, José Carlos Vital, Francisco Cordeiro Marinho Falcão, Francisco Xavier Camello Pessoa e Francisca de Mendonça Pinto.—Informe o Sr. contador.

Dr. Gaspar de Drummond Filho.—Certifique-se.

Ponto da secretaria da assembléa.—Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Maria Olympia de Oliveira Cyrillo.—Ao Consulado para attender.

Francisco Vieira Junior e outro.—Informe o Sr. contador.

— 12 —

Dionysia Pacheco da Silva, Carolino Goncalves da Silva, Joaquim Verissimo de Oliveira e padre Augusto Cabral de Vasconcellos.—Informe o Sr. contador.

Bartholomeu Lourenço.—Certifique-se.

Fielden Brothers e contas do escrivão servindo de collector de Garanhuns.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Ponto do Instituto Vaccinico.—Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Gusmão & C.—A vista do que informa o collector, não ha que deferir, uma vez que declara não ter estado fechada a casa de que trata, e o debito que está sujeita é simplesmente da decima urbana no exercicio de 1885 a 1886.

Theotonio João da Cunha.—Junte-se cópia das informações.

Camara Municipal

DESPACHOS DOS DIAS 8 E 9 DE JANEIRO

Pelo Sr. vereador commissario de policia :

Antonio Moreira Reis, pedindo baixa do imposto sobre o terreno devoluto sito á rua Imperial, que vendeu a José Ignacio Rabello, bem como do imposto de muro baixo do predio n. 50 á rua de Vidal de Negreiros. —Como requer, em vista da informação verbal do fiscal.

Francisco Gonçalves da Silva, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter comprado a Antonio da Silva Moreira, o estabelecimento de molhados sito á rua do Bartholomeu n. 33, freguezia de S. José.—Como requer.

Francisco d'Assis Ferreira da Costa Leite, pedindo licença para abrir um deposito de cigarros no compartimento do predio n. 17 á rua da Imperatriz.—Como requer, visto ser diverso do antigo.

Ignacio de Carvalho Miranda, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter comprado a Manoel Francisco Santiago o carro sob o n. 198.—Como requer.

José Custodio Loureiro, pedindo licença para abrir um estabelecimento de taverna em uma casa sita á Estrada Nova de Caxangá, freguezia de Afogados.—Como requer.

Joaquim Rodrigues Ferreira, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter comprado a Antonio Custodio Loureiro, a taverna sita á Estrada Nova da freguezia de Afogados de n. 84.—Idem.

João Carvalho de Azevedo, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter cedido a Anna Maria Rosa a sua carroça de n. 38. —Idem.

José Paz de Moura, pedindo licença para abrir uma loja de barbeiro na casa n. 9 á rua de Marcilio Dias. —Idem.

O mesmo, pedindo licença para mandar encanar gas para a casa n. 9, á rua de Marcilio Dias.— Idem.

João Antonio de Souza, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter transferido da casa n. 17 ao largo de S. Pedro para a de n. 26 ao largo do Paraiso a sua officina de marcenaria.—Idem.

João Luiz de Araujo, pedindo que seja eliminada do imposto de porta aberta a sua officina de marcenaria sita á rua Nova de Santa Rita n. 45, visto ter collocado n'ella meias portas.—Não tem lugar o que requer em vista das informações.

Leonora Judith Cramer, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter comprado a Felix da Silva Teixeira, o hotel n. 2 a praça do conselheiro João Alfredo, freguezia de Afogados.—Como requer.

Maria Elisa de Figueiredo Marroquim, idem no sentido de ter comprado a Manoel Domingos Pereira, o seu carro de quatro rodas sob n, 219.— idem.

Paulo Baptista de Jesus, idem no sentido de ter vendido a Antonio Francisco de Oliveira Campos, a taverna sita ao lugar Emberibeira freguezia de Afogados.—Como requer em vista da informação fiscal.

Pelo Sr. Cussy do Rego, vereador commissario de edificações :

Antonio Alves Pacheco, pedindo licença para mandar concertar a coberta de sua carta n. 41 á rua das Creoulas, freguezia da Graça, substituindo madeira.—Diga a parte sobre o parecer do engenheiro.

Carlota Burlamaque Magalhães, para mandar tomar goteiras em seu predio n. 3 a rua dos Burgos.—Como pede, com sciencia do fiscal.

Jacintho Moreira da Gama, replicando declara que fica junto a ponte pequena do Gaysandú e junto do açougue sito aquelle lugar a casa que pretende concertar, cuja licença solicita.—Na forma do parecer do engenheiro, de 4 do corrente concedo licença pagos os direitos.

Neves & Salgado pedindo licença para mandar reconstruir uma parte da chaminé do forno de sua casa n. 13 a rua Estreita do Rosario.—Sim, de conformidade com o parecer do engenheiro, pagos os direitos.

Vicente Gonçalves Ferreira Costa, para mandar construir uma casa, affastada do alinhamento em terreno proprio, sito a travessa do Gonçalves, em Santo Amaro das Salinas, bem como construir cincoenta palmos de muro.—Conceda-se na forma do parecer do engenheiro, pagos os direitos.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 19 de Janeiro de 1886.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

FRANÇA

(*Continuação*)

O tratado de que acabamos de fallar encerrou uma famosa licção. Emquanto em Paris, como em toda a França, se proclamava aos quatro ventos do espaço que era preciso lavar a nodoa que a retirada de Lang-Son atirara sobre a bandeira tricolor ; emquanto o desvairamento da grande grande capital quasi chega a renovar os dias de Setembro de 1870, mas em sentido contrario ; emquanto um gabinete constantemente apoiado pela maioria parlamentar durante mais de dous annos, era de subito arrastado do Capitolio ás gemonias, apenas porque os soldados da Republica soffreram um revez a muitos centos de leguas da séde do governo ; emquanto a imaginação e a memoria dos francezes, em excesso *sensitivas*, segundo o qualificativo espirituoso de uma folha britannica, os fazia litteralmente dar por páos e por pedras ; emquanto, n'uma palavra, a vaidade nacional transtornava completamente a cabeça do povo mais civilisado do mundo ; a China, esse paiz tão desdenhado pela filaucia européa, dava aos seus adversarios humilhados um exemplo de notavel sangue frio e admiravel bom senso. « Quem não teria acreditado, perguntava uma folha parisiense, que após a retirada de Lang-Son os preliminares da paz fossem bruscamente interrompidos ? Dir-se-hia que o orgulho asiatico alçaria a fronte e que os generaes francezes só descançariam quando tivessem levado os nossos soldados de rojo até ao mar, que as mais extravagantes fanfarrices começariam a ganhar credito no Celeste Imperio. E em vez de tudo isso o que vemos ? As negociações continuam, e se já não estão terminadas é por falta de quem as sanccione, não em Pekin, mas em Paris. O tratado está prompto, resta apenas ser assignado, mas não temos ministro para isso. » Estas palavras foram escriptas n'um dos dias que mediaram entre a queda do gabinete Ferry e a subida do ministerio Brisson. A folha em que foram insertas terminava com est'outra interrogação : Não se dirá que, das duas nações, a mais esclarecida e prudente é a China, e que nós é que somos os barbaros ?

Uma cousa se pode affirmar sem medo de contestação séria, e vem a ser : que o procedimento das nações européas em relação ás suas colonias não faz ainda hoje a minima honra aos sentimentos moraes resultantes de muitos e muito seculos de civilisação progressiva.

E a prova do que dizemos ficou ainda uma vez patente na lei que, em sessão de 14 de Maio, foi definitivamente approvada pela camara dos deputados da França, e que autorisa o degredo dos criminosos reincidentes para as possessões extra-européas.

Essa resolução legislativa, encontrou muitas censuras, teve mesmo de ser em varios pontos completada por outra que presumpçosamente se destina a prevenir a propria reincidencia, tal é a virtude que os parlamentares attribuem ás suas concepções. Mas taes censuras, no maior numero, tinham exclusivamente por fim salvaguardar os interesses immediatos da metropole, algumas visavam, n'uma expansão incrivel de sentimentalismo, o bem estar dos proprios facinoras. Entretanto, só uma voz se levantou no seio da camara para protestar contra a falta de justiça e crueldade com que se ia infeccionar as colonias, fazendo dellas receptaculos obrigados de todas as immundicies vomitadas pelas prisões do continente e por todos os antros do vicio, da miseria e do crime, infelizmente mantidos no seio da civilisação occidental pela fatalidade das condições sociaes, do mesmo modo que uma chaga asquerosa pode macular um corpo cheio de belleza.

Tanto que foi approvada a lei sobre os reincidentes, a camara entregou-se, como quem desejava acabar cedo, ao estudo de outras não menos importantes, entre as quoes figuravam as do orçamento para 1886, o qual, ao contrario do anterior, foi regularmente votado no devido tempo. A respectiva commissão tinha sido nomeada no mesmo dia em que foram eleitos, para presidente da camara, o Sr. Floquet, e para vice-presidente, o Sr. Devés ; o primeiro vencendo os candidatos Fallières e Philippoteau, o segundo o Sr. Anatolio de la Forge.

Estava escripto que o ministro que tinha de dirigir a discussão das leis orçamentarias no parlamento não fosse o Sr. Clamageram, o qual a 16 de Abril, e quando as camaras se achavam fechadas sahio inexperadamente do ministerio.

Em virtude dessa demissão, passou o Sr. Sadi Carnot para a pasta da fazenda, sendo nomeado para a das obras pubicas o senador Demôle.

A imprensa commentou largamente essa inexperada alteração no pessoal de um gabinete que apenas tinha alguns dias de existencia.

A retirada do Sr. Clamageran foi a principio attribuida a desaccordo entre esse cavalheiro e os seus collegas, relativamente a reformas financeiras que elle desejava desde logo realisar e que aos demais ministros pareceram extemporaneas na occasião.

Effectivamente, a camara, cujo mandato estava prestes a findar, não se sentia com desejos de emprehender reformas amplas e difficeis, no pouco tempo que tinha diante de si, e em vista dos muitos trabalhos que, ainda assim, se propunha a realisar, como de grande urgencia. O governo não podia ter aspiração differente, desde que quaesquer innovações legislativas podiam provocar desaccordos prejudiciaes ao principal artigo do seu programma, que consistia em levar harmonisados e unidos até junto das urnas todos os grupos republicanos.

Afinal, o proprio Sr. Clamageran veio declarar em publico que o motivo que o forçara a deixar o governo não fôra outro senão o seu máo estado de saude, um forte ataque de rheumatismo que soffrera.

Verdadeira ou não a razão allegada pelo ministro demissionario, o certo é que o Sr. Brisson recebeu merecidos elogios peia presteza com que remediou a especie de crise porque tãs cedo passara o seu ministerio. Qualquer demora n'esse ponto seria, a juizo de todos os amigos do gabinete, de pessimas consequencias. Por outro lado, a nomeação do Sr. Demole para a pasta das obras publicas, não podia ferir susceptibilidades, nem dar pretexto a quem quer que fosse para accusar o ministerio de infidelidade á politica de conciliação que constituia a base do seu programma. O novo ministro tinha feito no senado activa parte da maioria que durante dous annos apoiou a politica, quer interna, quer externa do Sr. Julio Ferry. A sua entrada para o ministerio era, portanto, uma prova da sinceridade com que o novo presidente do conselho procurava, senão extinguir—o que fôra impossivel—ao menos dar tregoa por algum tempo ás discussões que lavravam no seio do partido republicano, com prejuizo das instituições nacionaes e immenso gaudio dos que tentam por todos os meios solapal-as.

Outra prova desse genero, e importantissima, deu-a o gabinete Brisson, quando voltou a ser discutida na camara a celebre proposta dos deputados Delafosse e Laisan relativa ao processo para a condemnação do gabinete Ferry.

Sabia-se previamente qual seria o resultado de tão inconveniente discussão. A proposta ia ser repellida por grande maioria. Todavia, não faltava quem sentisse preoccupações acerca da attitude que tomaria o governo nessa irritante questão. A eloquencia dos factos desfez todas as duvidas e receios infundados.

Antes de começar o debate, subio o Sr. Brisson á tribuna e, em termos sensatos, dignos e convenientes, manifestou a sua opinião no assumpto. Disse que quando a camara, havia dous mezes, se recusara a votar a urgencia pedida pelos autores da proposta, manifestara desde logo a sua intenção de não acompanhar os proponentes ; que esse designio da camara era perfeitamente concordante com a missão que se havia imposto o gabinete por elle presidido de aproximar e unir todos os elementos do partido republicano ; que se, dous mezes antes, a camara tivera semelhante procedimento, não era crivel que seguisse conselho opposto, quando as eleições estavam mais proximas e mais perigosa por isso mesmo se tornava a lucta no campo esteril das recriminações ; que não era decididamente a revista retrospectiva de antigos erros e a continuação de velhas contendas que o pais esperava n'aquelle momento do patriotismo da camara e do governo.

O presidente do conselho, depois de mais algumas palavras fervorosamente applaudidas, terminou pedindo que as conclusões do parecer apresentado pelo Sr, Gomot fossem approvadas. O parecer aconselhava a repulsa da proposta, o que a camara aceitou por grande maioria de votos. E entenderam, em geral os deputados, e com razão, que alguma cousa de mais importante tinham a fazer em prol de suas proximas candidaturas, que deixar espaço ás expansões da eloquencia arripiada e sinistra d'aquelles cuja mais ardente aspiração parecia consistir em que lhe fossem servidos em postas, n'um lauto banquete patriotico, todos os membros, um por um, do ministerio demittido em 31 de Março.

A lei sobre escrutinio de lista, não era a menor das preoccupações da maioria parlamentar. O Senado tinha modificado o respectivo projecto, tal como lhe fôra remettido do palacio Bourbon. Recusou-se a segunda camara a comprehender os estrangeiros no computo da população determinante do numero de deputados para cada departamento.

A camara dos deputados aceitaria a emenda, aliás razoavel do senado, ou, pelo contrario iria dar-se mais um conflicto entre as duas casas do parlamento. As circumstancias especiaes da situação politica e sobre tudo os esforços e autoridade do Sr. Brisson, fizeram com que o problema fosse resolvido pelo modo mais conveniente e util.

A camara dos deputados approvou por 385 contra 71 votos o alludido projecto com a modificação feita no senado. A' lei da reforma eleitoral ficou, pois, concebida nestes termos :

« Art. 1º—Os membros da camara dos deputados serão eleitos por escrutinio de lista.

« Art. 2º—Cada departamento elegerá o numero de deputados constante do quadro annexo á presente lei, na razão de um deputado por cada setenta mil habitantes, não comprehendidos os estrangeiros. As fracções inferiores desse numero serão levadas em conta.

« Cada departamento elegerá ao menos tres deputados.

« O territorio de Belfort elegerá dous deputa-

dos, a Algeria seis e dez as demais colonias, conforme as indicações do mesmo quadro.

« Esse quadro só poderá ser modificado por uma lei.

« Art. 3º—Cada departamento forma uma só circumscripção.

« Art. 4º—Nenhum membro das familias que reinaram em França pode ser eleito deputado.

« Ninguem se considera eleito em primeiro escrutinio, se não tiver alcançado:

1º—Maioria absoluta dos votos expressos.

2º—Um numero de votos igual á quarta parte do numero dos eleitores alistados. No segundo escrutinio basta que o candidato obtenha a maioria relativa para considerar-se eleito.

« Em caso de empate na eleição, se considerará eleito o mais velho dos candidatos.

« Art. 6º—Salvo o caso de dissolução previsto e regulado pela constituição, proceder-se-ha as eleições geraes nos dias que precederem a terminação do mandato da camara dos deputados. »

(*Continua.*)

RECIFE, 13 DE JANEIRO DE 1886

Noticias do norte do Imperio

O paquete nacional *Ceará*, entrado hontem do norte, trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 29 de Dezembro:

As noticias são destituidas de interesse.

Pará

Datas até 4 de Janeiro:

Da eleição provincial, procedida á 25 do passado, apenas era conhecido o resultado final do 1.º districto, por onde foram eleitos 2 conservadores e 2 liberaes.

— Por acto de 28 de Dezembro, o presidente da provincia, usando das attribuições que lhe confere o art. 5.º § 8 da lei de 3 de Outubro de 1834, suspendeu os vereadores da Camara Municipal de Belém, José Joaquim da Gama e Silva Junior, João da Guerra Passos, Theophilo de Oliveira Condurú, Abel Augusto Cesar de Araujo e Antonio José de Lima Caxias, e mandou os responsabilisar.

« O procedimento inqualificavel destes vereadores, diz o *Diario do Grão Pará*, que se retiravam das sessões antes de terminados os trabalhos, e não querendo reconhecer vereador o Sr. major Lameira, deu causa a esse acto justo de S. Exc. o Sr. conselheiro Tristão Alencar Araripe, que merece louvor de todos os municipes. »

— Foi descoberto o autor do roubo havido no correio á 25 de Novembro, que é o ex-estafeta Odorico Charff Campello.

— Lemos no *Diario do Grão Pará* de 29 de Dezembro:

« Da cidade de Gurupá chegaram noticias tristes, que demonstram apenas perversidade de seus autores.

« Os amigos do Sr. coronel Zeferino Urbano da Fonseca, tendo recebido a noticia de que este cavalheiro havia sido agraciado com o titulo de Barão de Gurupá, fizeram uma passeiata que infelizmente foi interrompida, por ter o capitão honorario do exercito Secundido José Barbosa, liberal extremado e que na comarca de Igarapé-Miry deu provas do seu máo procedimento, á frente de 20 homens armados inclusive os desordeiros Manoel José Bispo e José Caromin, ex-praças do corpo de policia, aggredindo aos passeantes, sahindo ferido levemente o vice presidente da Camara Municipal Feliciano Antonio de Paiva e gravemente o portuguez Francisco Soares de Azevedo casado com uma sobrinha do Sr. Barão de Gurupá.

« Uma carta d'aquella cidade diz que os turbulentos pretendem fazer correr sangue nas proximas eleições geraes.

« Cumpre que os illustres Srs. conselheiro presidente da provincia e Dr. chefe de de policia tomem as providencias mais energicas. »

— Lê-se na mesma folha de 27:

« O distincto official de marinha, commendador Carlos Gomes que tão dignamente occupa o lugar de commandante do vapor *Pará*, da Companhia Brazileira de Navegação, foi ante-hontem obsequiado pelo Sr. Carlos Monteiro e Souza com um explendido almoço em sua residencia.

« Rara é a vez que o sympathico commandante Carlos Gomes passa por essa provincia, que seus numerosos e sinceros amigos não lhe façam iguaes manifestações.

« Ao *dessert* o illustre official foi brindado muitas vezes, bem como a sua digna esposa e extremosos filhos.

« O commandante do vapor *Pará* é digno de manifestações iguaes ás que recebeu ante-hontem. »

— De Santarem communicaram á referida folha que, vindo da fazenda Tapará, em uma pequena canoa, para aquella cidade, Pedro Alexandrino Vieira e um seu aggregado de nome José Ivo, peruano, aconteceu cahir este n'agua e morrer asphyxiado.

— O thesouro em 31 de Dezembro tinha de saldos:

Na caixa effectiva	318:634$072
Na de depositos	543:373$453

— Renderam em Dezembro findo:

A Alfandega	816:450$641
A Recebedoria Provincial	272:422$601

— A Alfandega rendeu:

Em 1885	7,983:621$699
Em 1884	8,079:664$885

— O thesouro Provincial arrecadou em 1885 3.337:299$172.

Maranhão

Datas até 6 de Janeiro:

Carecem de interesse as noticias desta provincia.

Piauhy

Datas até 29 de Dezembro:

Ainda não tinha chovido, e persistiam os males da secca, estando a população desolada.

Ceará

Datas até 8 de Janeiro:

No dia 3 procedeu-se no 2.º escrutinio para deputados provinciaes no 1.º districto, sendo eleitos 2 conservadores e 1 liberal.

— Rendeu a alfandega em Dezembro findo ... 110:631$958.

— Nada mais que mereça menção.

Rio Grande do Norte

Não recebemos folhas desta provincia.

Parahyba

Datas até 11 de Janeiro:

Em 1. escrutinio foram eleitos deputados provinciaes pelo 5.º districto 3 liberaes e 1 conservador.

— Em 28 de Dezembro escreveram do Piancó ao *Diario da Parahyba*:

« Estamos no fim de 1885 parece que nenhuma esperança anima o sertanejo; generos caros, fraqueza de meios, muita secca, etc.

« Se tivermos chuva em Janeiro poderemos viver, mas no caso contrario haverá desespero, e então se encherão as estradas de retirantes e começará rigoroso clamor! Deus nos acuda. »

— Lemos no *Monitor*:

« Acabamos de receber de Areia tristes noticias.

« Funciona-se alli exercer pressão no eleitorado em favor do candidato official, e documentos que temos á mão contra abuso de autoridades policiaes provam que as violencias estão começadas.

« Tambem nos chegou uma representação do juiz de direito da comarca, Dr. José Jacintho de Souza, endereçada ao presidente da provincia, onde são pedidas as necessarias providencias, e a qual promptamente vamos remetter.

« Mais tarde tudo será publicado, e talvez discutido convenientemente.

« Exigimos garantias. »

EXTERIOR

O Testamento

(Das *Novidades* de Lisbôa)

I

El-rei D. Fernando morreu victima de dous canceros. O da face, revellava-se na intumescencia e dilaceração dos tecidos; o do coração manifestou-se em toda a sua profundidade e crueza no testamento, com que falleceu.

O testamento produzio no primeiro momento uma impressão geral de estupor, que em breve trecho passou a indignação profunda. Confessemos a verdade, tal como é, e digamos as cousas sem refolhos. O testamento causou um enorme escandalo que ainda dura. De nosso conhecimento nunca a opinião publica se affirmou n'uma solidariedade tão forte como agora.

Como foi que a alma delicada d'aquelle rei artista póde subscrever um tal testamento? Sem ter perdido o uso da razão, que importa o desconcerto absoluto da vida, teria o Sr. D. Fernando perdido o vigor e a energia necessarias para resistir a suggestões perfidas e ameaças insidiosas? O cancro da face concorreria poderosamente para aggravar até áquelle extremo os estragos causados pelo outro cancro? Estas perguntas fel-as logo toda a gente. Quizemos elucidar-nos. Consultámos um medico distinctissimo, que sabe da marcha, que seguio a enfermidade physica. E eis o que elle nos respondeu:

O Sr. D. Fernando soffria ha dous annos de um tumor maligno, que, começado no palatino esquerdo, se estendeu ao maxillar superior e frontal, e não sei se mais algum. Era, portanto, um cancro osseo, cujos detritos irritaram e inflammaram os tecidos moles externos, não poupando nervos nem arterias, e produzindo até a decomposição visual.

Os progressos da doença irritaram necessariamente as meninges, corromperam os vasos, e alteraram a circulação. O lóbulo anterior do cerebro deve ter sido comprimido, o que a autopsia não deixaria de mostrar. Esse lóbulo soffreu, por isso, na circulação, e, conseguintemente, na sua nutrição e regular funccionamento.

A doença necessariamente alterou tambem o estado plastico do sangue, o que influio no modo de ser da actividade cerebral.

Effeitos analogos se registam na velhice, nas cachexias extremas, nos amolecimentos cerebraes, etc. E de tudo se pode concluir com affoiteza, independentemente de qualquer exame especial e só pela marcha geral da doença, que o Sr. D. Fernando, sem ter perdido o uso da razão, caira progressivamente n'um estado, em que as faculdades affectivas levam facilmente de vencida as faculdades intellectuaes.

Os homens da sciencia dirão. A nós, esta exposição affigura-se ter a força de uma demonstração concludente.

O testamento de el-rei D. Fernando tem a data de 13 de Janeiro de 1885. A esse tempo, Sua Magestade estava irremediavelmente condemnado. A doença progredira tanto, que a ninguem deixava já esperanças. Sabia-se que a sua vida podia durar ainda alguns mezes, como durou, mas sabia-se tambem que podia durar apenas algumas semanas, dias, horas. Por mais de uma vez se julgou imminente a aproximação do desenlace fatal. E foi n'esse periodo, sob a influencia dissolvente d'aquellas causas morbidas, que aquelle testamento se escreveu! O ensejo foi escolhido com conhecimento de causa, e desalmadamente aproveitado.

Accentuemos a significação dos factos. Sabe-se que D. Fernando tinha feito outro testamento em 1880. Esse era o testamento do homem são; o de 13 de Janeiro de 1885 é o do homem doente e moribundo. Para se ajuizar da perfeita inteireza do livre arbitrio do testador, seria necessario confrontar entre si os dous documentos. Assim se porá em melhor evidencia o que pertence ás responsabilidades do testador e o que pertence á garra da harpia. E' preciso, portanto, que o testamento de 1880 appareça. E é preciso, não só para se liquidar de todo (para quem seja preciso, que não para nós) este processo moral, em que está interessada a memoria de D. Fernando, mas tambem para se instruir o processo legal do inventario, que em qualquer hypothese terá de fazer-se.

E' expressa a disposição da lei. O codigo civil diz o seguinte:

Art. 1,756—A feitura de segundo testamento, *que não mencione o primeiro*, só revogará este na parte que lhe for contraria.

Ora o testamento de 13 de Janeiro de 1885, o da garra adunca, não menciona o testamento anterior, que o *Diario de Noticias* e outras folhas bem informadas disseram ter sido feito em 1880. Logo, nos termos da lei citada, este testamento é complementar do que foi agora publicado, e produz todos os effeitos juridicos dentro d'esses limites. E' preciso que venha a lume... se a mesma garra o não tiver dilacerado para que do seu monstruoso malefício não ficasse mais esse testemunho!

O testamento ultimo não é obra do Sr. D. Fernando. Não o póde ser, porque nem mesmo por um egoismo feroz (que aliás nunca manifestou em vida) poderia ser explicado.

E' desarrazoavel de mais, até para isso! Está alli, sibilando em cada linha, o rancor venenoso de uma ambição, que serpeou até junto do throno, que se consumio em esforços impotentes para ter assento nelle.

A *cantarina* procurou vingar-se com a *mão do finado*. Historia verdadeira, que é de lances mais dramaticos que o romance! E está tambem retratada com todas as suas unhas, a rapacidade implacavel, que nem a pobre gratificação aos mais antigos e leaes servidores poupa.

Pensões vitalicias: a D. Eugenia Cart, viuva do meu criado particular Carlos Cart, 20$ mensalmente; a D. Guilhermina Stegner, viuva do meu criado particular Carlos Stegner, 24$ mensalmente.

Carlos Cart e Carlos Stegner foram os criados, que acompanharam da Allemanha, o Sr. D. Fernando, e que o serviram com uma dedicação inexcedivel até á hora da morte. O Sr. D. Fernando, quando estava *mens sana*, assignára dous decretos pela administração de sua casa, concedendo a cada uma das viuvas daquelles seus leaes servidores, a pensão mensal de 45$000. A disposição testamentaria tira, pois, a cada uma dellas, 25$ por mez. As pobres viuvas, já adiantadas em annos, não fariam avultar muito essa despeza; mas a rapacidade nada respeita e nada desperdiça! O testamento, assim feito, póde ter como commentario a vibrante apostrophe de Tibullo, na *Elegia IV liv. 2* á cortezã Némésis: « Tu cávas a concha da mão para arrebanhar mais dinheiro! » O poeta definio a harpia com forma humana.

II

Abramos um parenthesis.

Nada temos particularmente contra a Sra. condessa de Edla. Não lhe arremessamos injurias agora, porque é viuva, como não lhe arremessamos flores quando era esposa morganatica do Sr. D. Fernando. Ninguem nos vio *á sombra por traz das janellas do paço das Necessidades, curvada humildemente diante da Sra. condessa, quando ella pousava a sua mão enluvada no braço de el-rei*, porque nunca lá fomos; e *ninguem nos verá cá fóra a apedrejar lhe as vidraças*..... que não são suas. Se nestas palavras, que sublinhamos, e que pertencem ao *Correio da Manhã*, de hoje, ha allusão ou insinuação para alguem, não é a nós que ellas ferem. Peguemos em pedras, é verdade; mas não para lapidar a Sra. condessa, e sim para levantarmos uma barreira ás pretenções audaciosas, com que irritou profundamente a opinião publica. Os nossos artigos são apenas um pallido reflexo da explosão de colera, que rebentou em todas as consciencias. Somos um echo, e nada mais.

A opinião publica nunca se pronuncia com uma tal intensidade e uma tal unanimidade, sem ter por si a justiça, sem haver um grande malefício a vingar. Os proprios, que correm a estender o manto da misericordia sobre a *desolada viuva* (dictator a de coroa funebre) reconhecem e confessam, que o testamento de el-rei D. Fernando é um documento lastimoso, e que produzio a mais deploravel impressão. Ninguem defende esse testamento e todos pedem que elle seja corrigido, por qualquer forma legal nas suas disposições mais irritantes. Neste ponto, não ha a minima divergencia. Sendo assim, defender a Sra. condessa de Edla é lançar sobre o Sr. D. Fernando todo o odioso d'aquelle documento. Se ella está limpa de responsabilidades, que não lhe podem ser pedidas, são então delle todas as culpas do que a opinião publica tão acertadamente condemna. Para proteger a pessoa viva, é preciso accusar o principe morto. Não se póde fugir ao dilemma. Ora nós preferimos seguir pelo caminho opposto. Sem querermos negar a parte, que pertença ás fragilidades da condição humana, a que ninguem póde fugir, protegemos o morto, e tratamos de rehabilitar a sua memoria, sobre a qual o testamento descarregou um golpe terrivel, mostrando que esse testamento não foi a expressão de uma vontade sã, e sim o fructo ruim de duas enfermidades damninhas.

O Sr. D. Fernando era muito popular, e conquistára muitas sympathias. Isso vale uma herança, e é essa que nós desejamos conservar-lhe. Doe-nos ver arruinada e desfeita n'um dia a obra de tantos annos. E se alguem tem de soffrer, para que isso não aconteça, ao menos de todo, que soffra, porque ás suas ambições e soffreguidões desordenadas o deve! Accusamos a condessa de Edla, porque defendemos a memoria de D. Fernando; e defendemos a memoria de D. Fernando, attenuando e amortecendo as responsabilidades que o seu testamento lhe exproba, porque não podemos esquecer-nos dos serviços, que prestou a este paiz, e do modo correcto como procedeu em mais de uma conjunctura difficil. E, acima de tudo, porque é essa verdade; porque assim o pede a rigorosa justiça!

A opinião publica não se importa, nem nós nos importamos, com o quinhão, que pertença a cada um dos herdeiros ou legatarios do fallecido principe. Não cuidamos de defender os interesses meramente particulares. O testador podia dispor do que era seu, como muito bem quizesse. Mas á imprensa não póde negar-se o direito de investigar, se na herança do Sr. D. Fernando estão todos os valores, que lá devem estar.

As criticas e investigações da imprensa não são unicamente para os humildes e desprotegidos. Tem tambem o direito, e o dever, de impedir que passem a mãos estranhas valores, que são da corôa ou do estado. E nós nem mesmo entrámos ainda n'esses capitulos; não fallámos das inscripções de averbamento, que se inverteram em titulos ao portador para poderem ser sonegadas á herança, nem das joias que foram de D. Maria II e que passaram a outro collo, nem das preciosidades artisticas que [illegible] põem o monogramma da usurpação, nem das pratas, em que se substituio por esse mesmo monogramma a corôa real! Não fallamos ainda n'isso, e muito estimaremos ser dispensados de fallar, porque olhamos o assumpto de mais alto. As referencias, que fizemos ás disposições testamentarias ou aos bens da herança, não miram a discutir ou recommendar interesses particulares, com que nada temos e que em nada nos importam. Para os leitores, que fizerem a devida justiça aos nossos propositos, devem essas referencias ter unicamente a significação de elementos subsidiarios de apreciação e prova no pleito, que perante elles intentamos em nome das consciencias indignadas.

Esse pleito, e não os interesses particulares, é o que á opinião publica interessa. E n'esse campo nos manteremos. Tres cousas produziram no testamento de el-rei D. Fernando, a irritação e escandalo, que ainda duram. Foram ellas: a bofetada, que se pretendeu dar com a *mão do finado* na familia real portugueza; a sofreguidão rapace, que não deixou contemplar o estado ou os estabelecimentos publicos com a mais insignificante lembrança e que pretende empolgar a Pena, que todos consideravam já como um apanagio da corôa; a pretensão audaciosa de converter em morada permanente da condessa morganatica um dos paços reaes, aquelle que foi paço de D. Maria II, e em que viveram e morreram D. Pedro V e a sua desditosa esposa! O accordo da opinião publica foi e é unanime. Republicanos e não republicanos, uns e outros sob os seus respectivos pontos de vista, prorromperam n'um clamor geral. E' a essa corrente, que obedecemos. E ser-lhe-hemos fieis até ao fim.

A bofetada premeditada com rancoroso veneno, não cahio sobre a familia real portugueza, porque a mão, apezar de morta, era amiga, e os que a viram erguida só se lembraram de a beijar! Mas a intenção ficou; e, essa, pertence á opinião publica fustigal-a. A imprensa é n'estes casos o executor de alta justiça. Contra a rapacidade empregaremos todos os esforços e diligencias, que estiverem em nossa mão, afim de salvarmos para a corôa o castello da Pena, a mais formosa propriedade, que no nosso paiz existe. E a respeito do paço das Necessidades, iremos até onde seja preciso, para que elle fique limpo e desembaraçado em breve espaço, como o esplendor e o decoro da corôa, a que pertence, o requer. Até onde seja preciso! Tomem a declaração como simples advertencia, ou como ameaça, que nos é indifferente. Se a imprensa fosse impotente, que não é, para dar essa reparação á opinião publica, restaria ainda o parlamento. E ha escandalos, diante dos quaes as mais pertinazes teimosias teem sempre de recuar. Contem para isso comnosco, e pelo seguimento dos nossos artigos verão se nos mantemos, ou não, dentro d'este programma.

Fica fechado o parenthesis.

REVISTA DIARIA

Eleição geral — Temos conhecimento da seguinte organização das mezas das secções parochiaes para a eleição de 15 do corrente:

1º DISTRICTO

Parochia de Santo Antonio

1ª secção, Camara Municipal

Presidente—José Rufino Climaco da Silva.

Mezarios.—José de Oliveira Mello, Raymundo Pereira de Siqueira, Manoel J. de Arruda e Belchior Miguel dos Santos.

2ª secção, Escola Modelo

Presidente—Dr. Manoel Francisco de Barros Rego.

Mezarios.—Manoel Bernardino de Salles Menezes, Ricardo José Correia Lima, Antonio de Burgos Ponce de Leon, e capitão Lydio Alerio Bandeira de Mello.

3ª secção, Escola Normal

Presidente.—Antonio Macario de Assis.

Mezarios.—Francisco da Silva Miranda, Manoel Clementino Ribeiro, Vicente da Silva Leal, e José Nicacio da Silva.

Parochia de S. José

1ª secção—Matriz

Presidente.—Antonio Samico de Lyra e Mello.

Mezarios.—João Carolino do Nascimento, Joaquim Cavalcanti de Hollanda Albuquerque, Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti e Joaquim Teixeira Bastos.

2ª secção, Martyrios

Presidente.—Faustino José da Fonseca.

Mezarios.—Pedro Satyro de Salles, Henrique José da Silva, Pedro Rogerio de Oliveira Baltar e Francisco José de Oliveira Rodrigues.

3ª secção, S. José de Riba-Mar

Presidente José de Mello Albuquerque Montenegro.

Mezarios.—João Antonio Lourenço Virães, Antonio Lelis de Souza Pontes, Leoanio Presidio de Carvalho e Francisco de Barros Luna.

Parochia de Afogados

2ª secção do 1 districto, S. Miguel.

Presidente.—Manoel do Amparo Cajú.

Mezarios.—Percylio A. da Cruz Cordeiro, Affonso e Albuquerque Cavalcante Maranhão, Adolpho Alves Falcão Paques e Thomaz Domingues Tavares.

2 DISTRICTO

Freguezia da Boa Vista

1ª secção Assembléa

Presidente—Desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

Mezarios.—Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, Commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, Dr. Maximiano Lopes Machado e capitão José Rodopiano dos Santos.

2ª secção, Matriz

Presidente.—Elysio Alberto Silveira.

Mesarios.—Major João Francisco Antunes, Jeronymo José Ferreira, Capitão Adolpho Targinio Accyoli e Capitão Herminio Egydio de Figueiredo.

3ª secção, Santa Cruz

Presidente.—Dr. Jefferson Mirabeaux de Azevedo Soares.

Mezarios.—Dr. Severo Gonçalves Pires, Francisco de Assis Silva Cavalcante, Antonio Quintino Galhardo e Dr. Affonso Olindense Ribeiro de Souza.

4ª secção, Rosario

Presidente.—Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Mesarios.—Dr. Alfredo Moreira de Barros Oliveira Lima, Benedicto Lins dos Santos Almeida, Capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça e Francisco Augusto de Miranda.

5ª secção, S. Gonçalo

Presidente.—Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Mesarios.—Julio Cezar Cavalcante de Albuquerque, Antonio da Costa Sá, Dr. Antonio Augusto Cardoso de Castro e Antonio Juvino da Fonseca.

6ª secção, Soledade

Presidente Dr. Joaquim Correia de Araujo.

Mezarios.—Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, Tenente-coronel José Gomes Leal, Dr. Adelino Antonio de Luna Freire Junior, Dr. Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza.

Parochia da Graça

2ª secção, Belem

Presidente. Dr. José Francisco Ribeiro Machado.

Mesarios.—Manoel Nicoláo Ferreira Gomes, Francisco Mauricio de Abreu, Antonio Austricliano Moraes da Mesquita Pimentel e Antonio Augusto da Frota Menezes.

Parochia do Poço

1ª secção, Poço

Presidente—Coronel João Baptista Pereira Lobo.

Mesarios.—Jesuino Ferreira da Silva, Dr. Paulo José de Oliveira, Affonso Moreira Temporal, Miguel Joaquim do Rego Barros.

2ª secção, Monteiro

Presidente.—Francisco Joaquim de Souza.

Mesarios.—Tenente José Ignacio Ribeiro Roma, Manoel do Nascimento Rodrigues França, Antonio José Mendes Bastos e Benjamin Affonso do Rego Barros.

Secretario da Presidencia—Estamos autorisados a declarar que o Sr. Dr. Pedro Francisco Correia de Oliveira, secretario da presidencia desta provincia, se acha em Goyanna por motivos de sua saúde e da saúde de pessoa de sua familia.

Outrosim, igual autorisação temos para declarar que fóra da cidade do Recife não se acha nenhuma praça do corpo fixo de cavallaria, assim como que nenhuma praça desse corpo acompanhou o referido Sr. Dr. Pedro Francisco Correia de Oliveira.

Governador do bispado — S. Exc. Revma. mudou sua residencia da rua do Bom Successo para a de S. Pedro Martyr, outr'ora Ladeira da Ribeira, em Olinda, n. 14, onde pode ser procurado.

Santo Amaro das Salinas—Na sexta feira, 15 do corrente, dia do Glorioso Santo Amaro, haverá na sua capella respectiva uma missa rezada ás 8 horas da manhã.

A capella ficará durante aquelle dia aberta, afim de poder ser visitada pelos devotos do tão milagroso Santo.

Criança perdida.—Hontem pelas 3 horas da tarde, desappareceu na praça do Mercado aonde havia ido em companhia de uma mulher, o menor Alfredo, de 4 annos de idade, filho de Perpetua Maria do Livramento, moradora á rua do Coronel Suassuna n. 1

Quem souber not[illegible] referido menino queira leval-as a indicad[illegible]

Incendio—[illegible]ando a noticia que hontem esboçamos do incendio manifestado, ás 8 horas da noite do dia anterior, no predio de dous andares da rua Marquez de Olinda n. 49, temos para dizer que, com excepção de algumas mercadorias salvas nos primeiros momentos, foi completa e positiva a *liquidação* que fez o fogo. Do predio ficaram de pé apenas as paredes principaes, e tudo quando nelle estava foi queimado, menos as alludidas mercadorias.

O serviço de extincção durou toda a noite, e foi feito pelas bombas dos arsenaes e alfandega e pelas respectivas companhias. A sua acção, em vista das enormes proporções que com vertiginosa rapidez tomou o fogo, limitou-se á restringir este ao predio em que se manifestou; e esse fim foi conseguido, ficando apenas ligeiramente damnificados os predios visinhos.

Ao lugar do sinistro compareceram o Exm. Sr. presidente da provincia, o Dr. chefe de policia, o commandante das armas, o Dr. delegado do 1º districto e varias outras autoridades, bem como os piquetes do estylo dos batalhões de linha e policia.

O negocio dos Srs. Antonio Lopes Pereira de Mello & C estava seguro em 20:000$ sendo metade na Companhia Indemnisadora e outra metade na Amphitrite.

Entre os objectos salvados do incendio foi retirada uma lata que fora de kerosene, a qual estava cheia com diversas outras menores contendo polvora; e, como estas já estivessem um tanto aquecidas, o inspector de quarteirão José Miguel e o cidadão João Pereira Dias que as tinham retirado da loja do predio incendiado, foram lançal-as ao rio, junto ao trapiche da alfandega, ao lado do arco da Conceição.

Hontem, com a baixa da maré, sendo vistas essas latas, dirigio-se para alli o Dr. chefe de policia com o seu escrivão, e mandou por um mergulhador retirar d'agua as ditas latas em numero de 22, aberta uma das quaes, verificou-se que de facto continha polvora.

Os donos da loja incendiada negam que ahi tivessem tal artigo; mas as pessoas que lançaram ao rio as latas depozeram nesse sentido.

O inquerito prosegue, sendo d'elle incumbido o Sr. Dr. delegado do 1º districto da capital.

Releva ponderar que, hontem aberto o cofre do estabelecimento perante o Dr. chefe de policia e com as formalidades da lei, foram nelle apenas encontrados alguns papeis e *pas d'argent*; e inqueridos os proprietarios da loja pelos seus livros commerciaes, declararam que delles não sabiam! Naturalmente o fogo *liquidou* justamente com o dinheiro, respeitando apenas os papeis.

Cousas de incendio!

Cumpre accrescentar ainda que do predio incendiado pertenciam duas partes ao Sr. Antonio Nunes Ferreira Coimbra, que as tinha seguras por 8:000$ na Companhia Indemnisadora, e uma parte pertencia á um orphão, e não estava segura.

Ainda uma circumstancia que cumpre assignalar: Hontem, o sargento João Tiburcio Ribeiro, indo ao local do incendio, em companhia do menor do Arsenal de Guerra José Rodrigues da Silva, procurar um objecto que alli perdera, encontrou nos entulhos uma das taes latas de polvora, da qual fez entrega á Companhia Indemnisadora, que por sua vez entregou-a ao Dr. delegado do 1º districto, o qual já tomou o depoimento do alludido sargento, pertencente á companhia dos menores do Arsenal de Guerra.

Atheneu musical pernambucano.—Esta sociedade procedeu ante-hontem a eleição da commissão de contas, que ficou constituida com os Srs. Alfredo Lopes da Gama, Galdino Augusto Pires Ferreira e Luiz de França das Chagas.

Foi tambem eleito bibliothecario, lugar vago por não o ter acceitado o escolhido ultimamente, o Sr. Bellarmino Marques da Silva.

Eleição provincial do Espirito Santo—Por telegramma particular, do Espirito Santo, sabe-se que nessa provincia, e em 1º escrutinio, foram eleitos 15 deputados provinciaes para o biennio de 86—87, sendo: no 1º districto 7 conservadores e 2 liberaes e no 2º districto 5 conservadores e 1 liberal.

Faltam eleger e sel-o-hão no 2º escrutinio, 6 deputados, sendo 2 no 1º districto e 1 no 2º districto.

Parochia da Boa Vista—No anno proximo findo, houve o seguinte movimento na parochia da Boa-Vista desta cidade: 773 baptisados, sendo 18 de ingenuos; 195 casamentos; 754 obitos, sendo 7 de ingenuos.

Leilão de prendas.—Em Jaboatão, nas noutes de 15 e 16 do corrente, após as novenas que ahi se estão celebrando para festa de Santo Amaro, haverá leilão de prendas, sendo o producto applicado á mesma festa. Tocará a banda de musica do lugar.

Dinheiro—O paquete *Ceará* trouxe hontem do norte para:

Machado Lopes & C	1:000$000
Fraga Rocha & C	4:800$000
Eugenio Gœthchel	1:000$000
Francisco Gonçalves Torres	1:000$000
Augusto Figueiredo & C.	702$000
Manoel Martins Fiuza	500$000
João Anselmo de Sant'Anna	450$000
Antonio Pereira da Costa	2783$180

2.º districto eleitoral—Está designado o dia 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, para ter lugar, no paço da Assembléa Provincial, a apuração dos votos da eleição de 30 do passado para membros da mesma Assembléa.

Instituto dos Professores de Pernambuco—Reunem-se hoje ás 10 horas do dia, os membros d'este Instituto, em assembléa geral, para elegerem o novo conselho administrativo e tractarem de outros negocios.

Theatro das Variedades—Hoje n'este theatro a companhia de opera comica italiana canta a opera de Verdi *Ernani*, que tanto agradou nas anteriores exibições.

Affogados de Ingazeira—Communicam-nos d'esta villa:

« Nos dias 19 e 20 de Novembro ultimo tiveram aqui lugar os exames do 1.º e 2.º grão dos alumnos habilitados pelo professor Philomeno Raymundo Nunes de Lima, presidindo o acto o delegado litterario e sendo examinadores o referido professor e o Dr. juiz municipal do termo.

« O resultado foi serem approvados com distincção em ambos os grãos os alumnos José Matheus Coimbra Campos Filho, Manoel Arrão de Oliveira Campos, Esperidião de Siqueira Campos Filho, Antonio Dias de Oliveira e Francisco Mariano de Souza.

« No dia 21 proseguiram os trabalhos escolares até o dia do encerro legal, sendo então distribuidos os premios aos alumnos approvados, cujos nomes foram inscriptos n'um quadro de honra.

« Fallaram: o professor da cadeira, os alumnos premiados e diversas pessoas da localidade, erguendo vivas os alumnos que tambem recitaram poesias. Tocou a musica do Club Litterario.

« O edificio da escola estava elegantemente decorado, figurando sob um docel o retrato de S. M. o Imperador »

Exames primarios em Itambé—No dia 6 de dezembro proximo findo, realisaram-se na escola publica da cidade de Itambé, regida pela professora D. Tude Guedes de Mello, os exames das alumnas da mesma escola, sob a presidencia do delegado litterario Christovão Vieira Leitão de Mello, e servindo de examinadores a professora da respectiva cadeira e o professor publico Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

Versaram os mesmos exames sobre as materias do 1º, 2º e 3º grãos, tendo sido approvadas com distincção todas as alumnas examinadas que foram as seguintes: Rachel Adelaide de Gouveia Freire, Candida Barbosa Pereira de Vasconcellos, Josepha Solano do Espirito Santo, Maria da Pureza Correia de Oliveira, Anna Guedes Correia Gondim e Antonia Maria dos Santos.

Concluido o acto dos exames, a que estiveram presentes varias pessoas da localidade, foi servido um *lunch*, tendo lugar á noite uma *soirée*.

Bom Conselho—Em 8 do corrente escreveu-nos desta villa o nosso correspondente o seguinte:

« Pouco tem occorrido digno de menção depois que lhes enviamos a nossa ultima longa missiva.

« As noites de Natal e de S. Silvestre, que pelo interior são motivos de grande agglomeração de povo nos povoados, passaram aqui este anno quasi desapercebidos, pois nem ao menos tivemos o classico samba, nem rufou o impagavel zabumba, prenuncio certos do bom humor popular, recommendando se felizmente pela ordem e harmonia que sempre reinou entre os festeiros.

« A quebradeira e só a quebradeira devemos attribuir tanta insipidez!

« No dia 30 do passado procedeu-se aqui á eleição para deputados provinciaes, cujos trabalhos correram com toda a regularidade, sendo encerrados sem ter occorrido o menor incidente desagradavel, notando se apenas a completa abstenção do comparecimento por parte dos opposicionistas.

« Portanto, todos os eleitores presentes, em n. de 89, votaram no candidato conservador tenente coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, o qual ficou eleito em 1º escrutinio, attenta a votação que obteve nos demais collegios do circulo.

« No dia 1º do corrente, o cidadão Horacio Alves Feitosa, foi empossado no cargo de agente do Correio desta villa, para o qual foi ultimamente nomeado.

« Com 43 annos de idade, falleceu no dia 2, em consequencia de um parto, D. Vicencia Carolina de Godoys Macedo, virtuosa esposa do capitão Francisco Teixeira de Macedo.

« Ainda hoje, pelas 2 horas da tarde, falleceu a septuagenaria D. Manoela Alexandrina Araujo das Chagas Gondim, mãe do nosso virtuoso vigario Chagas: senhora respeitavel por sua avançada idade e elevados dotes de espirito, deixa um enprehenchivel vacuo no seio da sua numerosa familia, contristando o seu passamento aos seus numerosos relacionados.

« Em 30 de Setembro do anno findo, foi substituido o commandante do destacamento desta villa, que era então o furriel Manoel Ribeiro Pontes, pelo cabo Marcelino Ferreira de Santa Anna, o qual commandou o destacamento até o principio de Dezembro, quando tambem foi substituido pelo cabo Elpidio Philadelpho Pereira Dutra, trazendo este um officio para o cabo Marcelino, em que se lhe determinava que ficasse fazendo parte do destacamento, no qual conservou-se até o dia 31 do mez findo, data em que foi licenciado, para apresentar-se ao commandante do corpo de policia.

« Mas qual não foi a sua sorpresa e admiração, ao saber que desde 22 de Outubro lhe tinham dado baixa?

« Entretanto, foi elle pago pelo fornecedor desta villa, até o dia em que seguio para o Recife, porque o referido fornecedor não podia crer que se conservasse no destacamento um soldado já eliminado do corpo, circumstancia esta inteiramente ignorada por ambos, não obstante residirem a 4 dias de viagem dessa capital!

« Vamos ainda referir os estragos de uma medonha trovoada, cahida no dia 30 de Novembro passado, no lugar Exú, do termo de Garanhuns, trovoada que ficará para sempre gravada na memoria de todos que a presenciaram, pelos sustos e prejuizos que causou, estendendo-se n'uma linha de 7 a 8 leguas de extensão, para os lados de Pesqueira, durando felizmente pouco tempo, mas o bastante para matar diversas rezes, cabras, gallinhas e uma infinidade de passarinhos; reduzir a cacos diversos telhados, cahindo pedras do tamanho de um ovo de gallinha, e em tanta quantidade que bem se podia suppor que estavam alli debaixo de um *ninho* universal.

« Estas pedras, em alguns lugares, conservaram-se intactas por muitos dias, e as matas, que são agrestadas, ficaram inteiramente destituidas de folhas. »

Falsa democracia—Com este titulo foi publicado em Ravenna (Italia) um folheto assás curioso. O autor como muito pratico em associações democraticas, e cousas semelhantes, quiz de proposito fallar claro, apontar sem hesitação onde está a podridão, persuadido de fazer um real serviço ao proprio paiz e á causa da verdadeira democracia. Declara ser sinceramente democratico por intima convicção e por madura reflexão,

« Associei me bem moço—escreve elle—áquelles que reputava fossem meus companheiros de fé. Pobre pureza das minhas concepções e pobres illusões da minha infancia!

« Julgava achar irmãos e não achei senão máos companheiros; julgava achar pessoas instruidas e intelligentes e achei quem me fallava de politica sem saber a grammatica e quem chamava se federalista, republicano e socialista (!!!), sem saber o que é republica, federação e socialismo. Achei gente que desde o amanhecer até ao anoutecer pregava a liberdade, a concordia, e que em homenagem á liberdade, se mostrava intolerante como as opiniões dos outros, gente que, em homenagem á concordia, se divide e sublivide em mil habitaculos, e em mil pequenas associações que entre si promovem guerra obstinada.

« Achei revolucionarios que querem a revolução por desejo de vinganças pessoaes; achei pessoas que pregavam a justiça, a imparcialidade e que não reconhecem por boas, por sabias outras pessoas fora daquellas que pensam como elles; achei gente que se atira contra a corrupção, contra o vicio e que por dous francos vende a consciencia e não se envergonha de perder boa parte do dia nas tascas e nos lupanares. Achei gente, em fim, que quer abater os idolos e no emtanto levantar outros....

« São verdades desagradaveis que eu manifesto para que isto seja sabido tambem por aquelles que se servem dellas como d'armas pouco leaes para combater a democracia, que verdadeiros democraticos são os primeiros a deplorar que um partido de nobilissimas idéas seja em substancia representado e deshonrado por certos homens.....»

Continúa o nosso democratico a estigmatisar o modo com que costumam os radicaes arrastar atraz de si o povo, e quer que antes de fallar lhes de republica e de monarchia, de socialismo e d'anarchia, cousas que elle não comprehende, ou o que ainda é peior, parece entender, se procurasse d'instruil-o e educal-o. Vocifera o tempo mal gasto em banquetes, passeiatas, inaugurações e chufas á policia e se encolerisa com a presumpção d'homens politicos nullos e com a *inqualificavel* intolerancia pelas idéas d'outrem que domina no seu partido.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Brito, ás 10 horas, na rua Imperial n. 104, da taverna ahi sita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de moveis, louças, etc., etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 18, de moveis, louças, vidros, passaros, etc., etc.

Pelo agente Silveira, ás 10 horas, no Caes Vinte e Dous de Novembro, de passaros.

— Amanhã:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, de manteiga.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Maria do Rosario dos Guimarães Peixoto; ás 7 horas, na matriz da Graça, por alma de D. Senhorinha Mauricéa; ás 8 horas, na capella do Monteiro, por alma de Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— Amanhã:

A's 8 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de Justino da Silva Boa Vista; ás 8 horas, na capella do Hospital Portuguez, por alma de el-rei D. Fernando, de Portugal.

— Sexta-feira:

A's 7 horas, na Madre de Deus, por alma de Antonio Fernandes Velloso.

— Sabbado:

A's 8 horas, na matriz da Boa Vista, na capella do engenho Cabeça de Negro ás 10 horas e na igreja de S. José da Boa Esperança ás 10 horas, por alma de D. Thereza da Silva Vieira Pontual.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *Mondego*:

Julio Fuerstemberg, Vidiana Alvares e 2 filhas, José Soares de Azevedo, João Ferreira Vital.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

João Ramos Perez e Perez, I. D. Bunn e sua senhora, Rich Hall, Dr. Emilio Miranda Rosa.

— Chegados do norte no vapor nacional *Ceará*:

José H. de Moraes, Joaquim de Castro, Antonio Pinheiro, Maria M. dos Prazeres, José Monte, Alexandre Dias, Ernesto P. Rocha, J. dos Passos e um menor, Julio da Costa Cyrne, Antonio da Fonseca, Manoel Pereira da Costa, Vicente Silva, Capitulino de Oliveira Pimentel, Luiz Francisco França, Joaquim Guimarães, Miranda Sampaio, Dr. Roberto Collar, João Ramos, José Manoel Magalhães, José G. da Silveira, Antero de Mesquita, Antonio Pereira, sua senhora e dous filhos, Ephigenia M. da Conceição, Damazio Roquayrol, E. Cunha, Jorge Cooper, João C. de Mello Filho, Nicoláo Juvege, Antonio Francisco da Silva.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 11 de Janeiro:

Existiam presos 326, entraram 5, sahiram 5, existem 325.

A saber:

Nacionaes 285, mulheres 7, estrangeiros 5, escravos sentenciados e processados 14, ditos de correcção 14.—Total 325.

Arraçoados 304, sendo: bons 288, doentes 16—Total 304.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Antonio Joaquim da Silva.

Tiveram alta:

Estevão José de Santa Anna.

José Vicente Ferreira da Silva.

Jeronymo Pereira da Silva.

Loteria da provincia—Quinta-feira, 14 de janeiro, se extrahirá a loteria n. 30, em beneficio da Matriz de Villa Bella.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—Sabe-se por telegramma recebido pela Casa da Fortuna, que no 3º sorteio da 4ª e 5ª série, extrahida a 12 de Janeiro, foram premiados os seguintes numeros:

41072	100:000$000
92335	50:000$000
41638	20:000$000
27248	10:000$000
36186	5:000$000

Loteria de Maceió de 200:000$000—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 19 de Janeiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria de 20:000$000 — A loteria 362ª serie B, será extrahida no dia 16 de Janeiro.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio. A 1ª parte 195 do plano novo do premio de 100:000$000 acham-se á venda os bilhetes á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23.

Loteria do Ceará de 10:000$000—Esta loteria, cujo maior premio é 10:000$000, pelo novo plano, será extrahida no dia 16 de janeiro proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Maranhão - A 1ª parte da 1ª loteria dessa provincia, em beneficio da emancipação e Santa Casa de Misericordia, cujo maior premio é 50:000$000, será extrahida no dia 26 de Janeiro.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 12 de corrente, foi o seguinte:

Entraram:

33 bois pesando 4.277 kilos	
347 kilos de peixe a 20 réis	6$940
52 cargas de farinha a 200 réis	10$400
10 ditas de fructas diversas a 300 réis	3$000
20 taboleiros a 200 réis	4$000
10 Suinos a 200 réis	2$000
18 columnas a 600 réis	10$800
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
20 ditos de ditos a 2$	40$000
40 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	20$000
60 ditos de legumes a 400 réis	24$000
17 compartimentos de suino a 700 réis	11$900
14 ditos de fressuras a 600 réis	8$400
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	185$440

Preços do dia:

Carne verde a 560 e 280 réis o kilo.

Suinos a 800, e 600 réis idem.

Carneiro a 1$ e 700 réis idem.

Farinha de 320 a 640 réis a cuia

Milho de 360 a 260 réis idem.

Feijão de 640 a 1$280 réis idem.

Matadouro Publico.—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 72 rezes para o consumo do dia 12 do corrente mez.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 9 de Dezembro:

Manoel, Pernambuco, 4 dias, Santo Antonio eclampsia.

Francisca Maria da Conceição, Parahyba, 16 annos, solteira, Boa Vista; anemia

Manoel Joaquim do Nascimento, Alagoas, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.

Adolpho, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; broncho-pneumonia.

— 10 —

Theresa da Silva Vieira Pontual, Pernambuco, 75 annos, viuva, Boa-Vista; hemorrhagia cerebral.

Herminia do Nascimento Lopes, Pernambuco, 17 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Rosa, Pernambuco, 4 annos, S. José; febre amarella.

Manoel Luiz da Veiga, Pernambuco, 72 annos, casado, Olinda; inflammação intestinal.

— 11 —

Angela Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

Apolinario Luiz de Carvalho, Pernambuco, 40 annos, casado, Olinda; lesão cardiaca

Antonio Francisco da Fonseca Ventura, Pernambuco, 16 annos, solteiro, S. José; dilatação da aorta.

José da Silva Cisne, Pernambuco, 18 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

Sabino Anisio de Sena, Pernambuco, 55 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Melquiades Henrique de Hollanda, Ceará, 30 annos, viuvo, Boa Vista; hemiplegia.

Angela Quirina de Sampaio, Parahyba, 50 annos, solteira, Boa Vista; ascite.

Temistheo Gomes do Nascimento, Rio Grande do Norte, 32 annos, solteiro, Boa-Vista; lesão do coração.

José Liberato da Rocha Pitta, Pernambuco, 29 annos, casado, S. José; erysipela.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A presidencia da provincia e o orgão da opposição

A *Provincia*, em seu artigo de 10 do corrente sob a epigraphe —Exercicio de fogo—, falla no que dissemos no *Diario* de 9 sobre não intervenção da administração provincial nos pleitos eleitoraes havidos e por haver.

Em resposta devemos ao orgão da opposição algumas palavras: Elle não falla para a população sensata no meio da qual escreve, vai adiantando sua exposição de motivos, já o dissemos, para mais tarde explicar fóra de Pernambuco a derrota com que conta. Isso não conseguirá a imprensa liberal, sem que lhe apresentemos embargos, em nome do partido conservador calumniado, e dos brios desta provincia por elle mantidos na altura de suas tradições.

Antes de tudo, consinta a redacção do orgão da opposição, que em relação á nossa procedencia lavremos um ligeiro protesto; eil-o: temos um nome, ainda que humilde, não somos, como maliciosamente inculca, o presidente da provincia. Se como brasileiro e pernambucano conhecemos o homem do estado que dotou esta provincia com o melhoramento das ferrovias de Palmares á Garanhuns e do Recife á Caruarú, melhoramento iniciado pelo honrado e modesto pernambucano, seu antecessor na pasta das obras publicas, isso

não faz de nós o Sr. conselheiro Costa Pereira, presidente da provincia.

Se o jornal liberal, habituado aos articulistas britannicos de sua ultima situação, quiz fazer crer em outra cousa, enganou-se tambem: não está nos costumes do partido conservador, quando no poder, assalariar defensores, nem, se o estivesse, á isso nos prestariamos. Escrevemos, pois, por conta propria.

Esperamos que nossa declaração seja recebida pela *Pravincia*, com a cortezia que todos mutuamente nos devemos.

O jornal liberal, depois de censurar vehementemente a circular do candidato do 2º districto, que em sua opinião aconselha a resistencia, quando ella por ahi corre, em condições de ser por todos apreciada; depois de tratar o Sr. Cotegipe com uma franqueza, que faz lembrar certos artigos de um chefe liberal, no *Jorual do Recife* publicados nos dias immediatos ao do morticinio de S. José, e nos quaes um de nossas homens publicos mais conspicuos era comparado á um dos sicarios não punidos daquelle dia de opprobrio para a opposição de hoje; depois d'isso, sempre com o fim de provar que o Sr. conselheiro Costa Pereira intervem audaciosamente nas eleições, a *Provincia* adduz os seguintes factos.

Que S. Exc. leva a confiança politica até a demissão dos collectores e delegados litterarios:

Que o governo manda a *Guanabara* estacionar neste porto para *resistir ás urnas, como dever partidario;*

Que S. Exc. manda a cavallaria fazer exercicios para aterrar o eleitorado liberal.

Terá razão a opposição? Examinemos, começando pelo que se refere aos collectores. Tivemos o cuidado de buscar informações exactas, e dellas consta o seguinte:

Foram demittidos os collectores de Triumpho, Limoeiro, Ouricury, Gloria, Cimbres. Cabo e Villa-Bella.

O primeiro, por ter abandonado o emprego; o 2º porque, tendo casa commercial na localidade, onde é negociante muito atarefado, estava materialmente incompatibilisado; os 3º, 4º e 5º por não terem prestado a fiança devida; o 6º por ser tambem negociante na localidade, e o 7º por frequentes ausencias da collectoria, com provado prejuizo para o serviço publico.

Eis a quo reduz-se a accusação: são apenas sete os collectores demittidos, todos por motivos justificados e alheios á politica. Em taes condições, quereria a *Provincia* que S. Exc. inquerisse sobre as procedencias partidarias dos 7 demittidos, e que no caso de ser algum seu amigo, o conservasse, prejudicando o serviço e desconsiderando informações? Porque approxima-se uma eleição geral, deverá o presidente da provincia esquecer os seus deveres de administrador, até no que se refere á arrecadação da renda provincial desfalcada?

Não é séria esta accusação do orgão da opposição.

O presidente da provincia é em segundo lugar accusado por haver demittido, por serem liberaes, alguns delegados litterarios.

Estes lugares não são remunerados. Nas substituições feitas S. Exc. se ha guiado sempre por motivos que interessam a instrucção. A's portas desta capital sabemos nós que existiam delegados litterarios quasi analphabetos, que occupavem como que por irrisão cargos na instrucção publica. Substituindo-os por homens habilitados, alguns titulados até, não admittindo que alguns juizes de direito accumulassem semelhantes funcções em suas comarcas, o presidente da provincia, sem tirar o pão a quem quer que fosse, (o que poderia, entretanto, fazer, em vista dos principios pela *Provincia* admittidos), o presidente da provincia prestou um serviço real á essa instrucção publica, por serviços á qual foi o Sr. Augusto Leão baronisado.

E a proposito de S. Exc. de Caiar, dáiremos que o illustre barão, bem como o seu collega de Itapissuma, continuam nos lugares de delegados litterarios de S. Lourenço e Iguarassú. Não bastarão estas duas provas para demonstrar que S. Exc. o Sr. Costa Pereira soube considerar devidamente as aptidões, que não foi a politica que o guiou nas demissões lavradas?

A demora de um vaso de nossa esquadra nas aguas do Recife, é thema para a terceira accusação da *Provincia*. Taylor, o commandante do bloqueio de 1824; Marques Lisboa, o valente commandante do vapor de guerra *D. Affonso*, a 2 de Fevereiro de 1848, toda a historia dos bloqueios e bombardeamentos é invocada para provar-se que a *Guanabara* vem despejar sobre o Recife uma nuvem de ballas.

Não sabemos a que vem o orgão da opposição com todas essas exeavações historicas, arrancadas sem duvida do Instituto; parece-nos, entretanto, que o orgão opposicionista quiz apenas produzir effeito sobre as massas ignaras, que lhe admiram os rasgos da eloquencia partidaria. Como quer que seja, não estamos disposto á provar agora que os horrores de 2 de Fevereiro de 49, são indelevel e denegrida mancha que afeia a physionomia historica de um partido, que se tinha idéas e nobres aspirações, nem por isso deixou de encher-se de grandes peccados, de ensanguentar esta bella capital, de atrasar-nos em nossa marcha.

A *Guanabara* e o *1º de Março* no porto do Recife são elementos de ordem; se os inimigos da ordem publica contra ella tentarem, nenhuma duvida tenham de que a officialidade e praças dos nossos navios de guerra saberão cumprir com o seu dever.

O actual Sr. ministro da marinha, modificando certos serviços, julgou de bom aviso dar outra direcção aos trabalhos da esquadra de evoluções, e mandou que della se destacassem navios para visitarem os nossos portos.

Por isso ahi estão estes. Se se demorarem por aqui atè a eleição geral, mais garantida estará a capital; nenhuma duvida tendo nós em affirmar que todos os bons pernambucanos e estrangeiros laboriosos isso desejariam.

A *Guanabara* e o *Primeiro de Março* não vieram *resistir ás urnas como um dever partidario.* Se for preciso e ahi estiverem ainda, farão respeitar a liberdade do voto contra os, que se opposerem á manifestação legal do eleitorado.

A quarta accusação da *Provincia* refere-se a um exercicio de fogo, realisado nos ultimos dias pela companhia de cavallaria.

Como póde semelhante facto, tão commum nos corpos do exercito, ser tomado pelo orgão da opposição como ameaça ao eleitorado liberal? O que tem que ver o presidente da provincia com a instrucção militar das forças desta guarnição, á frente da qual está um general disciplinador, que conhece o estado a que se vai reduzindo o exercito?

Se o veterano que dirige a guarnição não é um general de chapéo de palha e palitot, que não manda mover-se a força publica ás suas ordens para privar o derramamento de sangue nas ruas desta capital; se esses indisciplinados soldados de cavallaria, que, apaisanados hontem, travavam rixas por ahi além, levando a desmoralisação aos quarteis da tropa aqui estacionada; se esses soldados são agora acossados em exercicios, se o general exercita a reduzida guarnição que commanda, não tem que ver com isso S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Nada ha de estranhavel no exercicio das tropas: só os desordeiros poderão censurar um facto, que interessa os bons cidadãos. Não; a *Provincia* não accusa com seriedade.

Ao concluir, diremos ainda: o partido conservador, que hontem, em opposição, sob a mais desbragada intervenção official, teve prestigio para mandar á representação nacional a maioria dos deputados da provincia; o partido que vio correr o sangue generoso de seus amigos junto ás urnas, sem sahir do terreno legal, este partido não precisa de intervenção official para vencer, agora que está no poder; só necessita da manifestação livre do eleitorado nas urnas.

Os homens da hecatombe da Victoria e do morticinio de S. José, fiquem certos que não encontrarão écho suas palavras no meio da população sensata desta capital.

Um da velha guarda.

A ruina financeira e a miseria do paiz

XVIII

O PROJECTO DA COMMISSÃO PARA A CONVERSÃO DO PAPEL-MOEDA EM OURO

3.º

E' verdade que o projecto não reduz a ouro todo o meio circulante, nem dispensa o estado de um certo sacrificio, para converter em ouro o seu papel.

Dos 212,000 contos do papel moeda que actualmente temos em circulação, os bancos recolhem ao Thesouro por emprestimo ao juro de 4 % 150,000 para serem queimados; mas emittem por sua vez 112,500 contos em suas notas,—substituição de papel por papel—pelo preço de 6,000 contos que lhes ficamos pagando por este seu serviço annualmente e ainda pelo preço que os bancos auferem dos juros de suas notas, as quaes são na importancia de 112,500 contos.

Qu'é do ouro?

O ouro é o que constitue o fundo metallico dos bancos, na importancia de 33,730 contos, para pagarem a todo o momento com o ouro, as notas que a qualquer banco forem apresentadas para este fim.

Eis aqui em que vem a consistir o nosso futuro regimen circulante aurifero: — no fundo metallico *disponivel* que os bancos são obrigados a ter, sob a vigilancia de competentes fiscaes. (E sob que pena nesta terra de compadres e de inuteis fiscaes de empresas?)

E para isto, além do sacrificio do Thesouro de 6,000 por anno, todo o artefacto dessa vasta bancaria derramada por todo o paiz, com tantos empregados, tantos fiscaes, que hão de ser todos pagos pelos lucros da emissão, assim como o saldo liquido dos accionistas. Para isto todo este jogo e mechanismo, e ainda a responsabilidade do governo de pagar em ouro as notas dos bancos insolvaveis quando o producto de suas apolices arrematadas não bastem para o pagamento das suas notas. (*)

A alchimia da conversão, todos vêm, está em figurar-se que se os bancos pagam a todo o momento com ouro as suas notas (a libra no valor de 8$890) ninguem lá o irá buscar, senão uma outra vez para alguma transacção momentanea, o qual voltará logo á reserva dos bancos, maxime sendo o Thesouro obrigado a trocar em ouro qualquer nota de qualquer banco, na falta deste; maxime ainda sendo mais leve andar com as notas dos bancos do que com o ouro na algibeira.

Assim o regimen é do ouro, não sendo a nota bancaria mais do que o representante desse ouro que está no fundo metallico sempre *disponivel*, dos bancos.

Disponivel! quem garante esta disponibilidade? só tenho vontade de rir-me.

Note-se ainda que o sacrificio certo e annual do Thesouro não é só de 6,000 contos. Sendo aurifero por essa alchimia bancaria o nosso regimen circulante, os 6,000 contos que pagamos aos bancos, producto de 4 % dos 150,000 contos, que nos emprestavam, e que queimámos, é muito mais de 4 % é de mais de 6 %; porquanto, quando os bancos recolheram aquella quantia, as libras custavam 13$500, e quando o Thesouro paga os juros sob o regimen aurifero, as libras teem o valor de 8$890, e assim o sacrificio certo do Thesouro é de mais de 9,000 contos annuaes para os bancos nos darem esse regimen de ouro de seu fundo metallico consistente em 30 % da emissão de cada um.

E não ponha-se nisto a menor duvida, porque os 6,000 contos annuaes de então, isto é, na hypothese do regimen do ouro por este alchimico processo, os 6,000 contos de então nos custará o mesmo sacrificio que 9,000 contos hoje; porquanto sob o regimen do ouro, baixando em mais de um terço o preço nominal de todas as cousas, a cobrança dos impostos desce na mesma razão. Assim, em vez de termos 120,000 contos de receita, ella terá de descer a menos de 80,000 contos, com o mesmo valor de hoje de 120,000 contos. Portanto, pagando o Thesouro aos bancos 6,000 contos annuaes sob o regimen do ouro, paga 9,000 tirados hoje da renda de 120,000 contos, ou 6 000 tirados da renda ou receita de 80,000.

Ora, por menos deste preço, por menor sacrificio, nós podemos ter o meio circulante em ouro, com certeza mathematica, em vez deste artefacto bancario, d'onde não sahirá o regimen metallico, como veremos, d'onde só resultará o mais tremendo desastre, e sem os outros absurdos deste projecto.

No seguinte artigo veremos exposto esse plano.

Janeiro, 1886.

Affonso de Albuquerque Mello.

A Exma. Sra. D. Maria A. da Silva Valente

Deparando neste *Diario* com um pedido para annunciar minha residencia, afim de ser procurado para entregar uma caixinha que trouxe do Pará com alguns objectos para aquella senhora, venho pelo presente declarar que ditos objectos já foram entregues ha cinco dias, e não o fiz logo no dia da minha chegada aqui (3 do corrente), foi por ter vindo gravemente doente.

Muito me admirou, portanto, dito annuncio, pois nunca suppus que vindo procurar aqui restabelecer-me de meus incommodos, e prestando-me de boa vontade a trazer a pequena incommenda, de que fui portador, para a referida senhora, fosse chamado pelo jornal para o fazer, ainda depois de tel-a entregue.

Esta serviu-me de lição para não fazer mais favores desta ordem.

Recife, 12 de Janeiro de 1886.

Joaquim de Almeida Pinto.

(*) Lembra-se o leitor que os bancos deixam depositadas no Thesouro as Apolices do dinheiro que emprestam ao governo, e este manda vendel-as em hasta publica quando elles não pagam em ouro as suas notas.

Aos eleitores do 1.º districto do Recife

Meus caros concidadãos.—As demonstrações de sympathia popular com que a cidade do Recife já tanto me tem exaltado dispensam-me de definir o alcance politico da minha candidatura. Direi somente que ella representa do modo mais notorio uma dupla bandeira—a da Abolição e da Federação.

A Abolição quer dizer—a provincia sem escravos, livre de uma vez para sempre da nodoa de uma instituição que é a vergonha criminosa do paiz.

A Federação quer dizer—Pernambuco restaurado, governando-se por sua propria reflexão e não sendo governado de longe; voltando ao seu vigoroso crescimento de outr'ora; applicando os seus recursos ao desenvolvimento de sua riqueza e ao bem estar de sua população; dando-se a si mesmo leis adequadas ao seu adiantamento e ás suas esplendidas tradições, crescendo em summa, como cresce um Estado livre bem governado, em vez de ser conduzido como ha de ser pelo actual regimen á desolação, á mendicidade, e á fome.

Taes aspirações nacionaes elevam a minha candidatura acima do terreno estreito das nossas luctas politicas e francamente a collocam n'esse planalto do futuro onde todos os Brazileiros que queiram a liberdade total de nossa patria e os Pernambucanos que souberem com a resurreição do prestigio de nossa provincia, poderão encontrar se sem faltar á sua honra politica, qualquer que seja a bandeira sob que tenham militado.

Não será com demissões até de pobres artistas reduzidos á miseria pelo crime de terem idéas proprias, nem creando-se embaraços á discussão publica das candidaturas, que o governo ha de impedir a reapparição do antigo espirito Pernambucano. Essa pretenção de marcar os eleitores com o stigma de vassallos do voto servirá somente para amadurecer mais depressa a convicção de que a escravidão por um lado e por outro o governo de pro-consules imperiaes não recuariam nem mesmo diante da empreza odiosa de reduzir esta provincia, em que ha dous seculos Mauricio de Nassau via encantado o berço de um grande Estado, á condição de um Paraguay onde até mesmo os cidadãos eram propriedade do governo.

Cada homem que exerce o direito de voto tem obrigação de salvar a sua propria dignidade, e nos paizes onde elle não pode fazel-o sem sacrificar o pão da familia, a guerra civil existe de facto nos corações e fermenta nos odios accumulados entre conquistados e conquistadores. Eu pela minha parte protesto solemnemente, em nome da unidade moral do povo Pernambucano, contra essa politica de espionagem, de denuncia e de perseguição que pode dar a esta capital, cujos filhos deverão todos estimar-se como comprovincianos, o aspecto de uma cidade nacionalista occupada por uma guarnição inimiga.

Feito esse protesto entrego a minha eleição ao eleitorado do Recife. A causa não é minha só, é de todos. O Recife saberá desmentir os que gabam de que o enthusiasmo pelas idéas não resiste no Norte á pressão official e de que é somente no Sul que o eleitor livre derrota ministros. A Escravidão nas eleições passadas affrontou abertamente o governo, eu faço votos para que a Liberdade tenha pelo menos a coragem da Escravidão.

Eleitores do Recife, [illegible] poucos serviços que tenho prestado ao progresso moral da nossa patria, e que já tem sido tão altamente recompensados pela grandeza d'alma d'esta provincia, me valerem de novo a honra da vossa escolha, continuarei na Camara a dupla cruzada nacional da Libertação dos Escravos e da Independencia Federativa das provincias, e, forte do vosso echo, a minha voz servirá tambem para affirmar as aspirações, articular os soffrimentos, e reivindicar os direitos da massa geral da Nação.

Recife, 25 de Dezembro de 1885.

Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

Aos eleitores do 1º districto

Não me sendo possivel por falta de tempo visitar n'estes tres ultimos dias o eleitorado liberal e abolicionista das treze secções do 1º districto peço a cada um dos Srs. eleitores que me desculpe essa falta involuntaria. Comecei a percorrer o districto sem fazer distincções nem estabelecer preferencias entre os eleitores d'aquellas opiniões, mas houve difficuldades imprevistas que me fizeram consumir nas primeiras visitas muito mais tempo do que eu imaginava ser preciso e hoje nas vesperas do dia da eleição sou forçado a reconhecer que não me seria materialmente possivel visitar pessoalmente o eleitorado todo.

Deixo pois sem procural-os agora pessoalmente muitos dos meus principaes auxiliares n'esta e nas outras eleições e grande numero de comprovincianos e correligionarios que me fizeram nas eleições passadas a honra de receber-me em suas casas, certo de que todos farão justiça ao desejo que eu tinha e tenho de pedir-lhes de viva voz a renovação do mandato que me confiaram.

A todos enviei a minha circular acompanhada do discurso que pronunciei no dia da apresentação do ministerio Cotegipe. Se alguma não foi entregue não foi por falta de previdencia em organisar-se a distribuição segura de tão grande numero de cartas. A todos os que votaram por mim no escrutinio de 9 de Janeiro passado, tenho o dever de pedir que se pronunciem sobre o desempenho que dei á sua procuração e sobre a fidelidade com que executei os meus compromissos.

Aos que n'aquelle tempo não estavam ainda alistados ou se abstiveram de votar ou não votaram em mim, ser-me-ha licito manifestar a esperança de que por um lado a nova bandeira que levantei no parlamento da independencia administrativa e da limitação dos encargos geraes das provincias e por outro lado o progresso feito pela consciencia nacional no sentido da abolição e o apasiguamento consideravel das paixões suscitadas por ella concorrerão para decidil-os amanhã a me darem o voto que não puderam ou não quizeram dar-me hontem

Confio na generosidade, no cavalheirismo e na lealdade do caracter pernambucano e acredito que mais esta eleição se passará sem que nenhum dos meus concidadãos tenha motivo de queixa contra mim, assim como preso-me de não guardar o minimo resentimento contra nenhum d'elles e pelo contrario experimentar verdadeira gratidão para com muitos e sincera e bôa vontade para com todos.

Recife, 12 de Janeiro de 1886.

Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

Eleição geral

SEGUNDO DISTRICTO

Carta circular

Illm. Sr. — Tenho a honra de dirigir-me á V. S. para, na qualidade de candidato á deputação geral pelo 2.º districto desta provincia, solicitar não só seu voto como seu apoio e valiosissimo concurso.

Nesta occasião não me é licito occultar as condições em que tenho collocado minha candidatura. Natural deste districto e nelle residente, mais de uma vez fui eleito seu representante na Assembléa Legislativa Provincial. A esse facto junto ainda o de haver representado, na mesma Assembléa, por motivo de incompatibilidade legal, o antigo 5.º districto eleitoral, e prestado em diversos cargos de administração os serviços compativeis com as habilitações que exhibi e deixei sujeitas á apreciação de meus concidadãos.

Apresentando-me, pois, a impetrar, hoje, os suffragios de que careço para representar o mesmo districto, na camara temporaria, appello, somente, para a independencia e alto criterio do eleitorado.

Aceito, com a maior satisfação, o seu *veredictum*, convencido como estou de que, com o actual systema eleitoral, a escolha dos representantes do povo deve ser feita com a maxima liberdade e extreme de toda a intervenção official.

Neste sentido anima-me o empenho em que está o governo, já manifestado pela recommendação que, a seus delegados, fez em circular de 30 de Setembro ultimo.

Fundando, portanto, minha pretensão nos elementos que aqui ficam expostos, nutro a mais firme convicção de que são elles sufficientes para justificar sua legitimidade.

E, agradecendo, desde já, a attenção com que V. S. se dignar de receber minha humilde solicitação, sou com todo o respeito e particular estima De V. S. attencioso amigo criado obrigado

José Nicolau Tolentino de Carvalho.

19 de Dezembro de 1885.

A eleição geral do 2.º districto

Algum tempo antes da ultima eleição, a que se procedeu para deputados geraes, dissemos com a mais firme convicção, que se dariam factos gravissimos no 2.º districto, no caso de ser desfavoravel ao candidato liberal o resultado do pleito.

Se alguns adversarios nossos nos oppunham contestações sinceras, não menos sinceramente aconselhavam alguns outros e amigos conservadores, que não estivessem trabalho do muito ostensivamente, com o que provocariam as iras *populares*...

Os factos vieram confirmar o nosso juizo. Um grupo numeroso de gente bellicosa percorreu algumas secções da freguezia da Boa-Vista, quando se procedia á apuração; quizeram invadir tumultuosamente a igreja de S. Gonçalo, mas alguns eleitores *insuspeitos* conseguiram desvial-os, pedindo e clamando que se retirassem, pois alli tinham os liberaes maioria de votos... De outras secções foram recebendo igual noticia... Pouco tempo depois era conhecido o resultado geral do 2.º districto, e aos brados estridentes de victoria os vencidos respondemos, resposta curiosa e estranha, que será memorada na historia da provincia: *felismente! felismente!*

Previamos isto; o que não previmos foi o mais que succedeu... Ao 1.º districto, onde teve maioria o candidato conservador, affluiram os elementos predispostos para o 2.º, a mina engrossou e explosio. Explosão medonha que horas depois sentia-se distante; pois quando passavam trens junto á casa, em que estava residindo o candidato vencido, partia de certos wagons uma grita infernal, e certos passageiros faziam gestos de ameaça com facas de ponta e cacetes!

Os dous candidatos liberaes tinham procurado por mais de um mez, não somente convencer ao eleitorado desta capital, mas e principalmente excitar a biles *dos que não votam*, e fazer ostentação de seus *elementos de força*... Cumprimos, entretanto, muito tranquillamente, o nosso dever, não procuramos o vencimento ou o desforço na fraude, nem na violencia.

Sem sahir da esphera legal, devia o governo precaver-se para impedir, sendo necessario, a reproducção dos factos lamentaveis, de que esta cidade foi testemunha. Como, porém, as medidas de pendencia fazem abater a exacerbação dos que não votam ou *não deviam votar*, e mais ainda a dos que tem contas a ajustar com a policia, querem reanimal-os com ameaças ao governo!

Não acreditamos na seriedade dessas ameaças; mas faremos uma declaração e um protesto.

Declaramos que nenhum correligionario seria agradavel ao candidato conservador do 2.º districto, se commettesse uma imprudencia, ou fizesse uma provocação, por mais diminuta que fosse. O Sr. conselheiro Theodoro não aceitaria uma victoria, em que transluzisse a violencia ou a fraude.

Saberemos respeitar, mas ao mesmo tempo *faremos respeitar*, se fôr preciso, a expressão das urnas. E' este o nosso protesto.

Não ha de ser preciso; os nossos adversarios, se forem vencidos (como é provavel), hão de resignar-se; a quaes meios violentos praticados inutilmente no 1.º districto provocaram em todo o Imperio a mais formal condemnação.

J.

A Provincia

Custa a crer que uma folha que se diz orgão de um partido tenha descido a se constituir publicador de pêtas, de ridiculas declamações, sem articular factos, para fazer convencer aos nescios, de que o governo da provincia esteja intervindo em aceitar o resultado eleitoral de 15 deste mez

Se não fosse o desespero de que se acham possuidos, fóra das raias da decencia, certos typos que se habituaram a só viver dos *proventos* da posição de deputado geral, não haveria obsecação partidaria que tivesse força para atirar a *Provincia* (segundo periodo) na vergonhosa verêda de inverdades, em que infelizmente se acha.

O tréfego orgão do *desmanchado* partido liberal, na opinião do *Paiz*, tem sido tão desastrado em seus conceitos, que basta prestar se lhe attenção ordinaria para formar-se firme convicção da sua falsidade.

Se a redacção da *Provincia*, ou quem a *enche*, não estivesse com o espirito, com a alma, com o pensamento, tudo embotado pelo espectro da derrota, o que ainda mais lhe aguça a gana das vantagens naturaes e *advindas* da posição de representação nacional, não teria collocado este jornal, tão novo ainda, no terreno do descredito em que tão cedo se acha acampado.

E, quando amanhã um administrador se transviar da senda do justo, do legal, do honesto e do razoavel, e a *Provincia* quizer combatel-o, o seu intuito tornar-se-ha nullo, pois o publico já acostumou-se a tel-a como a novelleira diaria da imprensa da provincia.

Não nos occuparemos das declamações com que quotidianamente enche a *Provincia* as suas columnas contra a actual administração da provincia; porque estas são palavras vasias de sentido, que só servem de desacreditar aos que d'ellas fazem cabedal.

Carecemos, no entretanto, nos demorar um pouco em certos enunciados seus, afim de salientar-lhes a sua sem-razão.

Como inicio de um artigo que a *Provincia* escreveu epigraphado—*Exercicio de fogo* -diz que «o governo sabe que não pode ser bem succedido nas eleições do primeiro e segundo districtos desta capital»

Sem podermos achar a razão philosophica, a relação logica entre o *exercicio de fogo*, cousa de puro regimen e disciplina militar, e *bom successo* de candidaturas eleitoraes, acto por excellencia civico, em o qual só os militares graduados intervem como simples cidadãos,—como méros votantes, epigraphe que só pode ser considerada como um *guizo*, com que se pretendeu enfeitar tal artigo afim de ser lido, não tem razão o orgão do partido liberal quando insinúa, que se possa pensar que as eleições de taes candidatos sejam susceptiveis de *bom successo*, se attender-se para os dados com que se pode e deve conjecturar a respeito.

Principiemos pelo principio, pelo *successo* que se deve esperar da eleição do candidato do primeiro districto.

Este é o mesmo que na ultima eleição geral foi o candidato predilecto do chefe de gabinete, o conselheiro Dantas,—que teve como presidente da provincia durante o pleito eleitoral um *escolhido* seu o Sr. Sancho,—que conseguio do governo de então avultada quantia, cremos que de cem contos de réis, para augmentar para si o pessoal—eleitor,—sob a rubrica de—empregados da ponte Buarque de Macedo, que teve todos os elementos officiaes em seu favor,—que teve uma policia que se confraternisava com as ameaças da capangada desordeira que ameaçava o eleitor pacifico;—e que apezar de tudo isto foi derrotado nas urnas, derrota sanccionada por uma camara de maioria liberal. Que *bom successo* póde esperar actualmente este candidato sem taes elementos?

Completa derrota é a que espera o Dr. Nabuco, apezar do seu nome não causar repugnancia no eleitorado, apezar do bonito talento que todos lhe reconhecem.

Mas, o primeiro districto é grandemente conservador, e o candidato deste partido, o Dr. Portella, reune grande somma de serviços a este e á provincia, e tem ahi os mais dedicados amigos politicos e particulares, sendo que o seu talento e illustração está na altura da sua representação.

Já vê, pois, a *Provincia*, que quando mesmo o governo tivesse intenção de favorecer qualquer resultado eleitoral, não deitaria suas vistas para o deste districto.

O mais é levantar poeira; principalmente quando todos sabem, que o Dr Nabuco, como politico, incommoda sómente aos ambiciosos da *Provincia*, que invejam com mal contido despeito o talento superior deste e o seu bem firmado conceito politico no mesmo districto.

Passemos ao candidato do 2º districto, o unico pelo qual quebra lança a provincia, pois, só por concumitancia falla nos outros.

Este candidato, é verdade que foi eleito durante toda a situação passada; é preciso, porém, examinar *mesologicamente* este facto afim de vêr qual o successo presumivel da sua candidatura hoje.

Durante as duas primeiras eleições da situação passada, quando não houve nella intervenção desbragada da administração da provincia, elle teve sempre votação inferior á do candidato conservador nas freguezias da circumscripção da capital chamada—cidade, da *mentalidade*, portanto, do districto, conseguindo maioria e triumpho, porém, com a votação de *uma porção de eleitores ficticios ou apocryphos nas parochias do Poço e Varzea* (fóra da cidade), *e pela agglomeração de elementos de desordem*, os quaes na ultima eleição geral, *triumphantes no 2º districto, ensanguentaram o primeiro.*

O que acabamos de escrever em grypho foi o que disse o Sr. conselheiro Theodoro ultimamente em a sua circular, que não pôde «ser entendida» pela *Provincia*.

E' certo, no entretanto, que na ultima eleição geral este mesmo candidato conquistou maioria, tambem, no eleitorado da cidade; mas, este facto foi originado pela intervenção directa do governo da provincia, intervenção de que encontraram-se provas as mais cabaes na correspondencia eleitoral do presidente de então, o Dr. Sancho, as quaes se acham archivadas na secretaria do governo.

Desde que por parte da administração da provincia não se der, como não se dá actualmente, intervenção no futuro pleito, e por ella fôr *alevantada a resistencia contra a anarchia, para que se não consolidem na provincia os elementos de perturbação alli dispostos,* como ainda diz a mesma circular, é mais que provavel, é quasi certo que o candidato do 2º districto seja derrotado e derrotado naturalmente.

Exposto, como temos feito, as condições eleitoraes do 1º e do 2º districtos, não tem razão o orgão liberal quando principia o seu artigo—sob EXERCICIO DE FOGO, dizendo que—*o governo sabe que não pode ser* BEM SUCCEDIDO *nas eleições* destes.

Tudo leva a crêr o contrario do que em tom dogmatico affirma a *Provincia* acerca de taes *successos eleitoraes*.

Um eleitor do 2 districto.

Inauguração da estação da Victoria na estrada de Caruarú

O dia 9 de Janeiro de 1886 marca uma era brilhante na historia de Pernambuco, e ainda mais notavel nos fastos da historia da cidade da Victoria.

Com effeito a festa que foi celebrada nesse dia pelos Victorienses ficará sempre lembrada por todos aquelles que tiveram a fortuna de estarem a ella presentes nesse dia na cidade da Victoria.

O concurso de pessoas de todos os sexos, de todas as idades, que vieram assistir á chegada do trem que partio do Recife ás 9 horas da manhã era numerosissimo. A estação estava litteralmente cheia por todos os lados de maneira a impossibilitar o transito, e por todos os lados fóra da estação viam-se numerosos grupos, além da quantidade immensa de gente que corria de toda a parte a gosar do bellissimo panorama que se desdobrava a vista, donde quer que se collocasse o individuo, visto ser toda a cidade construida em terreno accidentado, formando lindas eminencias.

Honra aos Victorienses!! A cidade estava perfeitamente limpa e aceiada, com o maior esmero ornada de todas as galas possiveis, e as mais brilhantes louçainhas, como se fôra uma noiva, que nunca se considera sufficientemente adornada, pois que cada parente quer lhe collocar mais uma flôr, mais uma joia, mais um enfeite.

Alguem que teve o ensejo de percorrer varias ruas da cidade e de qualquer das eminencias dirigir olhares curiosos, especialmente para a estação, para o lugar da feira ou mesmo para qualquer outra parte, não se contentava de ficar extasiado a vista dos quadros encantadores que se desdobravam aos olhos cubiçosos de sensações sempre novas, sempre deslumbrantes.

Todas as ruas estavam capinadas; em parte alguma se via cousa que merecesse censura: tudo estava preparado com tal arte e proprio para receber hospedes: tudo attentava o grão de civilisação de que a muito gosa a invicta cidade da Victoria.

Percorrendo quasi todas as ruas não podemos ceder ao dezejo de visitar o cemiterio e achando-nos perto delle, para lá nos endereçamos, e o achamos limpo esmeradamente, caiado, e na melhor ordem. Pareceu-nos apenas, que considerando-se que com a abertura do transito pela estrada de ferro, a população tenha de adquerir incremento, tornar-se-ha necessario augmentar-lhe a area, o que não será difficil, porque o cemiterio está collocado em uma das eminencias que formam a cidade, fora della, a distancia conveniente para não serem prejudicial suas emanações aos habitantes, e sendo cercado de terrenos devolutos que podem ser annexados á mansão dos que se retiram deste val de lagrimas.

As ruas principaes da cidade são bastante largas; as casas modernamente construidas são altas e por conseguinte nas condições de arejo para serem salubres: a cidade, porém, soffre muito dos descuidos dos nossos antepassados e as ruas são tortuosas, as casas antigas não tem symetria nem alinhamento e além disso baixas e com janellas estreitas e pequenas.

E' muito de esperar que d'aqui em diante haja maior interesse da parte da municipalidade em corrigir os erros e defeitos antigos, afim de que vão se melhorando os alinhamentos e desapparecendo parte dos grandes defeitos que a primeira vista affectam os nossos sentidos.

A falta d'agua potavel é extremamente sensivel; havendo, porém, a pequena distancia agua a mais pura, agradabilissima ao paladar, e sem duvida a mais salubre que se possa dezejar.

Convém que os Srs. representantes da provincia cuidem de dotar tão bella e encantadora cidade de um fornecimento d'agua potavel que sem duvida alguma ha de concorrer grandiosamente para o progresso e desenvolvimento rapido da cidade que está collocada no centro de immensas riquezas, como sejam as importantes fabricas assucareiras que a circundam por todos os lados, tendo aliás terrenos fertilissimos para as pequenas culturas de que tivemos as mais exuberantes amostras no dia da feira, e inauguração da estação da Victoria e a 9 do corrente.

Tambem nos parecia de grande necessidade que a Camara Municipal da Victoria mandasse evantar uma planta da cidade, afim de que possam ser construidas as casas com mais methodo e regularidade e sejam observados os preceitos hygienicos; e a fama de insalubridade que soffre a cidade da Victoria seja substituida pela convicção de que alli ha excellente ar secco e puro, agua de primeira qualidade e alimentos sãos e por preço commodo.

Deste modo grande será a concurrencia dos visitantes que não perderão seu tempo em fazer um passeio em caminho de ferro em que se gozará na extensão de 10 leguas, por entre engenhos e povoações, dos mais risonhos panoramas e lindissimas paisagens.

Logo que o trem parou na estação da Victoria, o Sr. Dr. Antonio Pinto e seus companheiros de trabalho vieram comprimentar o Exm. Sr. presidente e mais passageiros, alguns dos quaes acompanhados de suas familias foram visitar o andar superior da estação, que estava adereçado com todo primor.

D'ahi seguiram para uma casa preparada com todas as commodidades desejaveis para á familia do Exm. Sr. presidente, pelo Sr. Dr. Goes Cavalcante e seus dignos cunhados, onde profusamente foram dispensados todas as mais distinctas e delicadas demonstrações de fino trato e elevada educação. Aquelles que foram testemunhas dellas tiveram de tecer os mais bem merecidos encomios a tão distinctos cavalheiros.

Depois de um pequeno repouso seguiram todas as familias para a estação, onde foi servido o almoço.

Os jornaes já deram noticia da profusa e delicada mesa que os empreiteiros apresentaram aos visitantes em um dos extensos armazens da estação, mesa que primara não só pela abundancia, mesmo profusão de iguaria e isentos como pela variedade e principalmente pela superior qualidade de todos os objectos que a compunham.

O almoço durou perto de tres horas a primeira mesa, que sendo aliás de cento e vinte talheres apenas accomodou a metade dos visitantes, sendo preciso renoval-a segunda e terceira vez, sem que os hospedeiros se dessem por aborrecidos.

A's 3 horas voltaram grande parte dos convidados para a casa do Dr. Goes, onde para não se sentir muito o calor, organisaram-se quadrilhas de contradanças, polkas e schottischs ao som da musica de policia e assim passaram-se as horas, sendo ás 5 horas servido um sumptuoso jantar, sendo refeita a mesa tres ou quatro vezes; reinando da segunda em diante a maior liberdade de expansão sendo freneticamente applaudidos os brindes e discursos, em que cada qual procurava manifestar todo seu regosijo por tão faustoso acontecimento como aquelle que era objecto de tão alegres festejos.

Por minha parte sinto-me largamente compensado da pungitiva dor de cabeça que me produzio o calor do sol, pela agradavel lembrança que trouxe da cidade da Victoria, e da impressão terna e carinhosa que recebi, do brilhante papel que representaram os victorienses, ministrando aos visitantes uma prova inconcussa de sua civilisação, adiantamento e progresso pelos esforços que fizeram para apresentar a sua cidade com toda a galhardia e louçania.

A todos os victorienses um aperto de mão e uma expressão de cordeal reconhecimento, protestando-lhes que fico ancioso por ter muito breve occasião de os tornar a ver.

Recife, 11 de janeiro de 1886.

Syrius.

Boletim

DO «MONITOR» DA CAPITAL DA PARAHYBA

(Transcripção)

Somos obrigados a publicar um boletim do nosso jornal em face das circumstancias e perigos que cercam a candidatura do nosso illustre amigo e patricio Exm. Sr. Dr. José Soriano de Souza, que se acha pleiteando a eleição geral do 3º districto desta provincia mediante o auxilio das opposições conservadora e liberal colligadas naquella circumscripção eleitoral.

Acabamos de receber cartas, transmittidas por pessoas fidedignas e acima de todas as suspeitas, sobre os tenebrosos planos officiaes, forgicados com o intuito de ser derrotado o Dr José Soriano.

Dizem as cartas que o presidente da provincia, Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, principal motor da cabala, entre outros meios violentos, aconselhou que por intermedio dos agentes da força publica fosse perturbada e eleição em Bananeiras, onde o candidato do governo, Dr. José Evaristo da Cruz Gouveia, é geralmente repellido, contando apenas com uns 15 votos contra 100, pouco mais ou menos, de seu nobre e generoso contendor.

Vê-se ainda das mesmas cartas que o reitor do Lyceu d'aqui, e membro do directorio conservador Sr. major Thomaz Mindello escreveu para o districto a varios eleitores, funccionarios publicos, dizendo-lhes que: «de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia os prevenia de que seriam demittidos aquelles que votassem no Dr. José Soriano.

E' notorio, e sobretudo em Bananeiras, esse procedimento criminoso de um funccionario que é acreditado pelo cargo de confiança que occupa junto da administração da provincia.

E' entretanto excusado dizer que S. S. effectivamente recebeu «as ordens» que transmittio.

Como sejam porém poucos os funccionarios publicos do circulo affirmam as cartas que recebemos, haver chegado em Bananeiras o mesmo Sr major Thomaz Mindello, que d'aqui partio ha alguns dias, e haver revelado aos seus intimos que o governo, não se podendo conformar de modo algum com a derrota do seu candidato, o incumbira de promover a perturbação do pleito naquella importante cidade, dando-lhe para isso as autorisações necessarias.

Em seguida se espalhou com os melhores fundamentos que o commandante do destacamento policial, alli estacionado, ha tido algumas conferencias com o enviado do governo, e declara que ha de mandar arrebentar a urna, inutilisando assim a eleição do collegio.

Conhecido esse trama urdido nas trevas palacianas, e cuja execução foi habilmente confiada á um inimigo pessoal do Dr. José Soriano, reuniram-se os eleitores da comarca, e assentaram em repellir a força com a força para efficaz garantia dos direitos politicos que a lei lhes conferio, e ao mesmo tempo a faculdade de exercel-os resistindo á autoridades arbitrarias.

Em vista da attitude energica do independente e brioso eleitorado, e do plano resolutamente hostil do Sr. major Thomaz Mindello e seus agentes receia-se o derramamento de sangue naquella comarca.

Avisamos tambem ao publico de que estão decretadas algumas prisões illegaes e outras violencias em eleitores conservadores e liberaes que naquelle desgraçado districto estão na louvavel e inabalavel disposição de votar no nosso muito digno e illustrado amigo Dr. José Soriano de Souza.

Não appellamos para o presidente da provincia, Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira porque seria uma ironia ou inepcia, indigna de nossa elevada missão.

Publicando antecipadamente os factos que se vão dar, no dia 15 de janeiro corrente, não só em Bananeiras com em outros collegios, temos unicamente por fim descobrir e apontar os verdadeiros culpados, sobre os quaes tem de pezar a responsabilidade do sangue que se derramar, e de outras scenas tristes e dolorosas que tiverem lugar.

Parahyba do Norte, em 10 de janeiro de 1886.

Despedida

Por encommodos de saúde me vi na dura necessidade de permutar a cadeira de Affogados de Ingazeira com a de Santa Cruz do Brejo d'onde sou actual professor.

Saudoso dos meus presados discipulos e de meus amigos de Affogados me despeço, desejando que o novo professor desempenhe como é de esperar, pela illustração academica que tem a ardua missão de preceptor da mocidade.

Peço que se diguem de aceitar os meus toscos versos que se seguem como prova de minha gratidão.

Cumprindo um dever sagrado
Venho agora satisfeito
Agradecer a importancia
O amor e o conceito.

Que o nobre pessoal
De Affogados de Ingazeira
Me dispensou no periodo
De minha estada ligeira.

Assim pois regosijado
Muito grato me confesso,
E de longe dando adeus
Desculpa por isso peço.

Recife, 11 de Janeiro de 1886.

Philomeno Raymundo Nunes de Lima.

ELEIÇÃO

DOS DEVOTOS QUE TEM DE FESTEJAR O GLORIOSO S. FRANCISCO DE PAULA NA SUA CAPELLA DO CAXANGÁ, NO DIA 14 DE FEVEREIRO PROXIMO VINDOURO.

Juiz por eleição
O Illm. Sr. José de Oliveira Basto.

Juiz por devoção
O Ilm. Sr. José Joaquim Alves.

Juiza por eleição
A Exma. Sra. D. Guilhermina Amalia Correia de Araujo.

Juiza por devoção
A Exma. Sra. esposa do Illm. Sr. Dr. José Lopes Pessoa da Costa.

Escrivão por eleição
O Illm. Sr. João Leal Reis.

Escrivão por devoção
O Illm. Sr. Alfredo Floriano de Barros.

Escrivã por eleição
A Exma. Sra. esposa do Illm. Sr. Dr. José Bandeira de Mello.

Escrivã por devoção
A Exma. Sra. D. Joanna Bellarmina de Macedo

Thesoureiro
O Illm. Sr. José Gomes Gauches.

Procuradores
Os Illms senhores:
Dr. Arthur Orlando da Silva.
José Ferreira Marques.
Francisco Tondella.
Miguel de Abreu Macedo.
Diogenes de Almeida Pernambuco.
José Antonio de Almeida Pernambuco.
Miguel de Almeida Pernambuco Filho.
Henrique Pinto de Lemos.
Alfredo da Silva Leal.
Antonio José da Silva Braga.
Vicente Ferreira da Costa Miranda.
João Climaco de Miranda.
Mathias Gonçalves Lima.
Manoel Cyriaco de Albuquerque Henriques.

Juizes protectores
Os Illms. senhores:
W. W. Ostler.
Revm. vigario Marcelino Vieira da Silva e Sá.
Revm. padre José Procopio Pereira.
Commendador João Ignacio do Rego Medeiros.
Commendador Albino da Silva Leal.
Manoel Correia de Araujo.
Thomé Correia de Araujo.
Antonio Joaquim Correia de Araujo.
João Teixeira Basto.
Augusto Pinto de Lemos.
Theotonio Felix de Mello.
Eduardo Pinto de Lemos.
José Rodrigues Ferreira.
Antonio do Rego Araujo.
Eduardo de Mattos.

Dr. Francisco de Paula Silva Rego.
Pedro Netto.
Francisco de Lima Coutinho.
Francisco de Oliveira Sobrinho.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
Dr. Antonio de Almeida Pernambuco.
Manoel José de Bastos Mello.
Francisco Pereira da Silva.
José Maria de Andrade.
Alexandre Medices.
Domingos Cruz.
Francisco de Paula Lopes.
Carlos de Paula Lopes.
Joaquim Augusto de Queiroz.
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
Joaquim Alves da Silva Santos.
Dr. Luiz Salazar da Veiga Pessoa.
Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui.
Major Antonio Bernardo Quinteiro.

Juizas protectoras

As Exmas. senhoras :
Baroneza de Muribeca.
D Margarida d'Assumpção Ferreira Marques.
Esposa do Illm. Sr. Dr. Manoel da T. Peretti.
Esposa do Illm. Sr. Manoel Rozendo T. de Almeida.
Esposa do Illm. Sr. Joaquim Olinto Bastos.
Esposa do Illm. Sr. Francisco de Abreu Macedo.
Esposa do Illm. Sr. Francisco José Rodrigues Praça.
Esposa do Illm. Sr. Antonio Joaquim Correia de Araujo.
Esposa do Illm. Sr. Joaquim da Silva Salgueiral.
Esposa do Illm. Sr. Dr. Francisco do Rego B. Lacerda.
Esposa do Illm. Sr. Dr. Francisco do Rego Barros.
Esposa do Illm. Sr. Antonio José Maia.
Esposa do Illm. Sr. Izidoro Pinto de Lemos.
D. Maria Coimbra.
Esposa do Illm. Sr. commendador Manoel José Machado.
Esposa do Illm. Sr. Gaudino Ernesto de Medeiros.
D. Francisca Plessemann.
D. Antonia Leão.
Esposa do commendador Albino da Silva Leal.

Juizas definidoras

As Exmas. Sras.:
D. Francisca Adelaide Xavier Lins.
D. Theresa de Jesus Oliveira Borges.
D. Maria Alisia Oliveira Borges.
D. Helena de Pinho Borges.
D. Constancia Perpetua do Rego.
D. Adelaide Leal.
D. Albertina Leal.
D. Antonia da Silveira.
D. Maria Magdalena Lins da Silva.
D. Maria Antonieta Lins da Silva.
D. Maria Mathilde Lopes.
D. Amelia Mathilde Lopes.
D. Amalia Coimbra.
D. Maria Lima.
D. Candida Alves.
D. Amelia Alves.
D. Amalia Gama.
D. Francisca Moreira da Silva.
D. Maria Isabel da Silva.
D. Adele Plessmann.
D. Amalia de Oliveira Pernambuco.
D. Carlota de Bastos Mello.
D. Maria Rodrigues Ferreira.
D. Laura Rodrigues Ferreira.
D. Maria Ribeiro.
D. Maria Theodolinda de Macedo.
D. Carolina Leal Reis.
D Maria Leal Reis.
D. Eugenia Lemos.
D. Alexandrina Gibson.
D. Theresa de Andrade Lima.
D. Zebina de Macedo Borges.

Commissão da festa

Os Illms Srs.:
Vicente Silva.
Antonio de Pinho Borges.
Miguel de Abreu Macedo.
Hostiniano Carneiro de Moraes.
Antonio José da Silva Braga.
José Gomes Ganches.
Caxangá, 10 de Janeiro de 1886.

O Vinho de Extracto de Figado de Bacalhão, de Chevrier, é composto de tal modo que uma colher de vinho corresponde exactamente a uma colher de oleo de figado de bacalhão.

As doses do vinho não devem exceder ás do oleo; ellas variarão segundo a idade e a constituição do individuo, entre *uma* (?) e *quatro* (?) colheres por dia.

E' de grande importancia não exceder esta dose, um medicamento não preenche os seus fins logo depois de ter passado a bocca; chegando no estomago deve ser digerido para tornar-se util; ora as doses excessivas não se digerem, ellas acarregam pelo contrario perturbações gastricas de natureza diversa, como o professor Devergie tão utilmente assignalou. Eis porque chamamos a attenção dos doentes sobre um ponto muito digno de consideração : Não ha exageração falsa no rotulo do Vinho de Extracto de Figado de Bacalhão, de Chevrier, não póde haver exageração imprudente na sua administração.

(*Revue Medicale.*)

COLLEGIO
DE
Nossa Senho[illegible] a Paz

Rua do Barão da Victoria n. 46

A directora deste collegio faz sciente aos Illms. Srs. pais de familia de que no dia 18 do corrente, começarão a funccionar as aulas deste instituto, e que continua a esperar a confiança e coadjuvação de que a julgarem merecedora aquelles Srs. esforçando-se ella para mais uma vez corresponder aquella confiança.

Recife, 7 de Janeiro de 1886.

A directora,
Maria da Paz e Freitas.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 12 de janeiro de 1886
As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 69 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

P. J. Pinto,
Presidente
Augusto P. de Lemos,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1886

Alfandega—De 2 á 11	239:467$741
Idem de 12	18:520$278
	257:988$019
Recebedoria—De 2 á 11	9:039$575
Idem de 12	1:133$991
	10:173$566
Consulado provincial—De 2 á 11	113:766$826
Idem de 12	9:156$846
	122:923$672
Recife drainage—De 2 á 11	1:593$988
Idem de 12	30$520
	1:624$508

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do norte, no dia 12 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou :

Barris vazios 26 a Marques Lima & C.

Mercadorias diversas 5 volumes a Miguel José Alves, 22 á ordem.

Pipas vazias 56 a Marques Lima & C.

COLLEGIO
DE
Nossa Senhora da Penha

Rua do Barão de S. Borja n. 26, outr'ora do Sebo

Os trabalhos deste instituto de educação de meninas, fundado em 1876, começam a 11 de janeiro.

A directora, havendo-se transferido para o predio acima dito, de optimas condições para estabelecimentos desta ordem, tendo longa pratica de magisterio, desde 1873, e auxiliada por habeis professores, espera continuar a merecer a confiança dos Illms. Srs. interessados.

Ensina-se : primeiras letras, portuguez, francez inglez, allemão, geographia, historia, musica, piano desenho, costuras e bordados de differentes generos.

Augusta Carneiro.

Banco de Credito Real em Pernambuco

Este Banco, autorisado pelo decreto n. 9457 de 11 de julho de 1885, dará começo ás suas operações no dia 2 de janeiro de 1886.

As operações fundamentaes do Banco são :

Fazer emprestimos de quantia não inferior a 5:000$000 sobre hypotheca de bens immoveis a longos prasos com amortisação por annuidades.

Estes emprestimos serão :

Contractados por tempo não menor de 10 annos sobre primeira hypotheca constituida, cedida ou subrogada.

Feitos por metade do valor dos immoveis ruraes ou por trez quartos dos urbanos em lettras hypothecarias do Banco, ao par, do valor de..... 100$000 cada uma uma e do juro de 7 0/0 ao anno.

Reembolsados por meio de annuidades pagas pelos mutuarios em moeda corrente, divididas em semestres.

Os emprestimos podem ser pagos antecipadamente no todo ou em parte, em moeda corrente ou em letras hypothecarias ao par, a vontade dos mutuarios.

As annuidades comprehendem o juro convencional, a amortisação do capital mutuado e a commissão de 1 0/0 ao Banco.

Na base dos juros de 8 0/0 ao anno, a tabella das annuidades para 1:000$000 é a seguinte:

Contratos por	10 annos	155$820	annuaes.
»	» 15 »	124$059	»
»	» 20 »	109$345	»
»	» 25 »	101$906	»
»	» 30 »	97$336	»

No escriptorio do Banco rua do Commercio n. 34, dar-se-hão os demais esclarescimentos necessarios.

Recife, 31 de dezembro de 1885.

Pelo banco de credito Real em Pernambuco,
Os administradores
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

Cajurubéba
Cura de Asthma

Attesto que soffrendo minha filha Alzira, menor de quatro annos de idade de accessos asthmaticos que resistiram a diversos remedios allopathicos, e homeopathicos, obteve excellente resultado com o uso do preparado vinoso *Cajurubéba* do Sr. Firmino Candido de Figueiredo, porquanto desappareceram esses accessos ha quatro mezes e que me faz acreditar na sua completa e perfeita cura.

Parahyba do Norte, em 31 desembro de 1885.

Luiz Frederico Codeceira.

(Bacharel em direito e inspector d'Alfanga da Parahyba.)

Estava reconhecida a firma.

Instituto Philomatico

33—Rua do Visconde de Albuquerque—33

As aulas deste estabelecimento de instrucção e educação abrir-se-hão no dia 7 do corrente.

O director,
Olintho Victor.

Institution Française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja n. 50 (antiga do Sebo)

O anno lectivo deste collegio começará em 7 de Janeiro de 1886.

A directora,
I. Adour.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 11 de janeiro de 1886

Para o exterior

— No brigue portuguez *Cacilda*, carregou : Para Lisboa, S. G. Brito 160 couros salgados com 1,920 kilos.

— No patacho inglez *Tiber*, carregou : Para Halifax, S. Brothers & C. 4,500 saccos com 337,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Brazil*, carregou : Para New-York, Engenho Central 1,082 saccos com 86,560 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Ada P. Gould*, carregou : Para New-York, H. Forster & C. 1,100 saccos com 82,500 kilos de assucar mascavado ; M. J. da Rocha 500 ditos com 37,500 ditos de dito.

— Na barca sueca *E. V. Almqrist*, carregou : Para New-York, J. Pater & C. 6,500 saccos com 487,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Italia*, carregou : Para o Porto, P. C. de Alcantara 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No lúgar portuguez *Temerario*, carregou : Para o Rio Grande do Sul, Burle & C. 125 saccos com 9,375 kilos de assucar branco e ditos com 1,875 ditos de dito mascavado ; L. J. S. Guimarães 175 ditos com 13,125 ditos de dito branco e 25 ditos com 1,875 ditos de dito mascavado ; F. A. de Azevedo 400 ditos com 30,000 ditos de dito branco ; T. de Azevedo Souza 150 ditos com 11,250 ditos de dito.

— No lúgar norueguense *Correo*, carregou : Para Pelotas, Maia & Rezende 880 volumes com 72,849 kilos de assucar branco e 120 ditos com 10,848 ditos de dito mascavado.

— No lúgar norueguense *Chance*, carregou : Para Pelotas, Maia & Rezende 650 volumes com 58,378 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Oscar*, carregou : Para o Pará, J. S. Loyo & Filho 660 barricas com 49,374 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *S. Bartholomeu*, carregou : Para Mossoró, S. Nogueira & C. 5 barris com 480 litros de aguardente.

— No hiate nacional *João Valle*, carregou : Para Macáo, E. Q. Beltrão & Irmão 5 volumes com 903 kilos de assucar branco ; M. Amorim 400 saccos com farinha de mandioca e 70 ditos com milho.

— Na barcaça *J. Assencia*, carregou : Para P. de Alagoas, M. A. C. de Araujo 1 barril com 95 litros de aguardente.

— Na barcaça *Pedro Americo*, carregou : Para Parahyba, J. Baptista 400 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Feliz Sociedade*, carregou : Para Mamanguape, Amorim Irmãos & C. 300 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *J. Palmeira*, carregou : Para P. e Alagoas, Maia & Rezende 100 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Deus te Salve*, carregou : Para Aracaty, Maia & Rezende 100 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Rosalina*, carregou : Para Macahyba, Amorim Irmãos & C. 1,000 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 12

[illegible] e escalas—13 dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,999 toneladas, commandante Guilherme Pacheco, equipagem 60, carga varios generos ; a Bernardino Pontual.

Buenos-Ayres—23 dias, lugar americano *Mascotte*, de 593 toneladas, capitão G. P. Buckley, equipagem 9, em lastro ; a Henry Forster & C.

Buenos-Ayres—23 dias, patacho americano *Red White*, de 523 toneladas, capitão George W. Dow, equipagem 7, em lastro ; a Henry Forster & C.

Liverpool e escalas—19 dias, vapor inglez *Orator* de 849 toneladas, commandante J. D. Platt, equipagem 28, carga varios generos ; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro por escalas—Vapor nacional *Ceará*, commandante Guilherme José Pacheco, carga varios generos.

Pará — Patacho nacional *Oscar*, capitão Albino Vaz, carga varios generos.

Guam — Patacho dinamarquez *Amor*, capitão E. Janson, em lastro.

Pará — Patacho nacional *Oscar*, capitão Albino Vaz, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Paranaguá	do sul	hoje
Finance	do sul	amanhã
Elbe	do sul	amanhã
Espirito Santo	do sul	a 16
Araucania	da Europa	a 17
Bahia	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 24
Cearense	de New-York	a 25
Orenoque	do sul	a 25
Pernambuco	do sul	a 26
Neva	do sul	a 29

Curso de pianno

Reabertura
NO DIA 8 DE JANEIRO

Aulas, todos as terças e sextas-feiras das 5 horas da tarde em diante
78—RUA DA IMPERATRIZ—78

Collegio Nazareno

Rua do barão de S. Borja ns. 38 e 40

Este estabelecimento de instrucção primaria e preparatoria acaba de transferir se da cidade de Nazareth para esta capital, á rua do barão de S. Borja, ns. 38 e 40, onde de 11 do corrente em diante franqueará suas aulas ao publico mediante as contribuições seguintes :

Interno, por trimestre adiantado	150$000
Meio pensionista de 1.ª categoria, mez adiantado	35$000
Dito de 2.ª, idem	25$000
Dito de 3.ª, idem	20$000
Externo, cada aula, idem.	5$000

Para mais amplas informações, no estabelecimento, onde se distribuem os estatutos e regimento interno

Lista dos approvados em Fevereiro e Novembro de 1885, nos exames que prestaram na Faculdade de Direito.

Portuguez

Arthur Vieira de Mello, approvado plenamente.
Antonio Paulino Cavalcante de Andrade, idem.
Maria do Carmo de Albuquerque Neves, idem.
Maria d'Oliveira Cavalcante, idem.
Hisbello Florentino C. de Mello, idem.
Manoel Egidio de Azevedo Silva, approvado.
Antonio Pereira de Moraes, idem.
Fabricio de Arruda Wanderley, idem.

Francez

Hisbello Florentino C. de Mello, approvado plenamente.
Fabricio de Arruda Wanderley, approvado.
José Ignacio Xavier de Andrade, idem.
José Geraldo Gonçalves Guerra, idem.
Manoel Egidio de Azevedo, idem.
Antonio Paulino Cavalcante de Andrade, idem.
Manoel Pereira de Moraes Cysneiros, idem.

Inglez.

Maria de Oliveira Cavalcante, approvada com distincção.
Maria do Carmo do Albuquerque Neves, idem.
Antonio Paulino Cavalcante de Andrade, approvado, plenamente.
Octaviano Cordeiro Coutinho, idem.
José Ignacio Xavier de Andrade, approvado.

Latim.

Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, approvado plenamente.
João José Lopes de Albuquerque, approvado.
José Ignacio Xavier de Andrade, idem.

Arithmetica

Octaviano de Arruda Coutinho, approvado plenamente.
Manoel Apolinario de Almeida, approvado.

Geographia

Os mesmos, ambos plenamente.

Não mencionão-se aqui as approvações abtidas no Rio Grande do Norte.

Recife, 5 de Janeiro de 1886.

José de Oliveira Cavalcante.

Collegio Sete de Janeiro, para o sexo feminino

A abaixo assignada, avisa aos Senhores paes de familia, tutores e correspondentes que a 7 de Janeiro proximo, na rua do Visconde de Pelotas (antiga do Aragão) n. 1, abrirá um collegio para educação e intrucção de meninas. Sob sua direcção e com o auxilio de professores e professoras competentemente habilitados, nelle se ensinarão as primeiras letras, portuguez, francez, geographia, desenho linear e de figuras, musica e piano, toda qualidade de trabalhos de agulhas e de flores.

As condições para admissão são as geralmente adoptadas nos estabelecimentos de igual natureza, havendo, porém. reducção de preço.

Afiança a boa hygiene, educação esmerada e toda dedicação e zelo na instrucção.

Pode-se desde já tratar na referida casa.

Recife, 4 de Dezembro de 1885.

A directora,
Leopoldina de Siqueira Varejão.

Collegio de Nossa Senhora das Graças

Este estabelecimento de instrucção primaria para o sexo femenino tem a sua séde em uma confortavel chacara na Ponte de Uchoa n. 10.

As materias ensinadas no collegio são as seguintes : religião, portuguez, francez, inglez, allemão, historia, geographia, piano, desenho, pintura, bordados e flores.

As linguas falladas no collegio são : a franceza, ingleza e allemã para as quaes tem mestras que residem no collegio.

As directoras encarregam se segundo a vontade dos pais de preparar as alumnas para fazer exames na Academia.

Lista das alumnas que fizeram exames na Academia :

1882. D. Julia de Oliveira, inglez distincção, francez plenamentee

D. Izabel A. Pires, idem.

1884. D. Maria Eugenia de Mattos, inglez distincção, francez idem, portuguez idem.

1885. D. Maria C. Monteiro, inglez distincção, francez plenamente.

D. Flavia Catão Lopes, francez plenamente.

Directoras,
Anna Carroll.
Hermina Michaëlis

COLLEGIO
Instituto Academico

Rua do Visconde de Goyanna n. 153 (Mondego)

Este collegio estabelecido em um dos mais vastos edificios desta cidade, acha-se convenientemente preparado para receber alumnos internos, semi-internos e externos.

A situação do edificio em um dos lugares mais hygienicos, a disposição dos salões de estudos e dormitorios de accordo com a boa disciplina, a excellente chacara para recreios, o corpo docente e a longa pratica do director nas materias do ensino devem ser penhores assaz sufficientes de optimo desenvolvimento physico, intellectual e moral da infancia.

Pensões e honorarios

Os pagamentos são feitos adiantadamente por trimestre.

O director não fornece objecto algum ao alumno salvo convenção de seu pai ou tutor.

Os alumnos internos [illegible] por trimestre	150$000
Os semi-internos da escola [illegible]	75$000
Os semi-internos do curso secundario	100$000
Lavagem e engommado de roupa	20$000
Externos do curso primario	20$000
Externos por qualquer classe de curso secundario	15$000
Por qualquer classe de artes	15$000
Piano	30$000

Resultado dos exames de instrucção primaria, prestados pelos alumnos do collegio durante o anno de 1885.

Antonio Augusto Ribeiro, approvado com distincção.
Antonio Fernandes Ribeiro Junior, idem.
Antonio Augusto Pereira da Silva, idem.
José Alves dos Santos Mergulhão, approvado plenamente.
Manoel do Nascimento Pontes Junior, idem.
José Cyrillo dos Santos Ferreira, idem.
Manoel Joaquim dos Santos Ferreira, idem.
João Liberato Pereira de Mello, idem.
João da Silva Loyo, idem.
Alberico dos Santos Coimbra, idem.
Manoel da Cunha Brandão Junior, approvado.
José da Cunha Brandão, idem.
José Campos Pereira, idem.
Silvino Guilherme de Barros, idem.

Resultado dos exames officiaes prestados pelos alumnos do collegio em 1885.

Portuguez

Carlos Adour, approvado com distincção.
Manoel Solano Nunes Machado, approvado plenamente.
José Martins Fiuza, idem.
João Manoel Pontual, idem.
José Fiorlindo do Nascimento, idem.
Amades dos Santos Coimbra, idem.
José Neves Tavares, idem.
Bernardo Camara, idem.
Carlos Ferreira Coimbra, idem
Augusto da Costa Ferrera, idem.
Manoel Marques Amorim Junior, idem.
Manoel Gonçalves Nunes Machado, idem.
Joaquim dos Santos Lessa, idem.
Natalicio Camboim, idem.
Antonio Ayres de Almeida Freitas, approvado.
Luiz Gonzaga Muniz Nunes, idem.
Alfredo dos Santos Lessa, idem.
Manoel Carpinteiro Peres, idem.
Francisco Augusto Pacheco, idem.
Arthur Cysneiro, idem.
Eugenio da Costa Ferreira, idem.
Reprovado 1.

Francez

Manoel Marques de Amorim Junior approvado com distincção.
Olavo Carneiro de Albuquerque Maranhão, idem.
Adolpho de Almeida Guimarães, approvado plenamente.
Manoel Gonçalves Nunes Machado, idem.
Carlos Ferreira Coimbra, idem.
João Ferreira da Costa Lima, approvado.
Manoel Martins de Amorim, idem.
Francisco Augusto Pacheco, idem.
Amadeu Coimbra, idem.
Antonio Ayres de Almeida Freitas, idem.
Bemvindo Loureiro, idem.
Zenon Loureiro, idem,
Natalicio Camboim, idem.
José Manoel Lins Wanderley, idem.
Joaquim dos Santos Lessa, idem.
Bernardo Camara, idem.

Inglez

José Martins Fiuza, approvado com distincção.
José Fiorlindo do Nascimento Lima, approvado plenamente
Carlos Adour, idem.
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Antonio Emilio Salles Abreu, approvado.
Manoel Solano Nunes Machado, idem.
João Manoel Pontual, idem.
Arconcio Camboim, idem.
Zeferino da Silveira Pontual, idem.

Latim

José Martins Fiuza, approvado plenamente.
Alfredo da Silva Loyo, idem.
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Bernardo Camara, approvado.
Celso Colombano da Costa Cirne, idem.
José Gaspar da Silva Loyo, idem.
Areoncio Camboim, idem.
Reprovados 2.

Geographia

Olympio Freire de Vanconcellos, approvado com distincção.
Leonidas Dattos Torres, approvado plenamente.
Celso Colombano da Costa Cirne, idem.
Zeferino Pontual, idem.
Cincinato Camboim, idem.
Antonio Emilio Salles Abreu, idem.
Sebastião Lyns Wanderley, idem.
Joaquim Nunes Coimbra, idem.
Carlos Adour, idem.
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Alfredo da Silva Loyo, approvado.
João Manoel Pontual, idem.
Alfredo Osorio de Cerqueira, idem.
Manoel Martins Amorim Junior, idem.

Historia

Eduardo Innocencio Ferreira da Silva, approvado plenamente.
Olympio Freire de Carvalho, idem
João Ignacio Cabral da Vasconcellos, idem.
Cincinato Camboim, idem.
Horacio de Almeida Guimarães, idem.
Pompeo da Silva Loureiro, idem.
João Francisco d'Arruda, idem.

Arithmetica

Carlos Dantas Bastos, approvado com distincção.
José Martins Fiuza, approvado plenamente.
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Cincinato Camboim, idem.
João Francisco de Arruda, idem.
Horacio de Almeida Guimarães, approvado.
Antonio Emillio Salles Abreu, idem.

Geometria

Olympio Freire de Carvalho, approvado plenamente.
Sebastião Lins Wanderley, idem.
Carlos Dantas Bastos, idem.
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Cincinato Camboim, idem.
Horacio de Almeida Guimarães, idem.
João Francisco da Arruda, idem.
Pompeu Loureiro, approvado.

Algebra

Horacio de Almeida Guimarães, approvado plenamente
Cincinato Camboim, idem.
Pompeu Loureiro, idem.
Carlos Dantas Bastos, idem.
Reprovados 1

Rhetorica

José Martins Fiuza, approvado plenamente.
José da Silva Loyo, approvado.
Arconcio Camboim, idem.
João Manoel Pontual, idem.
Horacio de Almeida Guimarães, idem.
Bernardo Camara, idem.
Reprovados 1

Philosophia

Horacio de Almeida Guimarães, approvado plenamente;
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, idem.
Cincinato Camboim, idem.
Pompeu Loureiro, idem.
Eduardo Innocencio Ferreira da Silva, idem.
Reprovados 1

Approvados com distincção	[illegible]
Approvados plenamente	6[illegible]
Approvados	4[illegible]
Total	11[illegible]
Reprovados	6
Matricularam-se nas academias do imperio	7

Para conhecimento publico o director do collegio declara que os cursos do futuro anno lectivo; começarão a 15 de Janeiro de 1886.

Recife, 24 de Dezembro de 1885.

O director
José Ferreira da Cruz Vieira.

COLLEGIO
Vinte e Cinco de Março

As aulas deste collegio abrir-se-hão á 11 do corrente.

83—Rua de Gervasio Pires 83

EDITAES
Secretaria de policia

Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. [illegible] se convida aos senhores dos escravos abaixo mencionados afim de virem ou mandarem reclamar a entrega dos mesmos escravos dentro do praso de 20 dias que lhes fica marcado.

Antonio Joaquim, de Felix Veles do Nascimento.
José, de Mancel Clementino Alves.
Luiz, de João Dias da Silva Coitinho.
Maria Archanja, do senhor do engenho Rocha da Velha.

Secretaria de policia de Pernambuco 8 de janeiro de 1886.

O secretario.
Joaquim Francisco de Arruda

Edital n. 721

De ordem do inspector geral da instrucção publica, chama-se a attenção dos senhores professores publicos para o disposto no art. 183 do regulamento de 6 de fevereiro de 1885 que dispõe :

« Os delegados litterarios são substituidos em seus impedimentos : 1º pelos promotores publicos na séde dos termos e fóra dahi pelos parochos ; 2º pelos supplentes de juizes municipaes, e 3º pelo juiz de paz que estiver em exercicio no respectivo districto, devendo communicar a seu substituto immediato o impedimento que tiver. »

E se declara que em vista de semelhante disposição não podem aquelles funccionarios requerer attestados de exercicio aos delegados litterarios substitutos senão quando estes tenham passado a jurisdicção os effectivos ou nos casos de vaga, devendo ser observada a ordem de substituição estabelecida, e devendo os attestados constar o motivo por que acha-se em exercicio o substituto e se para assumil o recebeu communicação do effectivo.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 8 de janeiro de 1886.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. Manoel da Silva Rego, juiz de direito do 4º districto criminal, faço saber que o recurso eleitoral interposto por Amado Amador de Araujo Pessoa teve provimento, sendo pelo mesmo juiz mandado qualificar como eleitor da parochia da Boa-Vista.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandou o juiz fazer o presente.

Recife, 11 de janeiro de 86. — O escrivão do jury.

Florencio R. Miranda Franco.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito do 2º districto criminal do Recife, faço saber que foi qualificado como eleitor da parochia de Santo Antonio o recorrente Manoel Cardoso de Lima Figueiredo.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandou o juiz passar o presente

Recife, 11 de janeiro de 86.

O escrivão do jury,
Florencio R. Miranda Franco.

De ordem do Illm. Sr. Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do 1º districto criminal do Recife, faço saber que em virtude de recursos eleitoraes interpostos por Manoel Marques de Abreu Porto foram eliminados da qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves os cidadãos Ignacio Delfino do Nascimento e João Baptista de Medeiros sendo confirmados os que intepoz contra os cidadãos :

Juvenal Francisco Machado.
Fortunato José de Oliveira Lima.
Manoel Mathias de Souza.
Josué Joaquim dos Santos.
Pedro da Silva Bastos.
Deodato Fernandes Rosas.
Jovino Constancio Monteiro da França.
José Francisco do Amparo.
Theophilo Augusto de Azevedo Souza.
Julio Theophilo Pedro do Rosario.
Leonardo Attico Lavra.
Eugenio Antonio da Costa Siqueira.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente.

Recife, 12 de janeiro de 1886.

O escrivão do jury,
Florencio Rodrigues de Miranda Franco.

DECLARAÇÕES

Arsenal de guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, são chamadas as 40 pessoas que se habilitaram para costurar no corrente anno, afim de receberem suas guias, nos dias 11, 12 e 13 deste mez.

Secção de costuras do arsenal de guerra de Pernambuco, 9 de janeiro de 1886.

Felix Antonio da Alcantara,
Alferes ajudante.

Sua Magestade El-Rei D. Fernando

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, sentida pelo passamento eterno de S. M. El-Rei D. Fernando pai de S. M. El-Rei D. Luiz, convida a todos os seus associados e a Colonia Portugueza residente na cidade a comparecerem na capella do mesmo Hospital no dia 14 do corrente ás 8 horas da manhã, afim de assistirem a missa que por sua alma manda celebrar. trigesimo dia do seu passamento, pelo que desde já se confessa agradecida.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 11 de janeiro de 1886,

O 2º secretario,
Manoel Martins Capitão.

Instituto dos Professores de Pernambuco

Não se tendo reunido hoje numero legal de associados para constituir a assembléa geral, são de novo convidados todos os socios a se reunirem na séde do Instituto, ás 10 horas do dia 13 do corrente, afim de, não só eleger-se o novo conselho administrativo, como tambem tratar-se de outros negocios de interesse dos associados e da clase.

Recife, 9 de Janeiro de 1886.

O 1.º secretario,
Torquato L. Ferreira de Mello.

Club Concordia

Augemeine Kegel Abende
Dienstag & Freitag

Die mitglieder werden eingeladen zahlreich zu erscheinen. Fur Essen und Trinxen wied bestens gesargt sein.

Der Hauswart.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Ainda uma vez, por ordem do nosso irmão director, chamo a attenção de todos os irmãos que se acham no exposto do § 1º do art. 19 dos nossos estatutos, á entenderem-se ou com o irmão thesoureiro á rua da Imperatriz, ou com o irmão director á rua do Brum (Fundição), afim de que possam gosar de seus direitos.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1886.

José Castor de A. Souza,
2º secretario.

Theatro de Variedades

NA

NOVA-HAMBURGO

COMPANHIA-LYRICO-COMICO-DRAMATICA
DIRIGIDA PELO ARTISTA
LUIZ MILONE
EMPREZA BOLDRINI E LUIZ MILONE

AMANHÃ !—Quarta-feira, 13 de Janeiro de 1886—AMANHÃ !

Grande e importante espectaculo

TERCEIRA E ULTIMA REPRESENTAÇÃO
Da grandiosa opera lyrica, em 4 actos, do maestro G. VERDI

ERNANI

que tanto agradou nas duas primeiras recitas.

PERSONAGENS

Ernani, bandido.	Sr. Ganzini
Carlos V, imperador	Sr. Dominici
Silva, grande fidalgo	Sr. Baracchi
Elvira, sua pupila	Sra. Springer
D Ricardo, escudeiro	Sr. Tirelli
Joanna	Sra. Olympia
Yago.	Sr. Guilherme

Côros de bandidos e cavalleiros

Importante aviso

A empreza com o fim de proporcionar um divertimento ao alcance de todos os DILETTANTI, de accordo com os proprietarios do Theatro, resolveu praticar outras importantes e indispensaveis reformas, e augmentar 8 camarotes baixos, diminuindo ao mesmo tempo os preços na ordem seguinte :

Camarotes (altos) de 1.ª ordem. . . .	10$000
Dito (baixos) frisa	8$000
Cadeiras de 1.ª classe e varandas . . .	2$000
Ditas de 2.ª dita.	1$500
Entrada geraes	1$000

N. B. Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos e bonds das linhas Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo do Palacio. O bond da Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo bond da companhia, que passa na rua Nova ás 11 e 42 minutos.

PRINCIPIARÁ ÁS 8 1/2 HORAS.

Relação dos collegios e modistas da freguezia de Santo Antonio, collectados na forma do art. 2.º § 16 da lei n. 1,860.

Collegios

Cabugá

N. 7. D. Augusta de M. Carneiro Rego	80$000
Santo Amaro	
N. 72. José de Souza Cordeiro Simões	120$000
Imperador	
N. 43. D. Maria C. Bandeira Magalhães	100$000
S. Francisco	
N. 72. Hermino Rodrigues de Siqueira	160$000
Marquez do Herval	
D. Maria Porciuncula	60$000
Barão da Victoria	
N. 46. D. Maria da Paz Freitas	60$000

Modistas

Barão da Victoria	
N. 32. Mm. Theard	30$000
Duque de Caxias	
N. 18. Mme. Rosa d'Oliveira	30$000
Paulino Camara	
N. 26. Mme. Balbina Maria do Nascimento	20$000
Pedro Affonso	
N. 37. Mme. Eluvirges Maria Coêlho	20$ 00
Trincheiras	
Mme. Idalina Villela	19$200
Marquez do Herval	
N. 14. Mme. Maria Porto	20$000
Livramento	
N. 24. Mme. Francisca Leal de Barros	20$000
N. 39. Mme. Maria José de F. Simões	20$000
Barão da Victoria	
N. 65. Mme. Ducasble	40$000
Trincheiras	
N. 50. Mme. Francisca Soares	20$000
Imperador	
N. 45. Mme. Leonôr Porto	40$000
1.º de Março	
N. 17. Mme. Miquilina	46$000
N. 18. Mme. Victoria Bernardi	40$000
Imperador	
Mme. Cotinha	20$000

1.ª Secção do Consulado Provincial, 30 de Dezembro de 1885.

O lançador,
Izidoro T. Mattos Ferreira.

Relação dos dentistas e tabelliães collectados na fórma do art. 2.º § 34 da lei n. 1,860, na freguezia de Santo Antonio.

Dentistas

1.º de Março	
N. 17. Thomaz Espiuca	24$000
N. 52. Joaquim Camara	24$000
N. 54. Numa Pompilio	36$000
Duque de Caxias	
N. 60. Frederico Maia	36$000
Imperador	
N. 63. Dr. Vaz	72$000
Duque de Caxias	
N. 57. Patricio Moreira da Silva	24$000

Tabelliães

Estreita do Rosario	
N. 24. Antonio B. da Silva Lôbo	36$000
N. 28. Apolinario F. d'Albuquerque Maranhão	36$000
Imperador	
N. 48. José Bonifacio dos Santos Mergulhão	48$000
N. 46 Fulgencio S. d'A. Mello	48$000

1.ª Secção do Consulado Provincial, 30 de Dezembro de 1885.

O lançador,
Izidoro T. Mattos Ferreira.

Relação dos sollicitadores, collectados conforme art. 2º § 34 da lei do orçamento vigente :

Antonio Moreira Dias	7$200
Antonio Marques Correia	7$200
Eugenio Lauro M. Monteiro	9$600
Innocencio P. Xavier Ramos	9$600
Joaquim Cavalcante de H. Albuquerque	9$600
Domingos José Marques	9$600
Antonio da Silva Ramos Neves	18$000
Caetano Pereira de Britto	9$600
Faustino José da Fonseca	9$600
Felix Pereira de Lima	9$600
João Ferreira Pinto Guimarães	12$000
José Coelho da Silva Araujo	16$000
Justino Rodrigues da Silveira	12$000
Custodio Moreira Dias	9$600
Diogo Baptista Fernandes	12$000
João Rufino Ferreira	6$000
José Nicacio da Silva	7$200
José Xavier Coelho	7$200
Orestes S. de C. Neiva	9$600
Tranquelino dos Santos C. Branco	7$200
Antonio Augusto da Frota M.	12$000
José da Costa R. Lima	9$600
Alexandre A. C. Padilha	12$000
Alonço Jorge de Mello	12$000
Francisco Egydio de L. Freire	7$200
Lydio Alcrano B. de Mello	12$000
Vicente L. da Costa Campello	7$200
Manoel Luiz Viegas	1 $000
Francelino A. H. Chacon	9$600
Cussy Juvenal do Rego	12$000
Frederico Chaves	12$000
Philomeno Correia de Araujo	9$600
João da Silveira B. Tavora	12$000
Joaquim José de Abreu	9$600
José Theodoro Gomes	12$000
Manoel Ignacio T. Bandeira	12$000
Miguel Rodrigues	9$600
João Caetano de Abreu	12$000
José Alves Barbosa	9$600

1ª Secção do Consulado Provincial, 30 de Dezembro de 1885.

O lançador, Isidoro T. Mattos Ferreira.

Escola Normal

Matriculas

Por ordem do Dr. director, e em observancia da disposição do art. 74 do regimento interno de 17 de setembro de 1880, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas estarão abertas desde o dia 15 do corrente até 3 de fevereiro proximo.

Os requerimentos para matricula no 1º anno do curso deverão ser instruidos com os documentos seguintes :

1 Certidão de idade maior de 18 annos para os alumnos do sexo masculino e de 16 para os do feminino.

2º Certificado ou titulo de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria.

3º Folha corrida ou certidão de não haver soffrido condemnação por algum dos crimes que podem motivar ao professor publico a perda da cadeira.

4º Attestado de moralidade passado pelo parocho ou autoridade, quer policial quer litteraria da freguezia em que residir o peticionario.

Os matriculandos que não poderem exhibir titulo legal de exame em escola publica de ensino primario, deverão inscrever se para os exames de admissão, de que tratam os arts. 75 á 77 do citado regimento, e que começarão no dia 25 do corrente.

Para as matriculas do 2º e 3º anno basta que as petições sejam documentadas com a certidão de approvação no exame do anno precedente, guardada a restricção do art. 21 do já mencionado regimento interno

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 11 de janeiro de 86.—O secretario,
A. A. Gama.

Escola normal para senhoras, á cargo da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na parochia da Boa Vista.

MATRICULA

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que a matricula nas aulas desta escola, estará aberta de 2 á 15 de janeiro vindouro, das 6 á 8 horas da noite.

A pretendente deverá, de conformidade com o art. 18, provar :

1º Que sabe ler, escrever e contar, para o que juntará attestado de approvação nas aulas primarias.

2º Que tem boa conducta civil e moral, apresentando attestado do parocho ou das autoridades policiaes.

3º Que é maior de 12 annos.

Secretaria da Escola Normal para senhoras á cargo da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na freguezia da Boa-Vista, 29 de dezembro de 1885.—O 2º secretario interino,
Virginio M. C Leão.

— Pela secretaria da camara municipal da cidade do Recife se faz publico a quem interessar possa, o artigo 8º da lei nº 1129 de 26 de junho de 1873

Ar. 8º Nos primeiros oito dias do mez de janeiro de cada anno, todos os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiras, sangradores, dentistas e veterinarios, mandarão á camara municipal a declaração de seus nomes, naturalidades e moradas, afim de que ella possa mandar publicar a lista de todas as pessoas : os infractores serão multados em 10$.

Secretaria da camara municipal do Recife, 31 de dezembro de 1885. – O secretario,
Francisco de Assis P. Rocha.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, recebem-se propostas, em cartas fechadas, para o fornecimento de bois vivos para Fernando de Noronha, no semestre de janeiro á junho deste anno.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 8 de janeiro de 86.—O secretario,
Luis Emydio P. da Camara.

Banco do Brasil

Paga-se o 64º dividendo deste banco, á razão de 8$000 por acção, no escriptorio de Pereira Carneiro & C, rua do Commercio n. 6, primeiro andar.

COMPANHIA
Locomotora pernambucana

De conformidade com o art. 5º dos estatutos desta companhia convido aos senhores accionistas á realisarem a nona prestação de suas entradas á razão de 10 0/0 sobre o capital das acções subscriptas. Para este fim podem dirigir-se ao Sr. thesoureiro em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 56, 1. andar.

Escriptorio da directoria da companhia Locomotora Pernambucana, em 12 de janeiro de 86.
S. de Barros Barreto,
Director secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas :

Rua da Moeda n. 45,	300$000
Idem idem n. 47	300$000
Idem idem n. 49	300$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1. andar	300$000
Idem idem n. 13, 2. andar	240$000
Idem idem n 14, pavimento terreo e 1º andar	600$000
Idem idem n. 29, 1. andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua do Vigario n. 22, 2. andar	240$000
Idem idem n. 22, 3º andar	240$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	200$000
Caes da Alfandega, armazem	1:600$000
Rua do Sol, sobrado n. 9	600$000
Becco do Abreu n. 2. loja	48$000
Largo do Paraizo n. 29 2. andar	300$000
Rua da Detenção n. 3 (dentro do quadro) mei'agua	84$000
Becco do Quiabo n. 8	144$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de outubro de 1885.
O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza*

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador nº 29, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Manoel Antonio da Silva Oliveira, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos dessa empreza deverão ser passados em talões carimbados e firmados pelo abaixo assignado sem o que não terão valor algum.

George Windsor.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.
AGENTES

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 38

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
5 N.— *Rua do Commercio* — N. 5

The New London and Brazilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N. Porto, rua dos Inglezes.
AGENCIA

Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	**1,110:000$000**
Terrestres,..	**316:000$000**

44— Rua do Commercio –

MARITIMOS
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O paquete Elbe

É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

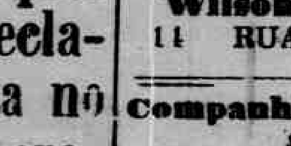
United States & Brasil Mail S. S. C.
O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os
Agentes
Henry Forster & C.
N 8 - RUA DO COMMERCIO N. 8
1.º andar

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Paquete Araucania



E' esperado da Europa até o dia 17 do corrente, e seguirá para o sul depois da demora do costume.

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
14 RUA DO COMMERCIO N.—14

Companhia Brazileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
O vapor Ceará
Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de janeiro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
N. 46 RUA DO COMMERCIO 46

PORTOS DO NORTE
Vapor Espirito-Santo
Commandante João Maria Pessoa

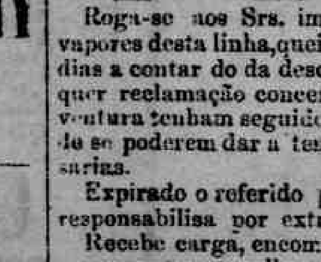
E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de Janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
46 - Rua do Commercio—46

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Victoria



E' esperado da Europa até o dia 24 de Janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

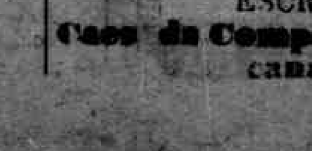
Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
AGENTES
42 RUA DO COMMERCIO—42

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação Costeira por Vapor**
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahú e Camossim

O vapor Jaguaribe



Segue no dia 20 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19.

Encommendas passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 18

Mossoró

Segue para o porto acima, o hiate *S. Bartholomeu*, com toda brevidade, recebe carga a tratar á rua da Madre de Deus n. 8, á fretes modicos.

Porto por Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Calcida* ; para o resto da carga e passageiros, trata se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Lisboa e Porto

Segue para os portos acima a barca portugueza *Novo Silencio*, recebe carga ; a tratar com Baltar Oliveira & C., á rua do Vigario n 1, 1. andar.

Para Lisboa

A barca *Pereira Borges* seguirá com brevidade para o porto acima : para o resto da carga trata se com os consignatarios Silva Guimarães & C.

Para o Porto

O patacho portuguez *Italia* recebe carga a frete : a tratar com Amorim Irmãos & C.

LEILOES

Leilão
Em continuação
HOJE

De passaros 3 viveiros e alguns moveis

Pelo agente Silveira
No cáes 22 de Novembro n. 28
A's 10 horas

Leilão

Da armação e generos da importante taverna, sita a rua Imperial n. 104

O agente Britto, devidamente autorisado venderá a armação e os generos, que são de primeira qualidade e todos novos, e outros objectos.

Garante-se a casa, e o aluguel é modico, tendo a casa boas acomodações para familia, e só se vende por se achar o dono doente e precisar retirar-se.

Quarta feira, 13 do corrente
A's 10 horas

Agente Pestana
Grande leilão

QUARTA-FEIRA, 13 DO CORRENTE
A's 11 horas **em ponto**
No armazem da rua do Vigario Thenorio n. 12

De 1 mobilia preta de páo carga com tampo de pedra, 1 rica cama de jacarandá massiço, 2 ditas de amarello, 1 guarda louça, 1 guarda vestido, 1 elegante guarda pratos, 1 cama de ferro para casal, cadeiras avulsas, 1 meza elastica de seis taboas, jarros, candieiros para cima de meza, ditos para meio de sallas, etc.

Em continuação

Se venderá cento e tantos remos de faia.

Tudo—ao correr do martello,—para fechamento de contas.

Agente Pestana
Grande leilão
De cerca de 200 remos de faia americanos

Quarta-feira, 13 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem da agencia á rua do Vigario Tenorio n. 12

Para fechamento de contas o agente Pestana, competentemente autorisado, venderá ao correr do martello, cerca de 200 remos americanos de faia. A' elles !

Leilão
Em continuação
Para liquidar

De moveis, espelhos, quadros, lanternas, jarros, chapéos de sol, passaros e muitos outros objectos que serão vendidos.

Ao correr do martello
Quarta-feira, 13 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Agente Pestana
Grande e importante leilão
De 65 latas da superior manteiga

QUINTA-FEIRA, 14 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
No armazem do Sr. Annes, em frente a Alfandega

De :

1 caixa com 100 latas de manteiga de 1/2 libras.
3 ditas com 300 latas de manteiga de 1 libra.
1 dita com 50 latas de manteiga de 2 libras.
1 dita com 24 latas de manteiga de 7 libras.
1 dita com 16 latas de manteiga de 7 libras.
8 ditas com 24 frascos cada uma de Wisky.
10 ditas com 12 frascos cada uma de genebra Old. Tom.
5 ditas com 12 botijas cada uma, de genebra Hollandeza.

Todos estes generos são novos, sahidos da Alfandega, que se venderão ao correr do martello para fechamento de contas.

Monte de Soccorro de Pernambuco
Leilão de joias

O conselho fiscal attendendo não só ao pedido para ser transferido, do 5 do corrente para 5 de Fevereiro vindouro, o annunciado leilão como por haver grande numero de cautelas em ser, e não convir aos interesses do estabelecimento e dos mutuarios submettel-as á venda, faz agora publico que no referido dia 5 de Fevereiro se effectuará impreterivelmente o leilão ás 11 da manhã.

Estarão á exposição tres dias diantes.

10.768 2 pulseiras, 1 trancelim e 1 par de rosetas de ouro.
10.032 1 annel de ouro com brilhantes.
10.032 2 bules, 1 assucareiro, 1 manteigueira, 1 leiteira, 1 salva, 1 coador, 2 colheres e 1 jarro e bacia de prata.
10.037 1 salva e 2 colheres para tirar sopa e arroz, prata de lei.
10.038 2 botões de ouro com 2 brilhantes.
10.041 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.048 1 cordão e 1 cruz, ouro de 16 quilates.
10.052 1 pulseira, 1 medalhão e 1 par de brincos ouro de lei, 2 salvas, prata de lei.
10.053 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.055 15 colheres para chá, 12 ditas para sopa, 18 para creme, 3 ditas grandes, prata baixa.
10.056 1 moéda de ouro (£) com laço e 1 annel pequeno.
10.057 1 pulseira, 1 par de botões, ouro de lei.
10.058 1 par de rosetas de ouro com brilhantes.
10.059 1 salva, 1 paliteiro, 2 colheres para sopa e assucar, e 17 ditas para cha, de prata.
10.060 1 relogio de ouro.
10.069 1 par de rosetas de ouro com 2 brilhantes, 1 broche, 2 pulseiras, ouro de lei, 1 coco, prata baixa.
10.071 1 salva e 3 colheres, prata de lei.
10.087 19 colheres de prata.
10.088 1 relogio, ouro de lei.
10.091 1 corrente com sinete, para relogio, ouro de lei.
10.092 2 anneis de ouro com brilhantes.
10.096 1 trancelin, ouro de lei.
10.101 1 pulseira, 1 medalha, 1 volta de trancelin, e um relogio pequeno, ouro de lei.
10.112 1 trancelin, ouro de lei.
10.119 1 pulseira, 1 broche e um par de rosetas, ouro de lei.
10.128 1 par de botões e 3 anneis, ouro de lei.
10.136 1 par de rosetas de ouro com 2 brilhantes.
10.137 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.141 1 corrente com medalha para relogio, ouro de lei.
10.142 1 relogio, ouro de lei.
10.143 1 volta de trancelin, 3 pares de rosetas, 2 medalhas de ouro e 1 teteia, ouro de lei.
10.146 1 cruz de ouro com brilhantes.
10.14. 1 corrente para relogio, 1 broche, 1 volta de trancelin, 1 cruz, 1 annel, 1 par de rosetas, 1 dedal e 1 relogio, ouro de lei.
10.148 1 relogio, ouro de lei..
10.152 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.159 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.182 2 botões de ouro com brilhantes.
10.198 1 relogio, ouro de lei.
10.200 1 relogio, ouro de lei.
10.202 1 par de rozetas de ouro com brilhantes.
10.207 1 pulceirá e 1 trancelim, ouro de lei.
10.218 1 trancelim, 1 medalha e 1 corrente para relogio, ouro de lei e 1 pulceira, ouro baixo.
10.224 1 corrente e medalha para relogio, ouro e platina e 1 relogio, ouro de lei.
10.225 1 relogio, ouro de lei.
10.232 1 botão de ouro com brilhantes e 1 caixa para rapé, ouro de lei.
10.234 1 par de rosetas de ouro com brilhantes.
10.235 1 pulceira, 1 broche, 1 par de rozetas de ouro contendo brilhantes, 1 pulceira, 1 broche e 1 par de rozetas, ouro de lei.
10.245 1 pulceira, 1 broche, 1 volta de ouro com laço, 1 medalha, 1 par de brincos, uroo de lei.
10.259 1 pulceira, ouro de lei.
10.260 1 escrivannia, prata de lei.
10.280 1 corrente e 2 medalhas para relogio e 1 annel com pequeno brilhante.
10.284 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.295 1 salva, prata de lei.
10.301 1 medalha e 2 pares de rozetas, ouro de lei
10.314 1 pulceira, 1 broche e 4 teteias, ouro de lei.
10.315 1 broche, 1 par de brincos e 1 cruz, ouro de lei, 1 volta de cordão, 1 annel e 1 ponteiro, ouro baixo.
10.323 1 corrente e medalha para relogio e 2 relogios, ouro de lei.
10.348 1 annel de ouro com pequeno brilhante.
10.352 1 pulceira, 1 trancelim, 1 par de rozetas, 1 annel de ouro e 1 annel com diamante.
10.353 1 cordão (collar) ouro baixo.
10.358 1 broche, ouro de lei.
10.364 1 relogio, ouro do lei.
10.368 1 pulceira, 1 par de rozetas, 1 volta de trancelim, ouro de lei, 1 par de botões, ouro baixo.
10.374 1 trancelim, 1 moeda de ouro com laço e 1 relogio, ouro de lei.
10.380 1 annel de ouro com 1 brilhante.
10.382 1 corrente e medalha para relogio 2 e anneis, ouro de lei.
10.390 1 par de brincos, 1 medalha, 1 cordão, 1 medalha incompleta e 1 laço, ouro de lei.
10.394 2 anneis de ouro com brilhantes.
10.401 1 trancelim e 1 moeda de ouro com laço, ouro de lei.
10.402 1 relogio, ouro de lei.
10.434 1 par de rosêtas de ouro com diamantes, e uma cruz perolas.
10.438 1 volta de ouro e um annel, ouro de lei.
10.445 1 par de rosêtas de ouro com dous brilhantes.
10.456 1 relogio de ouro de lei.
10.460 1 emblema do Espirito Santo, um coração em ouro, um dedal e cinco botões, ouro de lei.
10.464 1 pulceira, um par de brincos, um dito de rosêtas e tres anneis, ouro de lei.
10.466 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.467 1 pulceira, dous trancelins, uma volta de dito, um cordão, uma medalha, uma moedinha, um par de brincos e um dedal, ouro de lei.
10.470 2 cruzes cravejadas de brilhantes, 3 pares de rosêtas com ditos e seis anneis com ditos.
10.473 1 pulceira, ouro de lei.
10.475 2 pares de rosêtas de ouro com brilhantes, dous anneis com ditos, duas pulceiras e uma corrente para relogio, ouro de lei.
10.476 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.481 1 bracelete de ouro com coraes e requiffes, um cordão, quatro peças para cinteiro, um dedal, um par de rosêtas e duas peças de brinco, ouro baixo.
10.483 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.502 2 anneis ouro de lei, um par de brincos, ouro baixo, doze colheres para chá, prata baixa.
10.503 1 par de brincos e um cordão, ouro de lei.
10.504 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.505 1 volta de trancelim, um broxe, um par de rosêtas, dous botões, ouro de lei, um par de botões para punhos, ouro baixo.
10.519 2 correntes e duas medalhas para relogio e um relogio, ouro de lei.
10.520 1 relogio pequeno, ouro de lei.
10.521 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.528 1 par de brincos de ouro e uma medalha, ouro de lei.
10.529 1 corrente e um relogio, ouro de lei.
10.531 1 corrente e medalha para relogio e um relogio, ouro de lei.
10.539 1 trancelim, uma medalha e 4 anneis, ouro de lei.
10.540 1 par de brincos, ouro de le .
10.541 2 pares de rosêtas de ouro com brilhantes.
10.542 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.543 1 corrente para relogio, um broxe com pequenos brilhantes.
10.562 1 annel de ouro com brilhante.
10.568 1 chapa de condecoração, ouro baixo.
10.570 2 salvas de prata de lei.
10.572 1 pulseira, uma corrente, uma moeda, um trancelim, dous broxes, um dito para manta, dous pares de brincos, dous pares de botões, um annel e um relogio, ouro de lei.
10.574 1 trancelim de ouro de lei.
10.577 1 relogio, ouro de lei.
10.578 2 anneis e dous botões de ouro com brilhantes, um fio de perolas, quatro broxes, tres pares de brincos, um dito de rosêtas, dous anneis, duas peças para cinteiro, ouro de lei, um par de botões e uma medalha, ouro baixo, uma salva e um paliteiro, prata baixa.
10.579 18 colheres para sopa, 26 ditas para chá e uma concha de prata.
10.582 1 annel de ouro com brilhante, uma volta de ouro com uma medalha, ouro de lei.
10.584 2 castiçaes e 1 paliteiro. prata de lei.
10.591 1 pulseira, 1 par de rosetas, 1 peixe de ouro.
10.604 1 salva, prata de lei, 1 castiçal, prata baixa.
10.611 1 corrente para relogio, e 1 relogio, ouro de lei.
10.614 1 relogio de ouro, de lei.
10.617 1 corrente e medalha, para relogio, ouro de lei.
10.620 1 cruz de ouro com brilhantes.
10.623 2 pulseiras, ouro de lei.
10.624 3 broches, 2 pares de rosetas e 1 annel, ouro baixo.
10.627 1 trancelim, 2 medalhas, 1 par de brincos e 1 broche, ouro de lei.
10.630 1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
10.638 1 gargantilha, 1 pulseira, um trancelim, 1 medalha, 1 broche, ouro de lei.
10.643 1 par de brincos de ouro com brilhantes e 1 broche, ouro de lei.
10.648 1 par de rosetas de ouro com rubins e brilhantes, 1 ditocom brilhantes, 4 anneis com ditos e 9 brilhantes pequenos, sob papel.
10.663 16 colheres para sopa e 11 ditas para chá, prata baixa.
10.667 1 par de brincos, 3 ditos de rosetas, 1 broche e 1 annel, ouro de lei.
10.668 1 trancelim, 1 medalha, 1 broche e 1 par de rosetas, ouro de lei.
10.688 1 relogio, ouro de lei.
10.702 2 castiçaes e 1 assucareiro, prata de lei.
10.703 3 anneis de ouro com brilhantes e rubins, 1 volta de trancelim, 1 cruz, 2 botões, 1 figa com coral, ouro de lei.
10.711 1 relogio, ouro de lei.
10.715 1 correntão com sinete e chave, para relogio, ouro de lei.
10.730 1 corrente para relogio, ouro de lei.
10.733 1 par de brincos, 1 fita de ouro e 1 par de rosetas, ouro de lei, 1 broche e 1 annel cravejado de diamantes.
10.740 1 cruz de ouro com brilhantes, e 1 salva, prata de lei.
10.744 1 par de brincos de ouro, e 1 cruz cravejada de brilhantes, e 1 par de botões, ouro de lei.
10.745 1 volta de trancelim, 1 ponteiro, 1 par de brincos, 2 ditos de rosetas, 2 e meio pares de botões, 3 figas, 2 anneis, 1 emblema de S. João e 1 castor, ouro de lei.
10.752 1 relogio de ouro, para senhora.
10.753 1 assucareiro e 1 mantegueira, prata de lei.
10.757 1 corrente dupla com medalha, ouro e platina.
10.758 1 relogio, ouro de lei.
10.773 1 pulseira e 1 par de argollões, e 1 relogio, ouro de lei.
10.775 2 pares de brincos, ouro de lei.
10.777 2 pulseiras, 1 broche, 1 par de brincos cravejados de brilhantes, mais 1 annel com rubim e brilhantes.
10.781 1 broche, 1 par de rosetas e 1 cruz, ouro de lei.
10.784 2 salvas, prata de lei, 25 colheres, 12 garfos, 12 cabos para facas e 1 paliteiro, prata baixa.
10.786 1 salva e 2 colheres, prata de lei.
10.789 1 cruz de ouro com brilhantes, 3 pares de rosetas com ditos, uma volta de ouro, 6 correntes para relogios, 1 medalha, 1 correntão fino, 4 trancelins, 4 voltas de dito, 1 cruz, 1 broche, 1 par de brincos e 4 relogios de ouro, ouro de lei.
10.790 1 pulseira, quebrada, ouro de lei.
10.791 1 trancelim e 2 pares de brincos, ouro de lei.
10.799 3 cruzes de ouro com brilhantes, 2 anneis, 1 par de argollões, 1 par de rosetas, 1 peça grande, 2 pulseiras, tudo cravejado de diamantes cravados em prata ; 1 volta de ouro, 1 cruz, 1 fivella, 4 peças de ouro para cinteiro, ouro de lei, fios de perolas.
10.800 1 corrente para relogio, 1 volta de trancelim, 1 cruz, 1 broche, 1 par de brincos, ouro de lei.
10.802 1 corrente e relogio, ouro de lei.

Recife 4 de Janeiro de 1886.
Pelo gerente,
Felino D. Ferreira Coelho.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos com pratica de molhados ; a tratar na Capunga rua das Pernambucanas n. 38

— Aluga se o 1. e 2. andares á rua do Imperador n. 31, e o armazem n. 39; dirijam se á Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa se de um feitor e dous trabalhadores ; na Ponte de Uchôa, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, em frente da estação.

— Precisa-se de um bom criado que entenda de jardim ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja,

— Precisa-se de uma professora para engenho que saiba tocar piano e mais trabalhos de senhora : a tratar na rua do Imperador n. 79, 1. andar, com o Barão de Nazareth.

— Os abaixo assignados, curador fiscal e depositario da massa fallida de Antonio Francisco Corga, previnem aos inquelinos das casas pertencenttes á mesma massa, e situadas em Goyanna que não paguem aluguel algum ao procurador constituido pelo fallido, e cujos poderes cessaram pela abertura da fallencia, devidamente publicada. Os mesmos inquelinos estão responsaveis pelos alugueis que pagarem indevidamente a dito procurador, que procedeu criminosamente recebendo ditos alugueis. Recife, 21 de dezembro de 1885.

Dr. Ferrer.
José Faustino Porto.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna : a tratar na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

Aluga-se uma excellente casa, limpa e asseiada, com bons commodos para familia, tendo agua e gaz, quartos para criados, gallinheiro de ferro, grande quintal arborisado, com lugar para jardim e muitas outras commodidades, sita á rua do Visconde de Goyanna n. 167 ; a tratar no largo do Corpo Santo n. 19 1. andar.

— Precisa-se de um criado ; a tratar na rua Nova n. 39, loja.

— Aluga-se o 1º andar da rua do Padre Floriano n. 69, a loja da travessa da Bomba n. 4, e a loja da travessa do Livramento n. 10 ; a tratar na rua do Apollo n. 34, 1. andar.

— Aluga-se o 2. andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3. da de n. 3 á rua da Penha, o 1. da de n. 19 á mesma rua, o 1. da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1. da de n 35 á travessa de S. José, o 1. da de n. 31 á rua estreita do Rosario ; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lemas Valentinas, 3 á rua do Aragão, e a casa de n 35 á rua da Viração ; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Perdeu se do sitio Jacaré á matriz da Graça 220$000, sendo uma nota de 100$, duas de 50$ e uma de 20$: quem achou e quizer restituir fará um grande favor e será recompensado á rua da Imperatriz n. 43 1. andar.

— Precisa-se de uma perita cosinheira para casa de familia ; a tratar na rua da Soledade numero 82

— Arrenda se o sitio das Jaqueiras, junto a estação do mesmo nome, bastante arborisado, baixa de capim e com grande casa de viveada : quem pretender dirija-se ao dito, que achará com quem tratar.

— Molas para gravatas : vendem o Pedro Antunes & C. n. 63, rua Duque de Caxias

— Precisa se de uma ama para co'inhar e lavar ; na rua dos Guararapes n. 84.

— Compra se uma casa que seja na rua Imperial, até 2:000$; a tratar com Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão na mesma rua n. 299 -A.

— Precisa se de uma cosinheira ; na rua da Aurora n. 81, 1. andar.

— Perdeu-se a caderneta da Caixa Economica n. 5,709 ; quem achou queira entregal-a a rua da Aurora n. 53.

— Vende-se tres escravos proprios para engenho, em perfeito estado e por commodo preço : a tratar na rua do Apollo n. 30, 1. andar.

— Precisa-se de um bom caixeiro, que dê fiança de sua conducta ; em casa de Joseph Krause & C., rua 1º de Março n. 26.

Collegio Santa Cruz
34 - Rua do Marquez do Herval - 34

A directora do collegio Santa Cruz faz sciente ao respeitavel publico e aos pais de suas alumnas que começarão as aulas deste estabelecimento no dia 11 do corrente. Recebe pensionistas, meias pensionistas e externas.

Collegio Nossa Senhora das Victorias
10=Rua do Hospicio=10

Este estabelecimento de instrucção, abrirá suas aulas no dia 11 de Janeiro.

As directoras,
Blanche d'Herpent Torgo
Baroneza L. V. d'Herpent.

Aluga-se

o segundo andar e sotão da casa á rua do Amorim n. 66, por preço commodo, perto da alfandega: tar na mesma.

Aluga-se

a grande e boa casa n. 159 á rua Imperial, tendo frente de azulejo, 1 porta e 2 janellas, 2 salas, sendo a de frente ladrilhada com fino mosaico, toda estucada, gabinete servindo de corredor, 4 quartos, cosinha fóra, 2 quartos alem, quintal todo murado, grande portão que deita para a linha ferrea, cacimba, bomba, e canalisada a gaz, tendo lustres, arandellas, etc. : a tratar da rua larga do Rosario n. 22, 1· andar, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Aluga-se barato

O 2.º andar á travessa do Campello n. 1.
A casa da rua da Palma n. 11.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
A casa da rua de Lomas Valentina n. 7.
O 1.º andar da travessa do Carmo n. 10.
A casa da rua de S. José n. 52.
A casa do largo de S. José n. 74,
A casa da rua de Gervazio Pires n. 12.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

um sitio á rua das Pernambucanas n. 62, tendo uma grande casa com muitas commodidades para grande familia, a casa tem sotéa corrida e o sitio arborisado ; as chaves na rua de Pedro Affonso numero 68.

Aluga-se

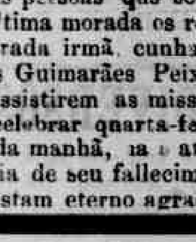
por 18$000 a casa terrea n. 41 á rua 24 de Maio, freguezia de S. José ; a tratar com o Pinheiro, á rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

Attenção

O engenheiro civil Antonio Vicente do Nascimento Feitosa participa ao publico e especialmente aos seus amigos, que tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 39, onde pode ser procurado para todos os misteres de sua profissão, encarregando-se além disto da direcção e execução de qualquer trabalho, quer nesta provincia quer fóra d'ella.

D. Maria do Rosario dos Guimarães Peixoto

Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, sua mulher e filhos, Filomeno dos Guimarães Peixoto, D. Anna dos Guimarães Peixoto, D. Antonia Peixoto de Albuquerque e seus filhos, D. Candida Peixoto de Albuquerque e seu filho agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua sempre chorada irmã, cunhada e tia, Maria do Rosario dos Guimarães Peixoto, e convidam novamente á assistirem as missas que por sua alma mandam celebrar quarta-feira 13 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, setimo dia de seu fallecimento ; e por esse novo acto protestam eterno agradecimento.



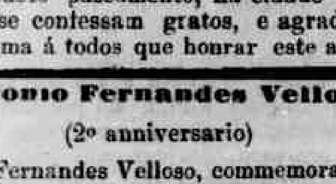
Justino da Silva Boavista

A viuva, filhos, filhas e genro do finado Justino da Silva Boavista, convidam aos seus parentes e amigos e do fallecido, para assistirem as missas que mandam celebrar por seu eterno descanso, na ordem terceira de S Francisco, pelas 8 horas do dia 14 do corrente (quinta-feira), trigesimo dia do seu infausto passamento, na cidade do Porto, pelo que se confessam gratos, e agradecem do intimo d'alma á todos que honrar este acto.

Antonio Fernandes Velloso

(2º anniversario)

Manoel Fernandes Velloso, commemorando o segundo anniversario do fallecimento de seu presado tio Antonio Fernandes Velloso, manda celebrar algumas missas por alma do mesmo, sexta-feira, 15 do corrente pelas 7 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus para cujo acto convida aos seus amigos, antecipando-lhes desde já seus respeitosos e sinceros agradecimentos.



D. Thereza da Silva Vieira Pontual

Barão e Baroneza de Frecheiras, D. Cordulina V. da Silva Pontual, Barão e Baroneza de Petrolina, José Rodrigues Pontual e sua mulher, Francisco da Rocha Pontual e sua mulher, Davino dos Santos Pontual e sua mulher, Leocadio Alves Pontual e sua mulher, bacharel Feliciano Placido Pontual e sua mulher, Jeronymo B. de M. Rangel e sua mulher, D. Agueda Aventina Pontual, bacharel Samuel dos Santos Pontual e sua mulher, Dr. Constancio dos Santos Pontual e sua mulher, D. Maria de Jesus Pontual, Thomé Joaquim de Oliveira e sua mulher, Manoel Antonio dos Santos Dias e sua mulher, filhos, genros e noras de D. Thereza da Silva Vieira Pontual agradecem do fundo d'alma aos parentes e amigos que tiveram a bondade de assistir aos ultimos suffragios feitos á sua fallecida mãi e sogra e acompanharam seus restos mortaes até o cemiterio.

Os mesmos pedem de novo á todos os parentes e amigos seus o caridoso obsequio de assistirem ás missas que no dia 16 do corrente se rezarão por alma de sua sempre chorada mãi e sogra, na matriz da Boa-Vista ás 8 horas da manhã na capella do engenho Cabeça de Negro, ás 10 horas da manhã na igreja da povoação de S. José de Boa Esperança ás 10 horas da manhã e na capella do engenho Aripibú tambem as 10 horas da manhã.

Preparação de Productos Vegetaes PARA EXTINÇÃO DAS CASPAS e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Pinho de Riga

Acaba de chegar pelo brigue *Acacia* um completo sortimento de pranchões de varias dimenções, como tambem taboas da mesma madeira, de uma e uma e meia pollegada de grossura ; vendem-se por preços modicos em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, ou no caes do Apollo n. 51.

Aula mixta particular

Rua da Matriz da Boa-Vista n. 44, primeiro andar

Maria da Conceição de Drummond participa aos pais de familia e correspondentes, que a sua aula abrir-se-ha no dia 11 do corrente mez.

Além das alumnas externas, admittem-se pensionista : quem desejar saber as necessarias condições pode dirigir-se á dita aula, que entender-se ha com a mesma.

Quanto as informações, os interessados podem dirigir-se ao conselheiro Pinto Junior, Dr. Pereira do Carmo e aos distinctos professores da sociedade Propagadora da Boa Vista

Nazareth

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhãem, queira vir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 73, concluir o negocio que não ignora.

Nova Selecta Classica

ORDENADA PELO

Dr. João Baptista Regueira Costa

E EDITADA PELA

Livraria Franceza

Sahirá do prelo, por todo o mez de Janeiro corrente e 2ª edição da *Nova Selecta Classica* do Dr. João Baptista Regueira Costa.

Sem desconhecermos o merito das outras obras do mesmo genero, que correm impressas entre nós podemos affirmar que a *Nova Selecta* está em condições de merecer a aceitação dos Srs. professores primarios.

E' incontestavel que a infancia escolar se devem offerecer livros, que lhe instruam o espirito e lhe formem o gosto pela lingua vernacula, e quer n'um quer n'outro caso devem ser escriptos em estylo, que esteja ao alcance das intelligencias infantis.

Si folhearmos as differentes *Selectas* publicadas até o apparecimento da do Dr. Regueira Costa, veremos que todas ellas compõem-se de trechos em linguagem antiga, cheia de antitheses revezadas e muitas vezes difficil de entender-se, e que, si podem prestar-se com vantagem, para analyse nas aulas de eloquencia e poetica não servem para leitura nas escolas primarias, onde o estudo se deve amenisar o mais possivel, evitando-se tudo que possa causar tedio aos alumnos.

Não são classicos somente os autores de livros consagrados pelo tempo, mas tambem os que escrevem conforme as regras traçadas por elles, e cujas obras, por sua perfeição, podem servir de norma nas classes, e neste ponto é digna de ser lida a *Nova Selecta* pois foi a primeira que, a par de Vieira, Frei Luiz de Souza, Rodrigues Lobo, reunio maior copia de trechos, em prosa e verso de autores modernos, como Castilho, Alexandre Herculano, Mendes Leal etc.

A isto accresce uma circumstancia, que torna o livro de que se trata, por demais recommendavel, qual é a preferencia, que antes de qualquer outro, deu o seu autor aos escriptores e poetas nacionaes.

Assim como já temos uma historia, temos tambem uma litteratura, e é justo que n'um trabalho, que se destina as escolas do Brazil, sejam os seus prosadores e poetas preferidos para leitura dos alumnos.

Com effeito, nenhuma obra deste genero enfeixa em tão grande copia, as descripções puramente brasileiras que se acham esparsas nos numerosos romances de José de Alencar ; em nenhuma estão reunidos os melhores trechos de eloquencia e especialmente os retratos dos nossos homens distinctos, que realçam os discursos academicos e os sermões do padre Ferreira Barreto; nenhuma contem uma tão boa escolha dos primores de estylo classico, que enriquecem os escriptos do litterato Maranhense João Francisco Lisboa, em nenhuma finalmente anterior a *Nova Selecta* se veem tão habilmente agrupadas n'um só quadro as innumeras bellezas do poema brasileiro de Durão.

E, si a tudo isto se accrescentar que a obra é entremeada de bellissimas passagens de outros prosadores e poetas modernos, que viram a luz no Brazil, como Rocha Pitta, Marquez de Santa Cruz, Mont'Alverne, José Bonifacio Antonio Carlos, Basilio da Gama, Maciel Monteiro, Magalhaes, Gonçalves Dias etc. si se attender a que a 2ª edição sai mais correcta e augmentada e que além da barateza do preço, é intercalada de finas gravuras, que tornarão a sua leitura mais attractiva, confirmar-se hão os Srs. professores na opinião emittida pela conceituada *Revista Brasileira* de que a *Nova Selecta Classica, para o fim a que se destina é um dos nossos melhores livros.*

Attenção

O abaixo assignado, com pratica de mais de 15 annos na arte de correeiro e sirgueiro, offerece seus prestimos aos senhores de engenho da comarca da Escada, tanto em obra como em concertos, peças de arreio, forro, etc., etc. Tambem forra qualquer sala ou gabinete com esteira ou tapete com asseio e promptidão, e preços commodos ; a tratar no engenho Frecheiras, residencia do mesmo.

Francisco dos Santos Coelho.

Precisa-se

de um menino para recados e copeiro em casa de pouca familia ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Consultorio medico cirurgico

Dr Miguel Themudo mudou seu consultorio e residencia para a rua da Imperatriz n. 14, 1.º andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Especialidades partos, febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

VINHO DEFRESNE
TONICO-NUTRITIVO
COM PEPTONA
(Carne assimilavel)

Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte natural e completo.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forgas.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.

DEFRESNE : ... Paris, Autor da Pancreatina.
E todas as Pharmacias

PEPTONA DEFRESNE

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DO
Novo **OLEO** Extra-Fino
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito ; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor Holloway, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

GRAGEAS de Ferro Rabuteau

Laureado do Instituto de França. — Premio de Therapeutica

O emprego em medicina de **Ferro Rabuteau** é baseado na Sciencia.

As **Verdadeiras Grageas de Ferro Rabuteau** são recommendadas nos casos de *Chlorose, Anemia, Palidas Cores, Corrimentos, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das crianças, Depauperamento e Alteração do sangue* em consequencia de fatigas vigillias e excessos de toda a natureza. — Tomar 4 á 6 grageas dor dia. *Nem Constipação nem Diarrhea, Assimilação completa.*

Elixir de Ferro Rabuteau recommendado as pessoas que não podem engulir engulir as grageas. Um calix de licor aos repastos.

Xarope de Ferro Rabuteau especialmente para as crianças.

1121 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir o **Verdadeiro Ferro Rabuteau de CLIN & Cia, de PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

VERDADEIROS COLLARES ROYER
Electro-Magneticos
CONVULSÕES
Os COLLARES ROYER ... de 25 annos, são os unicos ... ajudando ao mesmo tempo a dentição.

LINIMENTO GÉNEAU
Para os Cavallos

Empregado com o maior exito nas cavalhariças reaes de SS. MM. o Imperador do Brazil, o Rei da Belgica, o Rei dos Paizes-Baixos e o Rei da Saxonia.

Suppressão do Fogo E DA QUEDA DO PELLO

MARCA DE FABRICA

35 Annos de Exito SEM RIVAL

Só este precioso Topico é o unico que substitue o caustico e cura radicalmente em poucos dias as manqueiras, novas e antigas, as Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, Fraqueza e Engorgitamento das *pernas* dos potros, etc., sem occasionar nenhuma *chaga*, nem *queda do pello* mesmo durante o tratamento.

Os resultados extraordinarios que tem obtido nas diversas Affecções do Peito, os Catarrhos, Bronchitis, Molestias da Garganta, Ophtalmia, etc., não dão logar á concurrencia.

A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Deposito em Paris : Pharmacia GÉNEAU, Rua St-Honoré, 275, e em todas as Pharmacias.

AS Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Exigir sobre as Caixas, Rotulos e Frascos a inscripção : *Kava Fournier*
Depositario em Pernambuco : FRANCISCO M. da SILVA & C.

CONTRA
Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ DE DELANGRENIER ...

Vinho do Dr. Forestier
de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.
TONICO RECONSTITUINTE
Remedio soberano
CONTRA A
CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS, AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS, DIARRHEAS CHRONICAS, RACHITISMO, ESCROFULAS, DEBILIDADE, CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDEAS E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.

Venda em grosso : **J. B. Boeredon**
Pharmaceutico em BRIVES (Corrèze), FRANÇA.
Depositos em Pernambuco :
FRANCISCO M. da SILVA & C
... todas as boas Pharmacias de Paris

As Unicas Verdadeiras
GRAGEAS DEPURATIVAS HONRADAS do Dr GIBERT
Constituem o melhor e o mais agradavel, activo e economico de todos os depurativos conhecidos.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
VINHO DE CATILLON
de GLYCERINA e QUINA
O mais poderoso tonico reconstituinte prescripto nos casos de Dores d'estomago, ... Anemia, Diabetis, ..., Convalescença, ..., etc.
O mesmo vinho com ferro. ...

O Vigor do Cabello de Ayer
(Ayer's Hair Vigor)
RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES
PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O
MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E. U.

O MELHOR de TODOS.
OLEO PURO DE Figado de Bacalhão DE LANMAN e KEMP, New York.
CURATIVO da TISICA.

INSTITUTO

DE

NOSSA SENHORA DO CARMO

Instrucção primaria, secundaria e recreativa

Este collegio fundado em 1873, continúa a funccionar á rua de S. Francisco, palacete n. 72, e admitte alumnos internos, meio pensionistas e externos.

As materias professadas são : **Primeiras lettras, portuguez, latim, francez, inglez, rethorica, arithmetica geographia, geometria, historia, philosophia, musica, dança e desenho.**

Os professores são habilitados e moralisados, tendo os alumnos obtido sempre bons resultados, tanto nos exames prestados no Instituto como no Collegio das Artes.

A alimentação é sã e abundante

O regimen interno não é vexatorio; ha horas destinadas para o estudo, recreio e repouso, e em caso nenhum soffrerão os alumnos privação da alimentação nem deixarão de repouzar as horas exigidas pela hygienne.

O trabalho é distribuido de conformidade com a idade e desenvolvimento physico e moral de cada um.

O predio é commodo, aceiado e em geral claro e fresco, com espaçosas salas para aulas, refeitorio, dormitorios e recreio, mobiliadas convenientemente.

O collegio fornece gratis, pennas, tinta, lapis, crayons, ardosisas, livros para consultas dos alumnos internos, no collegio.

Os alumnos internos tambem teem direito á roupa lavada e o engommada, sem remuneração alguma além da mensalidade.

Tambem não dão joia na entrada. O enxoval dos alumnos internos é resumido.

Em attenção as difficuldades com que lutam os senhores pais para educar seus filhos, não podendo muitos sustentar tão pesado encargo de 50$000 mensal por cada um, como alumno interno, além de outras muitas despezas que occorrem, fica estabelecida a seguinte tabella :

Alumno interno	40$000	por	mez
» meio-pensisnista	25$000	»	»
» externo de aula primaria	5$000	»	»
» » » secundaria (1 preparatorio)	5$000	»	»
» » » » (2 »)	9$000	»	»
» » » » (3 »)	12$000	»	»
Aula de musica	5$000	»	»
» » dança	5$000	»	»
» « desenho	5$000	»	»

N B.—Os pagamentos são feitos por trimestres adiantados.

As aulas começam a funccionar a 7 de janeiro e terminam a 15 de dezembro.

O DIREICTOR,
Hermino Rodrigues de Siqueira.

Saude e vigor para todos
DOENÇAS DO
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
VINHO E XAROPE DE JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & C
PHARM. PERNAMBUCO

Unicos preparados de Jurubeba approvados pela Academia de Medicina, e recommendados pelos Medicos contra as Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia e todas as Molestias do figado, e do Baço, na Diarrhea chronica, na Hydropesia, etc.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!
EXIGIR assignatura *Bartholomeo & Cª*

CASA DE BANHOS
COM DUCHAS
26 PATEO DO CARMO 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece todas as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, collocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes; os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical, movel, ascendente e a circular, systema este que é um meio energico de tratamento que determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, porém firmam os banhos frios o seu throno, porque têm conseguido restabelecer doentes abandonados e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas — já muitos doentes (recommendados pelos Snrs. medicos) têm achado cura de seus males.

O respeito e a bôa ordem serão rigorosamente observados, em relação ás pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados aos banhos. — Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos aos Snrs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torna util em todos os casos; a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 6 da manhã ás 10 da noite e nos santificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos Preços

OS ESPECIFICOS VETERINARIOS
HOMEOPATHICOS DE HUMPHREY.

Para a cura de todas as doenças de **Cavallos, Gado, Carneiros, Cães, Porcos, Aves.**

Tem sido usado com feliz resultado por **Fazendeiros, Criadores de gado, Carros-ferris, etc., etc.**

Certificado e usado pelo Governo dos **Estados Unidos.**

☞ Envia-se **Folhetos e Cartões gratis.**

Dirija-se a
HUMPHREY'S MEDICINE CO.
109 Fulton St. New-York.

Especifico Homeopathico de
Humphrey No. 28.

Usado ha 30 annos. O unico remedio efficaz para
Debilidade Nervosa, Fraqueza Vital
e prostração, por excessivo trabalho ou outras causas. $1 por garrafa, ou cinco garrafas e 1 garrafão de pós, $5.00, ouro americano.
A' VENDA POR TODOS OS DROGUISTAS. Tambem envia-se pelo correo pelo preço do costume.
Dirija-se a "Humphrey's Homeopathic Medicine Co." 109 Fulton St. New-York.

QUILL EMBROIDERY SILK.
(Seda de Bordar.)

QUILL BUTTON-HOLE TWIST.
(Retroz de Seda para Casear.)

Julgando ser de grande utilidade dos negociantes da America do Sul, terem fios de seda e retroz preparados em material mais leve do que sejam carreteis de pão, estamos promptos a fornecer para exportação fios de seda, retroz de seda e seda de bordar, de todas as qualidades, preparadas em lancedeiras de papel ou de pennas como acima representado.

Temos todos os tamanhos de fio preto e mais de quinhentos cores.

Dirija-se á "Brainerd & Armstrong Co."
621 Market Street, Philadelphia, U. S. A. — 469 Broadway, New-York, U. S. A.

Quem tem ?

Ouro e prata : compra se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte ; no 1· andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Criado

Precisa-se de um criado que tenha boa conducta ; na rua da Aurora n. 109.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro ; a tratar na rua da Aurora n. 109.

Vende-se barato

uma armação de amarello invernisada, propria para qualquer artigo ; a tratar na rua do Livramento n. 1.

Barcaça

Vende-se uma barcaça ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 63.

Ama

Precisa-se de uma ama para serviço de casa ; na rua da Florentina n. 39.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinha e mais algum serviço ; a tratar na rua das Nymphas numero 26.

Internato Pernambucano

Rua do Hospicio n. 55

As aulas deste collegio abrem-se no dia 14 de janeiro.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro

A viuva, sogros, cunhados e irmãos do fallecido Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, convidam os parentes e amigos do mesmo finado, para assistirem a uma missa que por sua alma mandam resar na igreja do Monteiro quarta-feira 13 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia de seu passamento, por cujo acto de religião e caridade se confessam summamente agradecidos.

— Ernesto Pio de Mello Lins, coberto do maior sentimento, convida ao pai, mãi e irmãos, e parentes do finado, primo e amigo, Pedro Nolasco de Mello Rego, para assistirem uma missa, que terá logar na igreja da Soledade no dia 14 do corrente, ás 7 horas da manhã, pela sua alma.

Musica, piano e canto

Continúa a leccionar, D Francisca de Albuquerque Silva Costa, por collegios e casas de familia e em sua residencia, á rua da Detenção n. 19 ; a tratar na mesma.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira ; a tratar na travessa de Fernandes Vieira (becco do Padre Ingles) numero 8.

Professora

Offerece-se uma professora para leccionar em alguns collegios e casas particulares as seguintes materias : portuguez, francez, musica e piano ; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 20.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e fazer o serviço de uma casa de familia ; a tratar na rua da União n. 47.

Ama

Precisa-se de uma ama para todos os serviços de duas pessoas ; na rua Imperial n. 200-C.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar e lavar, para casa de pequena familia : na rua de Fernandes Vieira n. 24, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar : na Capunga (antiga rua da Ventura) n. 3.

Ama ou escrava

Precisa-se de uma para cozinhar e engommar para casa de pouca familia : na rua do Barão da Victoria n. 15.

Amas

Precisa-se de duas amas para cozinhar e engommar em casa de familia : no escriptorio deste *Diario* se indicará quem precisa.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, dando fiador de sua conducta ; a tratar na rua dos Martyrios n. 156.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança ; trata-se na rua do Marquez do Herval, casa n. 192.

AMA

Precisa se de uma ama que engomme com perfeição, para casa de familia ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que engomme e lave com muita perfeição ; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 46.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe com perfeição ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 50, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama meia idosa para cosinhar e mais serviços de casa de familia ; a tratar no largo da Santa Cruz n. 16.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser ; na rua de Riachuelo n. 57, portão de ferro.

AMA

Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira, paga-se bem ; na rua do Barão da Victoria numero 35.

Aviso

O abaixo assignado, no empenho de bem liquidar todos os seus debitos, segue para o interior da provincia em cobrança de algumas contas, e desde já convida a todos os seus credores que tiverem titulos vencidos para que os apresente ao seu procurador e advogado o major Ignacio Leopoldo de A. Maranhão, morador nesta cidade, por quem serão satisfeitos. Páo d'Alho, 4 de janeiro de 1886.

Juvino Carlos de Souza.

Correias

de sola ingleza, de lona e de borracha, de diversas larguras e grossuras ; vende-se barato na fundição Villaça, rua do Brum n. 54.

Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino

34 – RUA DA MATRIZ DA BOA VISTA 34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio a sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta : ler, escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus discipulos abracem e amem de coração as letras, aos livros, e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião, e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do Imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meios-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo

34 RUA DA MATRIZ DA BOA VISTA 34

Collegio 15 de Maio

Para o sexo feminino

Corredor do Bispo n. 3

Neste collegio ensina se portuguez, francez, musica, piano e todos os trabalhos de agulha, bordados de todas as qualidades, assim como costuras ; affiançando aos pais de familia esmero e delicadeza para com suas filhas. Abre-se no dia 15.

Preços modicos.

Directora,
Anna Leite.

Aula particular de primeiras lettras

Anna Theodora Simões participa aos pais de suas alumnas o ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberta sua aula na rua da Imperatriz n. 15, a continuar os exercicios de sua profissão : assim como continúa a admittir alumnas internas, meio pensionistas e externas.

Bom emprego de capital

Vende-se o muito bem afreguezado hotel do Soares, á rua do Hortas n. 24 : a tratar no mesmo.

Mobilia

Vende-se uma mobilia de jacarandá, maciça, nova, do ultimo gosto ; a tratar na rua do Amorim n. 66.

Casa para morar

Precisa-se alugar uma casa que tenha commodos, agua e gaz, e que tenha quintal ; nesta typographia se dirá quem queir

Musicas novas para piano

Apulcho de Castro, dobrado executado pela banda do segundo batalhão (2ª edição) 1$000
Amor e Sympathia, dobrado executado pela banda do 2º batalhão 1$000
Quinze dias de viagem, dobrado executado pela banda do 14º batalhão 1$000
Vendem se na loja de musicas do Azevedo
Rua Nova n. 13

Gymnasio Pernambucano

Em 8 de Janeiro de 1886

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano e de ordem do Revdm. Dr. regedor, se declara aos pais de familia e a quem interessar possa, que está aberto o anno lectivo para os alumnos d'aula primaria, nos termos do art. 185 do regimento interno de 19 de Abril de 1876, approvado pela lei provincial n. 1,497 de 10 de Junho do anno de 1880.

O instituto recebe alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos pelo citado regimento: pensionistas ou internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias prescriptas no programma estabelecido, a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico da casa, ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, cabelleireiro sempre que fôr necessario e banho duas vezes por semana.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que a aula se abrir, e desde então até ser encerrada á tarde, serão equiparados aos internos, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os externos só tem direito ás lições e explicações do respectivo professor.

A pensão dos internos é de 400$ e a dos meio pensionistas de 240$, paga por trimestres adiantados na secretaria do mesmo instituto.

Os externos, porém, nada pagarão.

O secretario.
Celso T Fernandes Quintella.

Liquidação

em continuação na rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C, não podendo acabar o seu grande sortimento de miudezas, em consequencia da cryse porque passamos, continúam por mais algum tempo a liquidar suas mercadorias, pelo que de novo convidam ao publico e especialmente ás Exmas. familias, a quem pedem toda protecção.

Admirem !

Punhos e colarinhos bordados para senhoras	2$200
Ditos lisos	1$800
Ditos de cores	1$500
Luvas de seda de cores	2$500
Agua florida, 700 rr. e	1$000
Bordados de 500 rs. á	2$000
Bonitos laços a	2$200
Leques de 400 rs., 600 e	1$000
Meias para homem	3$400
Ditas idem	3$000
Ditas de cores	4$000
Um par de fronhas de labyrintho	1$50 0
Uma toalha de labyrintho 25$ e	30$000
Enviesivels, rs.	320

Fitas, bicos, lenços, gravatas e outros muitos artigos que estão á exposição.

Rua larga do Rosario n. 38
Damião Lima & C.

R. DE DRUSINA & C.

Rua de Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapelinhas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

Rapé Paulo Cordeiro

Novo fornecedor, sem competencia em preço, vende-se á rua do Marquez de Olinda n. 50, mercearia dos Srs. Braga Gomes & C., e a 1$500 a libra.

Cosinheira

Precisa-se de uma, no 1º andar do predio n. 4, á rua de Santo Amaro, no bairro de Santo Antonio.

Attenção

A viuva de Manoel Joaquim Baptista recommenda que pessoa alguma venda fiado a escravos seus, pois que não costuma comprar senão a dinheiro, e por isso não se responsabilisa por dividas contrahidas em seu nome. Outrosim, para evitar abusos, declara que foram subtrahido uns cartões de visita do seu filho menor, que tem igual nome de seu finado marido, e que tambem não costuma comprar fiado.

Declaração

Desde o dia 3 de agosto de 1880 fixei a minha residencia na villa de Barreiros. Faço esta declaração para evitar certas suspeitas á respeito.

Barreiros, 20 de dezembro de 85.
Barão de Santo André.

Agradecimento

Adolpho Lins Souza e Francelina Maria Prazeres agradecem do intimo d'alma á todas aquellas pessoas que acompanharam até o cemiterio publico o enterro de seu filho Nicoláo, que teve lugar no dia 8 do corrente, e com especialidade ás irmandades de N. S. do Bom Partó da igreja de S. José de Riba-mar, N. S. Mãi dos Homens da igreja da Madre de Deus e da Senhora da Soledade da igreja do Livramento desta cidade, e mais pessoas que durante a molestia do mesmo o visitaram no leito de dor.

Aluga-se

2º e 3º andar do sobrado á rua do Brum n. tratar na padaria.

Curso primario e secundario

José Cordeiro de Souza Simões participa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberto o seu estabelecimento de instrucção na rua da Imperatriz n. 15 a continuar os exercicios de sua profissão : assim como continua a admittir alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Asylo de Mendicidade

A aula de instrucção primaria n'este estabelecimento começa a funccionar no dia 7 do corrente, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Igualmente funccionará do dia 15 em diante a aula dos cégos das 3 ás 5 horas da tarde, leccionando-se primeiras lettras, francez e musica.

Em ambas essas aulas são admittidos alumnos externos, dando-se-lhes gratuitamente não só o ensino como tambem todos os objectos necessarios (papel, penna, tinta, livros de leitura, etc. etc.)

Para a matricula e informações poderão dirigir-se diariamente ao indicado estabelecimento em Santo Amaro.

Asylo de Mendicidade em Pernambuco Janeiro de 1886.

O director,
Justino José de Souza Campos.

Mudança de escriptorio

Ernesto & Leopoldo transferiram seu escriptorio para a rua larga do Rosario (antiga dos Quarteis) n. 22, 1· andar.

Tintura Indiana

PARA TINGIR A

Barba e os Cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando lhes uma bonita côr preta e natural, é inofensiva o seu uso e simples e muito rapido ; vende se na BOTICA FRANCEZA e DROGARIA de Rouquayrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom Jesus, antiga da Cruz, numero 22.

Fabrica globo

28 Rua larga do Rosario 28

Manipulação especial com fumos escolhidos dos bons cigarros, exploradores, navegantes e federaes. Preços razoaveis e bons descontos para o commercio de retalho.

Moendas

Com muito pouco uso e em perfeito estado, se vende moendas com a panadura de 2 até 4 palmos pela quarta parte do valor, e outras ferragens proprias para engenho ; a tratar na rua larga do Rosario n. 11.

COLLEGIO

DO

S.S. Coração de Jêsus

D. Vicentina Cesaria de Mello, directora desse internato, avisa pelo presente, que no dia 11 do corrente começarão os trabalhos do mesmo internato, sito á rua Princeza Isabel n. 4. O regimen e o corpo docente do estabelecimento continúa a ser o mesmo.

Collegio Americano

43 - Rua do Imperador 43

As aulas deste antigo e conceituado instituto para educação de meninas abrem se segunda feira 11 do corrente.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Collegio Amor Divino

Rua da Imperatriz n. 32.

Este estabelecimento de educação abre as aulas no dia 11 do corrente.

Previne-se aos pais de familia que tem-se uma pessoa de inteira confiança, encarregada de ir buscar e levar as creanças que seus pais quizerem.

A directora,
Olympia Afra de Mendonça.

Attenção

Um moço que dá fiança de sua conducta e com habilitações offerece-se para leccionar em algum engenho proximo ou distante desta capital, as seguintes materias : arithmetica, francez e portuguez, quem precisar póde deixar nesta typographia carta com as iniciaes D. S. B. para ser procurado.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte, bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.

Na rua do Imperador n. 32, loja de joias Julio Fuersenberg

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Attenção

Faço ver aos senhores e senhoras de engenho que precisarem de um administrador habil para todo o serviço de agricultura, que faz todo e qualquer negocio, não por ajuste physico, mas sim por porcentagem dos rendimentos das safras, segundo a proporção do engenho, ou por terços, quartos, quintos, oitavos e decimos, segundo a proporção do mesmo engenho. Se o engenho for fabricado por escravos tambem faz o negocio por serviço dos escravos, um dia por semana, de 15 em 15 dias ou mensalmente, conforme a escravatura do engenho : quem quizer annuncie por este *Diario*, declarando o nome do engenho ou lugar, se o engenho é movido a agua, a vapor ou animais, tudo deve declarar, advertindo que faz este negocio por tempo nunca menos de tres annos.

Antonio Bezerra Pessoa e Albuquerque.

VENDAS

— Vende se uma excellente armação, nova, de gosto moderno, forrada e envidraçada, propria para qualquer negocio ; a tratar na praça da Independencia ns. 24 e 26.

— Vende-se a feliz e muito bem situada taverna em um dos melhores pontos de retalho de Fóra de Portas, á rua do Occidente n. 2, dá frente para duas ruas, Occidente e Guararapes, e o motivo da venda é o dono estar prestes a embarcar ; a tratar na mesma.

Attenção

Vende-se por barato preço todos os utensilios necessarios para uma padaria, inclusive um bom cylindro americano ; a tratar na encruzilhada de Belem, sitio n. 1, das 4 horas da tarde em diante.

Taverna

Vende-se a melhor taverna da estrada nova de Agua Fria, tem poucos fundos, propria para principiante, tem bons commodos para familia ; a tratar na mesma n. 7.

Engenho

Vende-se por 20:000$ a quinta parte que se possue nos engenhos Amaragi d'Agua, Santa Luzia e S. Vicente, distante meia legoa das estações de Gamelleira e Ribeirão, moentes e correntes. O engenho Amaragi d'Agua tem muito boas terras, matas, muito bem cercado, muito boas obras, e móe com agua ; os outros dous tem muito boas terras, matas e moem a vapor : a tratar na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado : a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da IDEIA de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações ; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.
1 Rua Estreita do Rosario 1

Grande sortimento de generos alimenticios, a escolha dos quaes, os annunciantes têm sempre o maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio :

Quem não experimenta, não sabe

Venham ver pois :

Queijos, flamengo, suisso, etc.
Dito do sertão.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.
Fructos seccos, como :
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças
Especialidades em :
Vinhos finos do Porto.
Ditos da Figueira.
Cognac de diversos autores.
Vinhos tonicos como :
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.
Bem assim :
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo mate do Paraná, em pó.
Ainda mais :
Formicida Capanema.
Oleo de mocotó.
Azeite de peixe.
As cozinheiras
Leques nacionaes (abanos) para cozinha a 6$ o milheiro.
E todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Encontram-se no armazem de molhados de
Martins Capitão & C.
1 – RUA ESTREITA DO ROSARIO – 1

Ao 32

Nova loja de fazendas

N. 32-- Rua da Imperatriz-- N. 32

DE

Pereira da Silva

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens e tambem se mandam fazer por encommendas por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins etc.

Fichus

A 1$600, 2$ e 2$500

Na nova loja á rua da Imperatriz n. 32, vende-se bonitos fichus de todas as cores, sendo dos mais modernos que tem vindo ; isto na loja do Pereira da Silva.

Fustões e setinetas a 500 réis covado

Na nova loja á rua da Imperatriz n. 32, vende-se um elegante sortimento de setinetas de todas as cores, tendo largura de chita franceza, assim como fustões brancos muito encorpados para vestidos e roupas de crianças a 500 réis o covado, e pecincha, na loja do Pereira da Silva.

Lãzinhas lavradas a 500 réis o covado

Na nova loja do Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 32, vende se um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas lavradas que tem vindo para vestidos, sendo com lavores miudinhas e em furta cores, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado.

Palitots de casemira a 10.000 e 12.000

Na loja n. 32 da rua da Imperatriz, vendem-se palitots de casemira preta de cordão sendo forrados e muito bem feitos pelo barato preço de 10$ e 12$, assim como calças de casemiras muito bem feitas a 6$ e 7$ e ceroulas de bramante a 1$200 a 1$600, e coletinhos para dentro a 800 réis cada um, é pechincha, na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1.200 e 1.600 rs.

Vende-se merinós pretos para vestidos e roupas de menino a 1$200 e 1$600 o covado e superior setim preto para enfeites a 1$500 assim como chitas pretas, tanto lisas como com lavores brancos de 240 até 320 réis o covado na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 32.

Algodãosinho francez para lençóes a 1.000, 1,100 e 1.200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32 vende-se superiores algodãosinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, para lençóes de um só panno pelo barato preço de 1$ e 1$100 o metro e dito entrançado para toalhas com 8 palmos de larguras a 1$200, assim como bramante de quatro larguras a 1$250 isto na loja do Pereira da Silva.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Vende-se

o sobrado da rua da Imperatriz n. 20, tendo tres andares e em bom estado de conservação, e a casa terrea da rua da União n. 34 ; a tratar com Capitulino de Gusmão, á rua do Bom Jesus n. 11 primeiro andar.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 19 DE JANEIRO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 19 de Janeiro de 1886, sem falta.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

SEGUNDA PARTE

Os segredos de Eudes

(Continuação do n. 8)

CAPITULO XVI

OS CABELLOS

« Mais tarde fui conduzido por mestre Eudes a outros dous laboratorios differentes e em cada um d'esses laboratorios encontrei o mesmo personagem mascarado. Não me podia enganar, era o mesmo homem e comtudo disseram-me que era com tres sabios differentes que tinha a tractar em cada um destes tres laboratorios.

« Effectivamente, no primeiro encontrei um sabio alchimista proseguindo intrepidamente o bom exito da grande obra.

« No segundo encontrei um mechanico dotado de faculdades extraordinarias.

« Finalmente no terceiro um homem de uma intelligencia tão ampla que comprehendia todos os differentes ramos das sciencias conhecidas da humanidade. Parecia de preferencia dedicar-se á physica e consagrava-se ao estudo do fluido electrico que os gregos nos indicaram pela sua experiencia da fricção do ambar.

« O alchimista, o mechanico e o physico chamava-se Reynolds.

« Sempre mascarado, assim como me prevenira mestre Eudes, e o seu rosto estava tão occulto que me foi impossivel distinguil-o.

« Comprehendi depressa a rasão porque desejou a minha presença. Os meus grandes e constantes estudos tinham-me habilitado a dar-lhe conselhos de que ella necessitava.

« A partir desse momento, combinamos que nos segundos sabbados de todos os mezes nos reuniriamos afim de trabalharmos juntos.

« Os sabios, supposto que avancem na sciencia, occupam-se pouco do que são os companheiros, quando elles os ajudam a caminhar.

« Reconheci naquelle homem uma intelligencia superior e alegrei-me com o acaso que me conduzira até elle, sem procurar penetrar o mysterio de que elle se queria cercar.

« Uma tarde, mais por distracção do que por curiosidade, interroguei Aldah adormecida, sobre o comportamento daquelle personagem.

« A joven ordinariamente cuidadosa em obedecer-me, poz grandes difficuldades em responder me.

« Depois, contrahida pela minha vontade mais imperiosa:

« Esse homem, disse me ella, é o filho do mestre Eudes!

— « Seu filho! exclamei surprehendido d'aquella revelação inesperada.

« Em seguida perguntei á somnambula porque queria elle trabalhar commigo.

« Respondeu me que mestre Eudes desejando fazer de seu filho um grande sabio comprehendera que só eu lhe podia dar conselhos bons; depois manifestou uma perturbação inexplicavel e accrescentou que devia tomar sentido na minha vida, que um perigo me ameaçava, que não podia dizer nem ver esse perigo, mas que existia e que provinha d'aquelle homem mascarado e do velho.

« Mais admirado, constrangi Aldah para que me revelasse porque razão mestre Eudes me occultava o seu parentesco com o meu companheiro de trabalho, quem era elle, o proprio mestre Eudes?

« Aldah não me poude responder.

« Repeti as minhas perguntas, atormentei-a, quebrei as suas forças e as minhas sem que a podesse fazer fallar.

« Finalmente arquejante, desfallecida, a infeliz criança pedio mercê em gritos horriveis.

« Arrebatado pela febre da impaciencia e desejo de conhecer a verdade, não tive piedade d'ella.

« Quero que respondas! disse-lhe eu descarregando o fluido n'aquella cabeça que se inclinava pela força da minha vontade.

— « Não posso, disse Aldah retrocendo-se.

— « Porque?

— « Não vejo. Não posso ver!

— « Que é preciso para que vejas? continuei eu.

— « E' necessario ter communicação directa com aquelles de que quer que eu conheça os pensamentos

— « Era necessario que estivessem aqui, ao pé de ti?

— « Sim...

— « Não ha outro meio para que conheças o seu pensamento?

— « Sim... existe...

— « Qual?

« Dai-me alguma cousa que lhe pertencesse... que tenham trazido... ou antes...

— « O que?

— « Uma porção de cabellos...

— « Cabellos?... disse admirando-me.

— « Sim...

— Cabello? repeti eu sem acreditar na promessa que me fazia a somnambula. Que! basta isso para conheceres os pensamentos de um homem a quem esses cabellos tenham pertencido, para me revelar a sua condição, o que foi, o que é, o que faz?

— « Sim, se m'o ordenar!

« Duvidei ainda: faltavam-me provas para me convencer que a sciencia podia ir tão longe.

« De repente um pensamento surgio no meu espirito lembrei-me dos cabellos que encontrara, dentro de uma medalha, no seio da moribunda condessa.

« Aldah ignorava aquella triste historia, eu sabia que o conde de Bernac estava n'essa occasião no seu castello, quiz tentar um ensaio.

« Fui buscar a medalha, abri-a e depuz os cabellos nas mãos de Aldah.

« Então, depois, de a deixar descançar tempo sufficiente e que me pareceu muito, principiei a experiencia.

« Como anteriormente, Aldah hesitou e pareceu ter muita difficuldade em responder-me.

« Finalmente disse-me:

— Aquelle a quem pertencem estes cabellos era muito moço quando lh'os cortaram.

— « Era, respondi.

— « Agora é homem.

— « Estás vendo-o?

— « Perfeitamente, bem que esteja longe d'aqui...

— « Está em França?

— « Não!

— « Não está em França? exclamei com espanto e receio. Admirado, pois sabia que o conde estava na Pircadia; receioso, pois começava a duvidar da lucidez da somnambula vendo-o enganar-se.

— « Não está em França! repetio ella com voz firme.

— « Então aonde está?

— « Ah! muito longe! muito longe!

— « Na Europa?

— « Tambem não.

— « Mas onde está elle? quero que o procures!

« Aldah reflectia.

— « Separa o de nós o mar, disse ella; Alli em baixo... alli... ah!... nos desertos do Oriente...

« No Egypto?

— « Não...

— « Na Syria?

— « Sim... julgo que assim se chama esse paiz.

« Fiquei surprehendido. Nunca Aldah se enganara até então no seu somno magnetico e no entanto devia errar d'esta vez.

— Ha quantos annos obteve essa resposta? perguntou Marcos.

— Ha tres, respondeu o indio.

Marcos reflectio, depois disse:

« Effectivamente estava ha tres annos na Syria. »

CAPITULO XVII

O ANNEL

« Decidido a proseguir na experiencia, continuou o narrador, conheci que era uma esperança vã fiar-me na sciencia, ou que Aldah me revelava um novo mysterio, interroguei-a com ardor.

« Suas respostas, mais formaes e claras, lançaram-me n'um mundo de pensamentos confusos, e não sabia se o meu espirito se perdia.

« Entrou nos mais minuciosos pormenores sobre o personagem que estava vendo, dizia ella, perfeitamente.

« Descreveu-me o paiz em que elle estava (ella que nunca suspeitara a vegetação das regiões orientaes, nem o seu aspecto particular) com rigorosa exactidão.

« Seguia-o no deserto; fez, com palavras, o retrato d'elle... Por fim os nomes de Marcos e de Ismael se escaparam de seus labios.

Os nomes que uso! exclamou o joven.

— Sim, respondeu o indio. D'essa vez destruia as minhas duvidas. O filho do conde chamava-se Marcos Henrique, e eu sabia que o primeiro nome lhe fôra dado unicamente durante a infancia.

« A alternativa mais dolorosa atormentava o meu espirito.

« Se Aldah dizia a verdade, o filho de Branca, a creança que eu jurara vigiar, errava sem amigos, sem familia, no centro dos perigos e privações. Mas então quem era aquelle que o parlamento de Paris reconhece?

« Aldah não poude responder ás minhas perguntas. Estavam no extremo as suas forças, e se continuasse podia matal-a. Contive-me, e despertei-a soffrendo grande commoção.

« Tres dias consecutivos renovei a mesma experiencia, tres vezes obtive as mesmas respostas com minucias novas e mais preciosas.

« Um facto, entre outros, me impressionara singularmente, e esse facto, todo material, não me permittia duvidar da veracidade da sciencia.

« Descrevendo minuciosamente o homem que ella via nos desertos da Syria, traçando-me até suas menores particularidades e sem a mais ligeira hesitação o retrato do filho do conde de Bernac, Aldah fallou de um signal que o verdadeiro herdeiro do conde tinha no braço esquerdo.

« Esse signal, feito com a ponta de um punhal, e tornado permanente graças a uma composição chimica, de que me recordo ter dado esse segredo aquelle que fôra o meu melhor amigo, devia sempre, segundo as indicações dadas por Aldah, ser collocado no braço esquerdo a baixo do cotovello.

« Eu ignoro completamente essa particularidade, e durante o processo, nenhuma das numerosas testemunhas fizera d'isso menção.

« Querendo a todo o custo esclarecer o mysterio que me cercava, parti para Rouen, aonde já lhe disse, Giraud estava na qualidade de policia do prebostado da mesma cidade.

« Fiz reconhecer-me ao antigo e fiel criado do conde.

«Giraud, disse-lhe eu sem preambulos, muitas vezes tiveste nos teus braços o filho do conde Henrique. Brincavas com elle porque o amava muito. Nunca notaste n'elle alguma cousa, um signal... uma cicatriz?

— « Um signal?... uma cicatriz?... repetiu Giraud.

« Depois tornando-se pallido deu um surdo gemido.

« Oh! que miseravel fui! exclamou elle. Faltou-me a memoria... não disse isso durante o processo!

— « Que não dissesto? exclamei eu.

— Não fallei do signal que o joven conde tinha no braço... esqueci-me desse signal... As suas palavras despertam as minhas recordações...

— « Que signal em que braço? disse eu agarrando as mãos de Giraud.

— « No esquerdo, abaixo do cotovello, uma cruz! respondeu elle.

« Dei um grito: Aldah não me enganara, a sciencia dissera-me a verdade: era realmente senhor de um segredo poderoso e terrivel!

« Giraud, triste, queria voltar a Paris e fazer um depoimento novo. Não lh'o consenti.

« O seu depoimento fôra combatido: e o novo tambem devia sel-o. Depois só elle conhecia a existencia desse signal, só elle poderia affirmar tel-o visto no filho do conde, e o parlamento rejeitaria essa prova que não deu em tempo competente.

« Eu mesmo nada podia fazer, pois que tudo quanto sabia era por intervenção de Aldah, cuja narração maravilhosa seria tida como impostura, ver-me-hia, com certeza, accusado de feiticeira.

« Depois o tal conde podia accusar Giraud de calumniosas perseguições, e, graças ao favor de que gosava, fazer condemnar como tal o pobre policia.

« Giraud comprehendeu a significação das minhas palavras, prometteu-me não fazer nada, guardar silencio e esperar.

Estupefacto, devorado pela inquietação e necessidade de conseguir novas provas de certesa da sciencia, deixei Roen e puzme a caminho para Amiens... A meio caminho, encontrei um dos criados do joven conde e soube que estava em Paris. Voltei para traz.

« O conde de Bernac recebeu-me com a fria amabilidade que lhe era habitual; mas pouco me importou a sua frieza, eu proprio desafiaria os seus despresos.

« O conde, convidado por mim a vir á minha morada, sob pretexto de dar-lhe uma medalha pertencente a sua mãi, e de que eu era possuidor, o conde vio se obrigado a ceder ao meu pedido.

« Veio... Resolvi tentar uma experiencia antes de o pôr em communicação com Aldah.

« A medalha, tirada por mim á condessa, era de ouro liso. A que entreguei ao conde era de ouro lavrado, com um circulo de diamantes em roda.

« Podia não ter recordação alguma dessa medalha; mas se existia, a differença entre a medalha da condessa e a que eu lhe apresentava era muito grande, para que se enganasse.

« E comtudo, apenas vio a joia logo levou aos labios com extrema commoção declarando que a reconhecia perfeitamente, que brincara, em creança, com ella, que lhe fazia recordar a melhor e mais terna das mãis, que aquelles diamantes estavam sempre presentes na sua memoria, e agradeceu-me muito fóra do seu costume.

« Mentia, eu tinha a prova.

« Então fiz comparecer Aldah, que lhe apresentei como minha filha...

« A belleza da creança impressionou muito o conde.

« Aldah sabia o papel que devia representar nesta scena.

« Respondendo aos discursos do conde, dirigia seus bellos olhos para um annel que o joven trazia no dedo.

« Este notou o olhar e tirando o annel, apresentou á jovem para que pudesse examinal-o como desejava.

« Aldah graciosamente o passou para o seu dedo, mirou-o, depois entregou-o ao conde suspirando.

« O Sr. de Bernac disse que não sabia receber o que parecia convir a uma tão linda mão, e pedio-me graciosamente licença para offerecer á minha filha aquelle penhor de amisade que existiria entre nossas familias, e que desejava ver ainda reunidas.

« Agradeci ao conde e consenti que Aldah aceitasse.

« O joven depedio-se de nós, jurando que poucos dias se passariam sem que viesse apresentar os seus cumprimentos á filha do velho amigo de seu pai.

« Apenas partio, voltei-me para Aldah, ordenei-lhe que adormecesse.

« A somnambula depressa se prestou a responder-me.

« Graças ao annel do conde, ia finalmente revelar-me a verdade...

« Essa verdade era terrivel... assustadora. O homem que sabia da minha casa, reconheci-o por filho do conde e de Branca, que usava um nome nobre, que gozava da consideração e estima de todos, era um infame... um bandido.

« De repente, Aldah corou e estremeceu.

« Interroguei-a.

— « Ama-me, disse ella com voz delirante, e esse amor assusta-me! Levar-me á sua presença foi uma fatalidade.

« A's minhas novas perguntas, respondeu que o chamado conde de Bernac, era o homem com quem eu trabalhara em casa do mestre Eudes, aquelle que affirmara ser o filho do velho sabio!

« Fiquei fulminado! A sciencia podia ir tão longe e eu não me enganaria? Todas as duvidas que descobria algumas dias antes na minha conversação com Giraud, voltaram a apoderar-se do meu espirito. Acreditava e não acreditava. Tinha fé e resistia á minha crença... estava atormentado.

« Que deveria acreditar? que deveria fazer? Não sabia que resolver.

« Aldah, dados estes esclarecimentos, não me podia fornecer outros, mas os que que obtivera no seu somno magnetico, eram preciosos... se eram verdadeiros.

« Tive o pensamento de querer penetrar o mysterio de que se cercava mestre Eudes, mas reflecti nas difficuldades que tinha a vencer, no tempo que precisava perder para conhecer os seus segredos sem lhe dar a saber os meus, pois estava convencido que esta alliança do falso conde de Bernac e do velho, occultava uma reunião de traições e perfidias... Depois, disse a mim proprio, que antes de entrar nesse caminho perigoso, era-me necessario provar, que a sciencia não era vã e Aldah não me enganava.

« Se eu conhecia a verdade, o filho do conde Henrique soffria longe de mim e o meu primeiro dever, antes de desmascarar a impostura, contra a qual não me achava com prova material, era ir em soccorro da creança perdida nos desertos da Africa, e de certificar distinctamente a sua personalidade.

« Sem recuar diante dos perigos ou fadigas, deixei a França, deixei a Europa...

« Durante tres annos percorri inutilmente as solidões da Syria, Palestina, Arabia e Egypto, procurando aqui e alli indicios, nada encontrando que me pudesse guiar.

« Desesperado como o estivera nas premeiras buscas, resolvi voltar para a Europa, convencido que fallecera aquelle que eu procurava, ou a sciencia, em que tinha fé era falsa e mentirosa.

« Estava ao sul do Eypto: tinha na frente o deserto de Barca, confinando com o mar. Esperava encontrar em Tripoli um navio para alcançar a Sicilia ou a Italia, puz me a caminho...

« Havia doze dias que caminhava sem encontrar uma unica creatura humana...

« Deus conduziu-o até mim... a esperança entrou na minha alma e expulsou a dôr... Esqueci as fadigas e os perigos; seja louvado Deus!...

Acabando estas palavras, o indio elevou os olhos para o ceu, depois inclinou-se respeitosamente.

Marcos escutava o ainda que elle já não fallava.

— Agora, disse o desconhecido, conde de Bernac, conhece o nome que de hoje em diante deve ser o seu, nada ignora da sorte de sua familia. Existe um homem que cobardemente assassinou seu pae e mãe, existe outro que se apropriou do titulo e nome legados pelos antepassados e que, talvez a esta hora, os tenha manchado com seus infames instinctos... Responda, conde de Bernac! que fará?

Marcos deu um pulo como um leão muito tempo preso, e que vê quebrar os grilhões que o retinham captivo.

— O que farei? exclamou elle tremendo. O que farei? eu lh'o digo: na presença de Deus que nos ouve, em face d'esta solidão immensa que nos rodeia, na frente d'aquelle que foi o amigo de meu pae, juro lavar no sangue do culpado esse nome e titulo, antes de os reassumir; juro perseguir em todos os lugares e tempo o assassino de meus paes, e immolar sem misericordia a elle e á sua descendencia directa ou indirecta. Juro consagrar a minha vida, forças, intelligencia, coração, espirito e braço para executar estes juramentos, de não entrar a porta do castello de meus antepassados, de não ajoelhar deante do tumulo de meus paes senão depois de provar que o seu sangue corre nas minhas veias!

O indio escutara este juramento terrivel n'um religioso silencio.

— Bem! disse em voz branda. Reconheço n'essas palavras o caracter do conde Henrique, como reconheci nas suas as feições de Branca. Esse juramento que faz, aceito-o e estou certo que o cumprirá. Mas graves e penosas difficuldades lhe restam a vencer. E' necessario não sómente vir a França, mas habituar se, depois de viver até hoje no Oriente, aos costumes e usos dos paizes civilisados... O seu inimigo é poderoso, a sua posição temivel. A justiça, que se diz infallivel, reconheceu-o por legitimo herdeiro do conde de Bernac e o parlamento de Paris não annaquillará sem grande opposição um julgamento por elle dado... Falta-nos as provas materiaes... Esse signal que tem no braço unicamente Giraud o póde certificar, e o parlamento regeitará o seu depoimento. O futuro esta semeado de obstaculos que o separam do fim que tem que alcançar...

- Esses obstaculos, interrompeu Marcos, vencel-os-hei, esse fim, alcançal-o-hei!

— Para mim, continuou o indio, unicamente Giraud disse a verdade. O nome que elle ouviu sahir dos labios da condessa foi por ella pronunciado. Sim, La Chesnay foi o auctor dos crimes commettidos na noite de 14 de março, assim como foi do infame attentado contra sua mãe. Aquelle que n'este momento traz o nome que lhe pertence, que Aldah me declarou como filho do mestre Eudes, lançou sobre um outro o crime que attribuo a La Chesneye?... Com que fim? Existe entre elles alguma alliança mysteriosa?

« A minha precipitada partida para Paris impediu-me de saber todas estas cousas... Ainda mesmo que me demorasse, poderia esclarecer esse labyrintho de infamias? Só Deus o sabe!...

« A sciencia humana tem limites que não póde ultrapassar... Graças aos cabellos que lhe pertenceram, ao annel tirado, por meio da astucia, ao seu inimigo, pude obter de Aldah algumas preciosas indicações, mas que valor terão ellas perante uma sociedade ignorante (parlamento, justiça e povo) que me accusaria de feiticeiro? Aldah nada mais disse além do que já sabe.

— Oh! disse Marcos com accento de profunda convicção, como acreditar que Deus me ha preservado até aqui de todos os perigos da minha vida aventureira, como acreditar que o seu poder nos reuniu, e suppor que me abandoneo na occasião em que caminho para o meu fim? Duvidar seria uma blasphemia!

— Esperar com paciencia, com fé, operar com opportunidade, são os tres maiores pontos da sabedoria humana! disse o indio com voz grave. Esperemos, esperemos sempre e, quando fôr tempo, operemos com força e resolução.

(Continua).

FOLHETIM

MATHIAS SANDORF

POR

JULIO VERNE

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 7)

VII

A Casa Ingleza

Era Ponta Pescada. Fechado dentro dessa casca de neve endurecida, ousou fazer-se lançar pela declividade abaixo, com risco de ir parar no fundo de algum abysmo. Livre então, corria pelos caminhos da montanha para o lado de Cassone.

Era meia hora depois da meia noite.

Nesse momento o doutor não vendo mais Ponta Pescada, receiou que estivesse ferido. Chamou por elle.

— Partio! disse Cabo Matifou.

— Partio?

— Sim!... para ir buscar soccorro!

- Como?

— Como bola!

Cabo Matifou contou o que Ponta Pescada tinha feito.

— Ah! que valente rapaz! exclamou o doutor. Coragem, meus amigos, coragem. Não nos hão de vencer, esses bandidos!

E os rochedos continuavam a rolar sobre os assaltantes.

Esse novo meio de defeza, porém, não tardou a esgotar-se, como os outros.

Pelas tres horas da manhã, o doutor, Pedro Luigi e Cabo Matifou, seguidos dos seus homens e levando os seus feridos, tiveram de evacuar a casa, que cahio em poder de Zirone. Vinte dos seus companheiros tinham sido mortos, entretanto o numero ainda era a seu favor. A gente do doutor só póde retirar-se subindo o cone central, esse amontoado de lava, escoria, cinza, cujo cume era uma cratera, isto é, um abysmo de fogo.

Todos refugiaram-se na encosta, com os seus feridos. Dos trezentos metros que mede o cone, subiram duzentos e cincoenta, por entre os vapores sulphurosos que os envolviam.

O dia começava então a despontar, e já o cume das montanhas da Calabria apresentava um colorido luminoso por cima da costa oriental do estreito de Messina.

Mas, na posição em que se achavam o doutor e os seus, o dia já não apresentava uma probabilidade de salvação para elles. Tinham sempre que bater em retirada, subir a montanha, gastando as suas ultimas balas e até os ultimos rochedos, que Cabo Matifou atirava com força sobrehumana. Deviam, pois, julgar-se perdidos, quando ouviram tiros na base do cone.

Manifestou-se um momento de indecisão entre os bandidos.

Em breve, eil os que fogem, descendo pela montanha.

Tinham reconhecido os carabineiros, que chegavam de Cassone, com Ponta Pescada à sua frente.

O corajoso rapaz não teve necessidade de chegar a essa villa. Os carabineiros, tendo ouvido tiros, já estavam a caminho Ponta Pescada só teve que guial-os até á Casa Ingleza.

Então, o doutor e os seus companheiros começaram a luta. Cabo Matifou, como se elle só constituisse uma avalanche, cahio sobre os mais proximos, abateu dous, que não tiveram tempo de fugir, e atirou se sobre Zirone.

— Bravo, meu Cabo, bravo! gritou elle, chegando. Derruba-o! Fál-o cahir de costas! A luta, meus senhores, entre Zirone e Cabo Matifou!

Zirone ouvio-o, e com a mão que tinha livre, desfechou um tiro de revolver contra Ponta Pescada.

Ponta Pescada cahio.

Passou-se então uma cousa medonha. Cabo Matifou agarrou Zirone e arrastou o pelo pescoço, sem que o miseravel, meio suffocado, podesse resistir a esse aperto.

Em vão o doutor, que o queria ter vivo, gritava que o poupasse! Em vão Pedro e Luigi corriam para alcançal-o! Cabo Matifou só se lembrava disto —que Zirone havia ferido, talvez mortalmente, a Ponta Pescada! E não era mais senhor de si, não ouvio nada, não viu nada, nem olhava para esse resto de homem, que já carregava nos braços.

Afinal, de um salto, chegou á bocca de uma cratera de uma solfatára e atirou Zirone nesse poço de fogo.

Ponta Pescada, gravemente ferido, estava encostado ao joelho do doutor, que examinava e pensava-lhe o ferimento.

Quando Cabo Matifou chegou, grandes lagrimas cahiram-lhe dos olhos.

Não tenhas medo, meu Cabo, não tenhas medo!... Não ha de ser nada! murmurou Ponta Pescada.

Cabo Matifou tomou-o nos braços, como se fôra uma creança, e todos desceram a encosta do cone, emquanto os carabineiros davam caça aos ultimos fugitivos da quadrilha de Zirone.

Seis horas depois, o doutor e os seus, de volta a Catana, estavam a bordo do *Ferrato*.

Ponta Pescada foi levado para o seu camarote. Com o Dr. Antékirtt por medico Cabo Matifou por enfermeiro, como não seria elle bem tratado! Demais, o seu ferimento, uma bala no hombro, não apresentava caracter grave. A sua cura só seria questão de tempo. Quando precisava dormir, Cabo Matifou contava-lhe historias, sempre a mesma e Ponta Pescada não tardava a cahir em um bom somno.

Entretanto, o doutor tinha sido mal succedido desde o começo da sua campanha.

Depois de quasi cahir em poder de Zirone, nem conseguio apoderar-se desse companheiro de Sarcany, ao qual teria obrigado a revelar os seus segredos; e isso por culpa de Cabo Matifou; mas podia querer-lhe mal por isso?

Além disso, comquanto o doutor ainda se demorasse oito dias em Catana, não conseguio obter nenhuma noticia de Sarcany. Se este pretendeu encontrar-se com Zirone na Sicilia, os seus projectos tinham se modificado, sem duvida, quando soube o resultado da cilada preparada para o Dr. Antékirtt e a morte do seu companheiro.

O *Ferrato*, pois, sarpou no dia 8 de Setembro e dirigio-se a todo o vapor para Antékirtta, onde chegou com viagem rapida.

Alli, o doutor, Pedro e Luigi iam discutir os projectos em que se concentrava a sua vida inteira.

Era preciso descobrir Carpena, que devia saber onde estavam Silas Toronthal e Sarcany.

Infelizmente, para o Hespanhol, comquanto escapasse á destruição da quadrilha de Zirone, por ter ficado na baiuca de Santa Grotta, a sua felicidade não durou muito.

Com effeito, dez dias depois, um dos agentes do doutor communicou-lhe que Carpena tinha sido preso em Syracusa, não como cumplice de Zirone, mas por um crime praticado quinze annos antes, um assassinato em Almayate, na provincia de Malaga, que o obrigou a expatriar-se e passar para Rovigno.

Tres semanas mais tarde, Carpena, cuja extradicção obtiveram, foi condemnado a galés perpetuas e enviado para o presidio de Ceuta, na costa de Marrocos, um dos principaes estabelecimentos penitenciarios da Hespanha.

— Afinal, disse Pedro, eis um desses miseraveis preso por toda a vida!

— Por toda a vida?... Não!... respondeu o doutor. Comquanto Andréa Ferrato morresse na prisão, não é na prisão que Carpena deve morrer.

FIM DA TERCEIRA PARTE

QUARTA PARTE

I

O presidio de Ceuta

A 21 de Setembro, tres semanas depois dos ultimos acontecimentos de que a provincia de Catana foi theatro, um *yacht* do vapor, era o *Ferrato*, navegava com uma bella brisa de nordéste entre a ponta da Europa, que é ingleza em terra da Hespanha, e a ponta de Almina, que é hespanhola em terra marroquina. As quatro leguas de distancia que ha entre uma ponta e outra, se podemos crer na mythologia, foi Hercules, um predecessor do Sr. de Lesseps, quem as abrio á corrente do Atlantico, quebrando com a massa essa porção de periplo mediterraneo.

Eis o que Ponta Pescada não teria esquecido de dizer ao seu amigo Cabo Matifou mostrando-lhe ao norte o rochedo de Gibraltar, ao sul o monte Hacho. Com effeito, Calpe e Abyla são justamente as duas columnas que ainda tem o nome do seu illustre antepassado.

Cabo Matifou, sem duvida, teria apreciado como devia essa « façanha » sem que a inveja lhe mordesse a alma simples e modesta. O Hercules provençal teria se inclinado ante o filho de Jupiter e de Alcmena.

Mas Cabo Matifou não estava entre os passageiros do *yacht* a vapor, nem Ponta Pescada. Um cuidava do outro, ambos tinham ficado em Antékirtta. Se mais tarde, o seu concurso se tornasse necessario, seriam chamados por telegramma e levados rapidamente por um dos *Electricos* da ilha.

Só o doutor e Pedro Bathory estavam a bordo do *Ferrato*, commandado pelo capitão Koestrik, sendo Luigi o immediato. A ultima expedição á Sicilia com o fim de descobrir vestigios de Sarcany e de Silas Toronthal não deu nenhum resultado, pois terminou com a morte de Zirone. Era, pois, necessario obrigar Carpena a dizer o que devia saber de Sarcany e do seu cumplice. Ora, como o Hespanhol, condemnado ás galés, tinha sido mandado para o presidio de Ceuta, era lá que cumpria procural-o, só lá poderiam communicar com elle.

Ceuta é uma pequena praça de guerra, uma especie de Gibraltar hespanhola, situada na encosta oriental do monte Hacho, e era á vista do seu porto que o *yacht* manobrava nesse dia pelas nove horas da manhã, a menos de tres milhas do littoral.

Não ha nada mais animado do que esse celebre estreito, que é como a bocca do Mediterraneo. E' por alli que recebe esses milhares de navios da Europa septentrional e das duas Americas, de que se enchem as centenas de portos do seu immenso perimetro. E' por alli que entram e sahem esses grandes paquetes, esses navios de guerra, aos quaes o genio de um francez abrio uma porta para o oceano indico e para os mares do sul.

Não ha nada mais pittoresco do que esse canal estreito emmoldurado nas suas montanhas de aspecto tão diverso. Ao norte, nas serras da Andaluzia, ao sul, nessa costa admiravelmente accidentada, desde o cabo Spartel até a ponta d'Almina, vêm-se os cumes negros dos Bullones, o monte dos Macacos, as summidade dos *Septem Fratres*.

A' direita e á esquerda apparecem cidades pittorescas, mettidas no fundo de enseadas, construidas nos flancos das montanhas, estendidas em praias baixas. Depois, entre as duas margens, ante a roda de prôa desses vapores velozes, que nem o mar nem o vento fazem parar, e desses navios de vela que as brisas do oeste retêm, ás vezes aos centos á entrada do Atlantico, desenvolve-se uma superficie, de agua movel, aqui pardas e agitadas, alli azues e calmas. Ninguem póde ser insensivel aos encantos dessas bellezas sublimes que os dous continentes, a Europa e a Africa, pôem face á face nesse duplo panorama do estreito de Gibraltar.

Entretanto, o *Ferrato* approximava se rapidamente da terra africana. A bahia reentrante, em cujo fundo esconde-se Tanger, começava a fechar-se, emquanto o rochedo de Ceuta tornava-se mais visivel, porque a costa faz uma curva para o sul. Via-se que se isolava a pouco e pouco como uma grande ilha, emergindo ao pé de um cabo, presa pelo isthmo estreito que a liga ao continente. Por cima, para o lado do monte Hacho, appareceu um fortim, construido no local onde houve uma cidadella romana, no qual velam, incessantemente, vigias encarregados de observar o estreito e especialmente o territorio marroquino em que Ceuta está encravada. São, pouco mais ou menos, as mesmas disposições orographicas que apresenta o pequeno principado monegasco no territorio francez.

A's dez horas da manhã o *Ferrato* largou a ancora no porto, ou antes a duas amarras do cáes de desembarque em que batem as ondas. Ha alli apenas um ancoradouro exterior, exposto á resaca do Mediterraneo. Felizmente, quando os navios não podem fundear a oeste de Ceuta, encontram o segundo ancoradouro do outro lado da rocha, o que os colloca ao abrigo dos ventos do levante.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.